SECRETO



- "NEGOCIAÇÃO TRIPARTITE ENTRE O BRASIL, ARGENTINA e PARAGUAI, SOBRE ITAIPU E CORPUS" - 2/3.

destacar a posição brasileira, apresentada diante da solic<u>i</u> tação argentina, no sentido de que fosse oferecida uma co<u>n</u> traproposta com relação à cota 110, em CORPUS.

- À luz de orientação recebida, a Delegação Brasileira, tendo se ligado preliminarmente e de forma discreta com a do PARAGUAI, manifestou-se, ressaltando, entre outros, os seguintes pontos:
 - . a curva do remanso de CORPUS não deveria ultrapassar a cota 105 em ITAIPU, para descarga média a longo prazo;
 - . a ITAIPU seria concedida ampla flexibilidade de operação, inclusive antes da construção de CORPUS.
- A Delegação Paraguaia declarou não ter objeções à posição divulgada pelos brasileiros.
- Por seu turno, os argentinos manifestaram que a proposta formulada não constituía surpresa e era inaceitável. Não obstante, a ARGENTINA, mantendo seu espírito construtivo, estava disposta a prosseguir com as negociações.
- Ficou patente que, a partir desse momento, seria necessária a realização de consultas aos respectivos Governos, para o prosseguimento.
- Após longa troca de idéias sobre a metodologia dos futuros trabalhos, concluiu-se que, "ad referendum" governamental, haveria nova reunião, com as seguintes características:
 - manutenção do espírito trilateral;
 - não haver quebra de ritmo e continuidade nas negociações;
 - número reduzido de representantes;
 - caráter não-ostensivo;
 - em torno de 10 a 15 de abril, em ASSUNÇÃO.

3. APRECIAÇÃO

 O espírito que presidiu a reunião foi o de cordialidade e franqueza, o que propiciou o prosseguimento do diálogo,

SECRETO

"NEGOCIAÇÃO TRIPARTITE ENTRE O BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI,
 SOBRE ITAIPU E CORPUS"

principalmente entre brasileiros e argentinos.

- O resultado final pode ser considerado como bom, na medida em que nenhuma das partes se posicionou de forma irredutível, o que geraria um impasse.
- Percebe-se que o assunto está ganhando contornos cada vez mais nítidos na esfera política, em detrimento de rígidas formulações técnicas.
- Em última análise, resume-se no confronto entre uma cota para CORPUS, aceitável pelos argentinos, e a possibilidade de operação flexível (em ponta) para ITAIPU.
- Nesse contexto, parece de grande importância a opinião de técnicos mais experientes no setor e com visão global do problema — incluindo sensibilidade política — os quais con sideram que a flexibilidade operacional para ITAIPU é mais vantajosa, mesmo à custa de uma certa perda energética. Sem isto a usina só poderia trabalhar em base, recaindo toda a responsabilidade de suprir energia em ponta, para as regiões Sul e Sudeste, para as demais centrais do Sistema, que não contariam com margem razoável de folga.
- Por outro lado, tudo indica que o PARAGUAI, ao mesmo tempo que se coloca ao lado do BRASIL em questões que exigem uma atitude firme, parece não estar muito inclinado a favorecer uma aproximação maior entre brasileiros e argentinos.
- Por tudo isso, constata-se que o problema está se encaminhando para o desfecho final, porquanto , basicamente, os limites para a negociação estão definidos
 - pelos argentinos na cota 110 em CORPUS e
 - pelos brasileiros e paraguaios na cota 105 em ITAIPU (aproximadamente 100 em CORPUS).
- A posição brasileira ainda guarda flexibilidade para negociações futuras, uma vez que não foi atingida a cota julga da pelos técnicos como a máxima admissível, nas condições atuais do projeto da obra.



BEORETARIA GERAL OC. COM EL HO DE SEGUEJAMÇA MACIONAL

NEGOCIAÇÃO TRIPARTITE ENTRE O BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI, SOBRE ITAIPU E CORPUS.

RELATÓRIO SUCINTO

1. ANTECEDENTES

- Em setembro e novembro do ano passado, realizaram-se reuniões tripartites em nível técnico, com a participação de representantes brasileiros, argentinos e paraguaios, a fim de examinar a inter-relação entre ITAIPU e CORPUS.
- Por ocasião da IX Reunião de Chanceleres da BACIA DO PRATA, ocorrida em dezembro de 1977, ficou decidida a realização de mais uma reunião tripartite, agora com caráter prevalentemente político-diplomático.
- No início de março do corrente ano, em BRASÍLIA, houve um encontro de representantes brasileiros e argentinos, tendo estes, na ocasião, apresentado uma proposta para a cota de CORPUS: 110m. Os resultados das conversações efetuadas foram divulgados, formalmente, ao Governo paraguaio, tanto pe lo lado brasileiro como pelo argentino.

2. DADOS SOBRE A REUNIÃO

- Nos dias 14 e 15 de março deste ano, em ASSUNÇÃO, foi realizada a reunião tripartite prevista, havendo a Delegação Brasileira contado com a participação de um representante des ta Secretaria-Geral.
- As conversações havidas na Reunião propriamente dita, bem como em outras atividades paralelas, propiciaram o levantamento de muitos subsídios para orientação da Delegação Brasileira e para uma apreciação global do problema.
- Dentre os eventos mais importantes da Reunião, cumpre des-

SECRETO

SECRETARIA CERUAL OO COMBELIO OE SEGURAGA SACIODA

- "NEGOCIAÇÃO TRIPARTITE ENTRE O BRASIL, ARGENTINA e PARAGUAI, SOBRE ITAIPU E CORPUS" - 2/3.

destacar a posição brasileira, apresentada diante da solicitação argentina, no sentido de que fosse oferecida uma contraproposta com relação à cota 110, em CORPUS.

- À luz de orientação recebida, a Delegação Brasileira, tendo se ligado preliminarmente e de forma discreta com a do PARAGUAI, manifestou-se, ressaltando, entre outros, os seguintes pontos:
 - a curva do remanso de CORPUS n\u00e3o deveria ultrapassar a cota 105 em ITAIPU, para descarga m\u00e9dia a longo prazo;
 - . a ITAIPU seria concedida ampla flexibilidade de operação, inclusive antes da construção de CORPUS.
- A Delegação Paraguaia declarou não ter objeções à posição divulgada pelos brasileiros.
- Por seu turno, os argentinos manifestaram que a proposta formulada não constituía surpresa e era inaceitável. Não obstante, a ARGENTINA, mantendo seu espírito construtivo, estava disposta a prosseguir com as negociações.
- Ficou patente que, a partir desse momento, seria necessária a realização de consultas aos respectivos Governos, para o prosseguimento.
- Após longa troca de idéias sobre a metodologia dos futuros trabalhos, concluiu-se que, "ad referendum" governamental, haveria nova reunião, com as seguintes características:
 - manutenção do espírito trilateral;
 - não haver quebra de ritmo e continuidade nas negociações;
 - número reduzido de representantes;
 - caráter não-ostensivo;
 - em torno de 10 a 15 de abril, em ASSUNÇÃO.

3. APRECIAÇÃO

 O espírito que presidiu a reunião foi o de cordialidade e franqueza, o que propiciou o prosseguimento do diálogo,



- "NEGOCIAÇÃO TRIPARTITE ENTRE O BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI, SOBRE ITAIPU E CORPUS" - 3/3.

principalmente entre brasileiros e argentinos.

SECRETARIA GERAL DO COMPREDIO DE RECURÁRGA PACIONAL

- O resultado final pode ser considerado como bom, na medida em que nenhuma das partes se posicionou de forma irredutível, o que geraria um impasse.
- Percebe-se que o assunto está ganhando contornos cada vez mais nítidos na esfera política, em detrimento de rígidas formulações técnicas.
- Em última análise, resume-se no confronto entre uma cota para CORPUS, aceitável pelos argentinos, e a possibilidade de operação flexível (em ponta) para ITAIPU.
- Nesse contexto, parece de grande importância a opinião de técnicos mais experientes no setor e com visão global do problema incluindo sensibilidade política os quais con sideram que a flexibilidade operacional para ITAIPU é mais vantajosa, mesmo à custa de uma certa perda energética. Sem isto a usina só poderia trabalhar em base, recaindo toda a responsabilidade de suprir energia em ponta, para as regiões Sul e Sudeste, para as demais centrais do Sistema, que não contariam com margem razoável de folga.
- Por outro lado, tudo indica que o PARAGUAI, ao mesmo tempo que se coloca ao lado do BRASIL em questões que exigem uma atitude firme, parece não estar muito inclinado a favorecer uma aproximação maior entre brasileiros e argentinos.
- Por tudo isso, constata-se que o problema está se encaminhando para o desfecho final, porquanto , basicamente, os limites para a negociação estão definidos
 - pelos argentinos na cota 110 em CORPUS e
 - pelos brasileiros e paraguaios na cota 105 em ITAIPU (aproximadamente 100 em CORPUS).
- A posição brasileira ainda guarda flexibilidade para negociações futuras, uma vez que não foi atingida a cota julga da pelos técnicos como a máxima admissível, nas condições atuais do projeto da obra.

REUNIÃO TRIPARTITE BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI

ASSUNÇÃO - 14 e 15 MAR 78

DELEGAÇÃO BRASILEIRA

1. DELEGADOS

- Embaixador JOÃO HERMES PEREIRA DE ARAUJO (MRE)

- Engenheiro MAURO MOREIRA (ELETROBRÁS)

- Conselheiro JOSÉ NOGUEIRA FILHO (MRE)

- Conselheiro CARLOS J.P. CAMPELO (MRE)

- Engenheiro JOSÉ GELAZIO DA ROCHA (ELETROBRÁS)

- Engenheiro JOHN REGINALD COTRIM (ITAIPU)

- Ten-Coronel GLYCÉRIO V. PROENÇA JÚNIOR (SG/CSN)

2. ASSESSORES

Pelo MRE

- Conselheiro IVAN DE O. CANNABRAVA

- Secretário CELSO MARCOS VIEIRA DE SOUZA

- Secretário MARIO VILALVA

Pela ELETROBRÁS

- Engenheiro ERNESTO ARMANDO ROESLER

- Engenheiro RUY CIARLINI

- Engenheiro OLAVO AUGUSTO VIEIRA

- Engenheiro PAULO AZEVEDO ROMANO

- Engenheiro NELSON DA FRANÇA

Embajada de la Propública Argentina

DELEGACION ARGENTINA A LA REUNION TRIPARTITA

Delegados

Subsecretario de Relaciones Exteriores, Capitán de Navío D. GUALTER ALLARA

Embajador, General de Brigada D. NORBERTO SERGIO NOVOA

Embajador D. OSCAR CAMILION

Subsecretario de Energía Hidroeléctrica y Térmica, Ing. BERNARDO BRONSTEIN

Contralmirante (R) D. HORACIO COLOMBO

Ministro D. ARTURO OSSORIO ARANA

Coronel D. ANTONIO FEDERICO MORENO

Ascsores

Ministro D. SANTOS NESTOR MARTINEZ

Ministro D. JOSE GARCIA GHIRELLI

Ingeniero D. SABAS GRACIA NUNEZ

Ingeniero D. ADRIANO BORUS

Ingeniero D. MARIO FUSCHINI MEJIA

Ingeniero D. ALBERTO CALCAGNO

Ingeniero D. VICTOR POCHAT

Ingeniero D. NESTOR BELLIO

Consejero D. JUAN JOSE URANGA

Consejero D. HORACIO BASSO

Secretario D. OSCAR SPINOSA MELO .

Secretario D. LUIS EROISI

DELEGAÇÃO PARAGUAIA

Chefe:

Senador Carlos A. Saldívar

Delegados:

Eng. Enzo Debernardi

Contra-Almte. Guillermo Haywood

Eng. Hans Krauch

Emb. Antonio Masulli Fuster

Dmb. José Antonio Moreno Rufinelli

Emb. Efrain Dario Centurión

Eng. José Asunción Barboza

Dr. Absalón Correa

Eng. José Inis Enciso Planás

Dr. Victor Godoy Figueredo

Eng. Darío Giménes

Eng. Leopoldo Lamas

Eng. José luís Levera

Eng. José Luís Marcos Lisarraga

Sr. Horacio Rogaés

Exposion Onal 63 da Delegard Brasileia

INTER-RELAÇÕES ITAIPU-CORPUS

REUNIÃO TRIPARTITE DE 14 e 15 DE MARÇO DE 1978

Após as Reuniões Tripartites de caráter técnico, realizadas nesta cidade nos dias 22 e 23 de setembro e 17 e 18 de novembro de 1977, hoje nos reunimos nesta sessão de caráter prevalentemente diplomático, com vistas a examinar diferentes aspectos envolvendo Itaipu e Corpus.

Conforme já afirmado inúmeras vezes pelo Governo Brasileiro, comparecemos aqui de espírito aberto e ânimo construtivo ao exame dos assuntos em debate e com o objetivo de chegarmos a resulta dos positivos no que respeita aos legítimos interesses dos três países na concretização daquelas importantes centrais hidrelétricas.

Graças aos trabalhos levados a efeito naquelas anteriores reuniões, julgamos que os principais aspectos técnicos foram devidamente es tudados, harmonizando-se os dados e informações disponíveis neces sários ao prosseguimento de nossas conversações.

Os dados e comentários apresentados pela Delegação Brasileira na reunião dos dias 17 e 18 de novembro foram bastante claros e elucidativos no tocante aos pontos de vista brasileiros e inspiram as considerações que hoje trazemos a esta mesa de trabalho.

- 2. Pela "Exposição da Delegação Brasileira à Reunião Tripartite" de 17 e 18 de novembro, ficou demonstrado que a operação de Itaipu, nas condições alí expressas poderá ser feita sem causar prejuízos sensíveis aos ribeirinhos de jusante, atendo-se fielmente aos termos da "Declaração de Assunção sobre o Aproveitamento de Rios Internacionais".
- 3. Entre os benefícios decorrentes da regularização proporcionada pelos reservatórios construídos, em construção ou projetados na bacia do rio Paraná, em território brasileiro, desta cam-se:
 - elevação das descargas minimas durante os periodos de estiagem, correspondendo a mais que a duplicação da minima observada em Posadas, o que resulta em inegã veis beneficios à navegação no trecho entre a embocadura do Iguaçu e Corrientes;
 - amortecimento das cheias do rio Paraná;
 - aumento significativo da potência firme dos aproveita mentos hidrelétricos de jusante, valorizando sua produção energética com a consequente redução de custos.
- 4. No que respeita à navegação do rio Paraná e demais rios inter nacionais da bacia, reconhecemos o valor dado à mesma pela Argentina e Paraguai, mas reafirmamos que tal interesse é tam bém brasileiro. Cabe lembrar os esforços desenvolvidos pela en tidade brasileira responsável pela navegação fluvial-PORTOBRÁS-no sentido de viabilizar e valorizar a grande artéria de comércio que se constitui o rio Paraná. Dessa forma, a manutenção do rio Paraná em adequadas condições de navegabilidade, levando-se em conta as características e volume de carga transporta da, corresponde também a importante e legitimo interesse de nosso país.

- 5. Cabe, ainda, a esse propósito, referir aos parâmetros de navega ção indicados pela Delegação argentina em sua exposição dos dias 22 e 23 de setembro de 1977, os quais são bastante rigoro sos em face de exemplos retirados da prática internacional, con forme quadro comparativo constante da Exposição apresentada pe la Delegação Brasileira em 17 e 18 de novembro, onde figuram inclusive os parâmetros estipulados para o projeto de Yaciretá, a ser construída a jusante de Corpus. No entender da Delegação Brasileira, os parâmetros considerados em trechos contínuos de um mesmo rio deveriam ser relativamente semelhantes, em especial nos trechos sucessivos do rio Paranã em pauta, onde trafe garão as mesmas embarcações, inclusive brasileiras.
- No que respeita à utilização dos recursos hídricos de uma de terminada bacia ou rio, de acordo com sua vocação tradicional, é importante acentuar que, em face da grave crise energética por que atravessa o mundo, envolvendo inclusive os nossos países, adquiriu enorme relevância nos últimos anos a utilização daqueles recursos na produção de energia elétrica. Em muitos casos tal utilização valorizou-se sensivelmente com relação a outros aspectos da utilização dos rios, sem que isso correspon da a prejuízos sobre os demais usos d'áqua. Pelo contrário, na maioria dos casos, as próprias obras de represamento vêm somarse aos demais usos, propiciando melhores condições aos aprovei tamentos de caráter múltiplo. O exemplo típico dessa melhoria consiste justamente na construção de reservatórios que além de regularizarem as descargas fluviais, oferecem oportunidade para ampliar os trechos navegáveis, melhorando as condições calado, velocidades, etc.

Como exemplo dessa integração de interesses, citamos os projetos de Yaciretá e Corpus, bem como os estudos de aproveitamento do Médio Paraná. Esses últimos, segundo se prevê, resulta rão na retenção dos sedimentos carreados pelo rio Paraná orium

(639)

oriundos dos rios Bermejo e Pilcomayo, de modo a contribuir não somente para a redução do assoreamento no trecho a jusante de Santa Fé, mas também para a regularização do Baixo Paranã e consequentemente na melhoria da navegação em ambos os trechos.

7. Em relação à operação de Itaipu, existe a posibilidade latente de se firmar sua potência através de uma operação mais flexível. Entretanto, conforme foi mencionado antes, essa flexibilidade não será obrigatoriamente exigida de Itaipu, de vez que o restante das centrais geradoras brasileiras poderão preencher os requisitos da curva de carga do sistema interligado.

(640)

Enchimento de Itaipu

- I. A operação de enchimento do reservatório de Itaipu, difere de operação similar com outro reservatório de características semelhantes, apenas por localizar-se a barragem em um rio como o Paraná, com implicações na na vegação a jusante.
- 2. Foram já estudadas algumas alternativas, cuja opção está sendo decidida. Considerando que tecnicamente, tendo em vista as descargas consideradas e altura da barragem, não sería recomendavel, por razões de segurança, utilizar comportas especiais de fundo, para permitir a manutenção de um caudal constante através da barragem.
- 3. Os estudos preliminares realizados, indicam que o reservatorio sería enchido até a cota 200(soleira do vertedor) em um período de 12 dias. A partir de então, já começariam as águas a passar pelas comportas.
- 4. Para a manutenção da vazão normal no rio Paraná, uma das alternativas estudadas, por exemplo, compreende a utilização parcial dos reservatórios em construção no rio Iguaçu, de grande capacidade e regularização plurianual, juntamente a turbinagem máxima nas usinas de Salto Osorio, Salto Santiago e Foz do Areia, aumentando assim a descarga do rio Iguaçu até a substituição do caudal que normalmente estaria passando por Itaipu. As descargas combinadas dos rios Iguaçu, Acaray e outros afluentes, manterão, naqueles 12 dias, a vazão normal para o período, do rio Paraná, atendendo-se tambem ao espírito da "Recomendação de Jupiã" homologada pela V Reunião de Chanceleres.
- 5. Vale ainda acrescentar, que o período de 12 dias, estará contido em um período maior, que variará de setembro a dezembro, havendo portanto grande flexibilidade na escolha do período mais adequado, de acordo às condições hidrológicas da bacia do rio Paraná e situação dos aproveitamentos hidreletricos integrados no sistema.

Regularização no rio Paraná e suas conseqüências

- Em todos os países, as autoridades responsáveis sempre buscam ob ter, nas bacias fluviais, a maior regularização possível econômi ca e tecnicamente, das descargas dos rios que as integram. Embora sejam óbvios, vale repetir alguns dos principais benefícios que assim são alcançados. Sob o ponto de vista energético, au menta-se a potência firme garantida, dos aproveitamentos hidrelétricos e obtem-se o máximo de geração de energia. Sob o ponto de vista de navegação, eliminam-se eventuais pontos de estrangulamento, por elevação e estabilização do tirante hidráulico, per mitindo o acesso de maiores calados, durante maior tempo no ano. Quanto ao controle de enchentes, os reservatórios construídos, permitem reter, parcial ou totalmente, os volumes adicionais que de outra forma, desceriam livremente pelos vales dos rios, inundando as partes baixas, etc. No tocante a outros usos, como abastecimento humano, industrial e irrigação, a menor dos caudais diminui o custo das instalações de aproveitamento , etc.
- 2. Um dos principais aspetos resultantes do esquema de aproveitamen tos hidrelétricos desenvolvidos pelo Brasil na bacia do rio Para ná, é justamente o da regularização progressiva que vem sendo obtida, absorvendo parcialmente os efeitos das enchentes anuais pelo armazenamento de água nos reservatórios construídos e em planejamento e, aumentando as vazões nas estações secas. Os benefícios apontados anteriormente, já se fazem sentir ao longo daqueles rios de forma bem significativa. Rios que antes eram navegáveis apenas parcialmente durante o ano e, por embarcações de pequeno calado, como o Tietê, o Paranapanema e o próprio Paraná, nas corredeiras de Jupiá e Urubupungá, hoje apresentam condições satisfatórias de navegação permanente em longos trechos, que vão se interligando pelas obras de eclusas. Os benefícios energéticos são mais patentes ainda, pela operação interligada dos apro-

veitamentos hidrelétricos, que deram extrema flexibilidade e confiabilidade ao sistema elétrico, aumentando sua capacidade de ponta e de geração.

- 3. Tais benefícios, igualmente são recebidos no trecho do rio Para ná, a jusante da fronteira brasileira. Quando se compara, simplesmente, as vazões mínimas que historicamente, eram de até 3.200m³/s em Foz do Iguaçu, no local onde hoje erguem-se as obras da usina de Itaipu, com as já garantidas no presente momento, de 5.600m³/s e as que, em breve espaço de tempo serão mantidas, da ordem de 6.700m³/s, pode-se aquilatar do significativo valor que representa esta regularização para os usuários de jusante a Argentina e o Paraguai.
- 4. Somente este acréscimo de vazão mínima, que garante mais 2.700m³/s em 95% do tempo, já representa para os aproveitamentos planejados por aqueles ribeirinhos a jusante Corpus, Yaciretá, Paraná Médio cerca de 1.700 MW de energia média e que poderá representar para aqueles aproveitamentos, mesmo usando um fator de capacidade mais elevado que os usualmente adotados pela Argentina e Paraguai em seus aproveitamentos hidrelétricos, ou seja de 40%, uma capacidade de ponta adicional de cerca de 4.300 MW. Tal benefício, caso traduzido economicamente, significa um valor agregado àqueles empreendimentos, da maior significação.

643

Navegação a jusante

Regularização e Cooperação de Itaipu

- 1. O fato de Itaipu não constituir uma usina isolada e sim, estar inserida em um sistema múltiplo de aproveitamentos na bacia do rio Paraná, sistema este que opera de forma integrada, dá uma extrema flexibilidade ao conjunto. Permite esta flexibilidade otimizar a montante a montante a operação dos reservatórios, para atender ao mercado elétrico brasileiro e, aumentar o grau de regularização das vazões do rio Paraná.
- 2. A análise feita dos diferentes modelos de operação de Itaipu, integrado no sistema de montante, mostra diversos graus de regularização das vazões do rio Paraná, a partir daquela usina. Desde o caso limite, no qual não se considerou a existência de outro aproveitamento a jusante, nem qualquer restrição no regi me, buscando-se apenas uma otimização energética do sistema e onde aparece uma redução nas vazões dos meses de águas altas, minorizando parcilamente os efeitos de enchentes até o aumento ponderável daquelas vazões nos meses de águas baixas, com evidentes benefícios para a navegação e produção energética nestes períodos, até o caso da operação de Itaipu, atendendo ao mercado do sistema integrado e, atendendo igualmente, as restrições bastante limitadas na sua operação diária, para cumprir com os parâmetros adotados para a futura operação dos a proveitamentos de jusante, tendo em vista as características de navegação no trecho.
- 3. Verifica-se que as condições de navegabilidade do rio Paraná, em operação normal de Itaipu, não são reduzidas e, se considerar-se a não existência de aproveitamentos a jusante que obviamente alterarão as condições históricas virão beneficiar aquela navegação nos meses de águas baixas especialmente no trecho Posadas-Corrientes, no qual a navegação tem dificuldades conhecidas na área dos rápidos de Apipé. A construção do

aproveitamento de Yaciretá virá eliminar parcialmente as dificuldades, que ainda seguirão existindo no trecho a jusante entre Yaciretá e Corrientes, onde o leito do rio ainda carece de de melhorias para o trânsito livre e desimpedido.

- 4. A regularização proporcionada a partir de Itaipu contribuirá em escala apreciável para facilitar aquela navegação, como já se vem constatando progressivamente nos dois últimos decênios. A cooperação que Itaipu pode oferecer aos ribeirinhos de jusan te deriva não só desta regularização proporcionada pelo conjun to de aproveitamentos existente, como também pela operação combinada, de forma a favorecer a melhor utilização das águas.
- A importancia de que se reveste para a Argentina e Paraguai a navegação no rio Paraná, não é encarada em menos escala pelo Brasil. O crescente desenvolvimento das áreas interiores Brasil na região da bacia do Paraná, têm impulsionado cada vez mais o aproveitamento dessa importante via de transporte, permite um escoamento facil na linha norte-sul, entrosando com a rede viaria existente. Tal importancia evidencia-se nas medi das que vêm sendo tomadas, no contexto de um plano amplo de in tegração de transportes, fluvial-rodo-ferroviário. Os principais aproveitamentos vêm sendo dotados pela Portobras, parale lamente, de canais e eclusas, para a interligação dos trechos navegaveis. O trafego de Guaira para montante, é reconhecida mente intenso e, unicamente a existencia do obstáculo que são as Sete Quedas, tem impedido até agora, a sua continui dade em direção ao sul, o que será entretanto logrado com a existencia do reservatório de Itaipu e sua utilização como parte do sistema viario integrado pelo rio Paraná.
- 6. Futuramente, conforme tem sido divulgado, tambem o trecho a jusante de Itaipu estará complementando a parte já em uso, poden do ser utilizado o rio, desde sua foz até as áreas perto de seus formadores, como o grande eixo norte-sul de transporte fluvial.

- 7. Os pequenos inconvenientes que poderão surgir à navegação, no decurso da construção, não se constituem em prejuizos de maior improtancia, especialmente tendo em vista que, no presente momento, o trafego que se verifica no trecho a montante da foz do rio Iguaçu, é quasi inexistente. Medidas acauteladoras para minorar aqueles inconvenientes, agora que inicia-se a construção das ensecadeiras principais para o desvio do rio, já foram tomadas, conforme já informado ao público pela PORTO BRAS, com a transposição do trafego por via terrestre.
- 8. Algumas preocupações foram manifestadas por ocasião da última reunião tripartite, quanto a possíveis efeitos da mudança do regime do rio Paraná sobre a morfologia fluvial, especialmente no trecho entre Corrientes e Santa Fé. Existiria aparente mente, um efeito de autodragagem, provocado pelas cheias anuais, carreando os sedimentos que se depositam normalmente no rio. A atenuação daquelas cheias, atribuível à operação dos reservatórios de montante e regularização parcial dos vazões, alegadamente poderia alterar aquele efeito.
- 9. Vale ressaltar primeiramente, que alem de Itaipu, existirão a a jusante diversos aproveitamentos, cuja existencia tem sido divulgados e estão em diversos estagios de planejamentos e construção, como Corpus, Yaciretá e os dois previstos no Para ná Medio, a montante de Santa Fé. Obviamente, quando executados, as condições de rio Paraná serão bem diversas das naturais ou mesmo das atuais. Entretanta, mesmo que não possa precisar agora com exatidão, seus períodos de construção,o aproveitamento de Yaciretá deverá entrar em operação quasi que simultaneamente com o de Itaipu e, os seus efeitos já se farão sentir a jusante, conforme o regime em que seja operado.
- Cabem porem, algumas observações quanto a efeitos de regularização no rio Paraná, no tocante à navegação e morfologia fluvial.

Diversos fatores devem ser considerados tais como:

- a) a origem dos sedimentos e a ocasião em que ocorrem os movitos:
- b) a origem da água e sua variação com o tempo;
- c) as mudanças nas caracteristicas de escoamento em canais com as variações nas descargas liquidas e sólidas;
- d) as variações esperadas no trecho Corrientes-Santa Fé devidas à regularização.

- 11. Ora, a partir de Corrientes, entre 67% e 75% dos sedimentos provêm do rio Bermejo e o rio Paraná em si, carrega pouquíssimos sedimentos, e os novos reservatórios em seu curso, ain da diminuirão mais essa quantidade. As vazões mais altas do rio Bermejo, carreando sedimentos, ocorrem entre fevereiro e abril e, com o efeito do Pantanal atrasando os picos de cheia no Paraguai, a seção mais critica desse rio situa-se entre a foz do, e Corrientes e o período de mais critico, entre fevereiro e julho. Já no rio Paraná, as vazões mais altas ocorrem entre janeiro e abril, quando decrescem ao mínimo em setembro A regularifação vem aumentando as descargas entre junho e novembro, com diminuição entre dezembro e maio.
- Assim, com a diminuição de sedimentos até a área de Posadas, 12. deverá haver uma tendencia a longo prazo, de aumentar a largu ra do rio para jusante (supondo-se a não existencia de qual quer aproveitamento no trecho). Isto porque a geometria do es coamento de jusante é dominada pelo rio Paraná, que contribui com 80% de vazão na confluencia em Corrientes. Se, por um la do haverá uma redução da concentração de sedimentos, o que de vería ocasionar uma diminuição de velocidade e declividade e um aumento de largura do rio, por outro lado haverá um aumento dessa concentração devido à redução das vazões de cheia, o que por sua vez devería ocasionar um estreitamento da corrente e um aumento da velocidade de escoamento. Como resultado desses fenomenos opostos, deve-se esperar que , emquanto leito do rio for móvel, a velocidade de escoamento deverá ser um pouco menor que as atualmente registradas.
- 13. Tambem, o aumento das descargas mínimas ocasionadas pela regularização, deverá resultar em velocidades de escoamento menores que as observadas atualmente em períodos secos do rio Paraná. Isso deverá ocorrer porque o aumento da descarga mínima, associado com a redução dos sedimentos, atua simultanea mente no sentido de diminuir a concentração da descarga sólida no escoamento, ocasionando, a curto prazo, uma diminuição de declividade e um aumento de largura do rio. Como o ajuste não pode ser feito na declividade, e é pouco provavel que ocor ra na largura que está associada às vazões mais altas, as mo-

dificações serão relacionadas com a forma do leito e com au mento de rugosidade, resultando em aumento de profundidade.

14. Pode-se concluir que a regularização, aumentando as descargas baixas do rio Paraná, acarretará uma melhoría na navega bilidade do rio, a jusante de Corrientes. Ainda, com a dimi nuição das descargas altas contraposta à redução de sedi mentos pela retenção nos reservatórios brasileitos, deverá resultar em velocidades médias de escoamento menores do que as que ocorrem no presente em ocasiões de altas vazões, com melhoría na navegação.

648

PACOTE HÍDRICO

Além de Itaipu seriam considerados os aproveitamentos do rio Uruguai. No que respeita ao aproveitamento das Cataratas do Iguaçu, o assunto dependerá fundamentalmente dos problemas ecológicos e turísticos envolvidos.

No que respeita ao rio Uruguai há os seguintes aspectos:

a) Construção de 3 centrais binacionais

São Pedro 1000 MW Garabi 2000 MW Roncador 3000 MW

Interligação dos sistemas elétricos do Brasil e Argen b) tina. Sobre este ponto é importante ressaltar que da do o fato de a geração elétrica argentina ser baseada em cerca de 80% de centrais termelétricas, aquele país estará pronto a receber energia mais barata de origem hidreletrica, mesmo que sob forma de energia não firme ou garantida, e que pode ser fornecido pelo Brasil através de excedentes (água vertida) hídricos em épocas de cheias, além da venda de energia produzida em termelétricas a carvão mineral, cuja produção vem aumentando no sul do país, especialmente na Região de Tubarão, SC, à vista do resíduo de carvão-vapor resul tante de separação do carvão metalúrgico para uso na produção de aço. Essa interligação seria feita Uruguaiana, aproveitando o sistema de transmissão pro jetado para aquela área e destinado a suprir eletrici dade às bombas para irrigação do arroz, durante apenas 3 a 4 meses por ano. No restante do tempo a linha de transmissão seria utilizada para transferir energia elétrica à Argentina. Como hipótese de trabalho pode -se estimar em mais ou menos 200 a 300 MW durante meses por ano.

"ULTIMA HORA"

SERA DESECHADA CORPUS?

Un despacho de la agencia noticiosa Associated Press, originado en Buenos Aires y recibido cerca del medio dia, afirma que la Argentina "dejará de prestarle interés a Corpus si no se dan determinadas condiciones".

La afirmación fue hecha a la prensa honacrense por el Subsecreta-rio de RR.EE. del país vecino. Capitán Gualter Aliara, al referirse a la expectativa política que reina acerca de la reunion tripartita, que se iniciará en nuestra capital a partir del martes en el hotel Itá-Enramada,

Como se sabe, los tres países, Paraguay, Argentina y Brasil, debe-rán ponerse de acuerdo sobre las alturas de la represa de Itaipú, que construyen Paraguay y Brasil, y Corpus, hasta el momento, un proyecto paraguayo-argentino.

El desacuerdo argentino-brasileño está en que la Argentina propugna una altura máxima optima de 120 metros para Corpus, mien-

tras Brasil sostiene que la altura superior a los 100 metros perjudi-cará el rendimiento de Itaipú, aguas arriba.

La reunion importita acerca ce la explotación de las aguas ve crio Parana, çue se abrirá el dantes próximo en esta capital. an amplata magana decisión de la mina y será segunda de encontros "a un muel más elevalue se estivo aver en fuentes diplomaticas brasileñas. se, an una nota periodistica de ran Chemla de la Agencia

Semantara sobre todo, dice el que a atarista de Al P. según dicere las imenias foentes, de para indizar las conversaciones eión brasileña viajaria a Asuntratucas realizadas en setiem- ción "con la mejor buena vopre y noviembre mitimo en luntad" el ministro se rehusó, A sum ton entre Paraguay, Argentina y Brasil y asi como las que se deserrollaton a principio rán recibir una solución políde este mes en Brasilia entre tica al más alto nivel ", dijo. ios expertos de Brasil y Argen-

il egacho de ALP, fueron con- convocado la posibilidad de Itamaraty prepara la visita del formadas por informaciones una conferencia - cumbre en- presidente Jimmy Carter, espe- nal do Brasil" que "al auprecedentes de Bonn, donde el tre los presidentes Alfredo rado en Brasilia el 29 de mento del numero de diplomámonstro de Relaciones Exte- Stroessner, Jorge Rafael Vi- marzo.

En la reunión tripartita que se iniciará el martes próximo en Asunción no habrá definiciones, aseguraron fuentes diplomáticas brasileñas. Las mismas afirmaron que el tema de la compatibilización entre Itaipú y Corpus llegaría a ser tratado por los presidentes Stroessner, Videla y Geisel. El gobierno brasileño se prepara para encarar la discusión política del tema de los aprovechamientos hidrocléctricos del río Paraná.

redo da Silveira, habria declarado que esas teuniones preparatorias tenian por objetivo "encentrar un lenguaje común susceptible de desembocar ulteriormente en un acuerdo".

Atirmando que la delegadice AFP, a todo pronóstico "porque esas reuniones debe-

Según el diario "Jornal do

riores, Francisco Antonio Aze- dela y Ernesto Geisel para sellar el acuerdo.

su homólogo argentino, el vi- Vieira Proenca Junior. cealmirante Oscar Montes.

Brasil", agrega AFP el minis- leño podrá viajar antes de fin vendrá a Asunción. les s'indicaciones, dice el tro brasileño había inclusive de mes, en momento en que

DOS MILITARES

Por otra parte, ayer se in-Mientras tanto, añade en formó en Brasilia-de ello da despacho de Chemla, de la cuenta "Jornal do Brasil"-que AFP, se habia cada vez en los en representación del Consejo medios diplomáticos de la de Seguridad Nacional inteeventualidad de un próximo grará la delegación a la triparencuentro entre Da Silveira y tita el teniente coronel Glicerio

La inclusión de un militar en Según "O Estado de São actividad, dice "Jornal do Bra-Paulo", finaliza AFP, podria sil", es una respuesta a la actitener lugar después de la reu- tud argentina de incluir al conión de Asunción, pero los ob-ronel Antonio Federico Moservadores diplomáticos se reno, del Consejo Nacional de preguntan si el ministro brasi- Seguridad en la delegación que

FASE POLITICA

Afirmó también ayer "Jorticos en la delegación brasi-

leña, además de la designación de uno de ellos como jefe de la misma, indica que el gobierno brasileño espera enfrentar. abora, la fase política de las conversaciones tripartitas, después de las dos jondas técnicas el año pasado, en setiembre y noviembre".

OTRA REUNION

Mientras tanto, en esta capital volverian a reunirse los miembros de la delegación paraguaya para seguir considerando diversos aspectos de la tripartita, fundamentalmente en cuanto hace a la posición que expondrá la delegación en las deliberaciones a iniciarse el martes

En la semana que hoy finaliza el grupo encabezado por el senador Carlos A. Saldivar mantuvo varias reuniones de trabajo con el canciller Alberto Nogués para lo que fue llamado como un intercambio de ideas en torno a los aspectos de la tripartita.



AZEREDO DA SILVEJRA

ués de la Trina

Paraná, que se abrirá el martes

RIO DE JANEIRO, 10 (AFP) -La reunión tripartita acerca de la explotación de las aguas del río

Se tratará sobre todo, se

dicen en las mismas fuentes,

de profundizar las conver-

saciones técnicas realizadas en setiembre y noviembre úl-

timos en Asunción entre Brasil, Argentina y Para-

guay, así como las que de-sarrollaron a principios de este mes en Brasilia los ex-

pertos de Brasil y Argentina.

Esas indicaciones fueron confirmadas por informa-ciones procedentes de Bonn, donde el ministro de Rela-

ciones Exteriores. Antonio

ninguna decisión definitiva y será Azeredo da Silveira, habría declarado que esas reuniones preparatorias tenian por ob-

jetivo "encontrar un len-guaje comun susceptible de desembocar ulteriormente en un acuerdo". Afirmo que la delegación brasileña viajaría a Asunción "con la mejor buena voluntad"; el mejor núcha volunad; el ministro se rebusó a todo pronóstico "porque esas reuniones deberán recibir una solución política al más altonivel", dijo. Según el diario "Jornal do

Brasil", el ministro brasileño habria inclusive evocado la

posibilidad de una conferencia cumbre entre los presidentes Ernesto Geisel, Jorge Rafael Videla y Al-fredo Stroessner, para sellar

el acuerdo.

Mientras tanto, se habla cada vez en los medios diplomáticos de la eventua-lidad de un próximo encuen-tro entre da Silveira y su

homólogo argentino, el con-tralmirante Oscar Montes.
Según "O Estado de São
Paulo", podria tener lugar después de la reunión de Asunción, pero los observadores diplomáticos se pregurtan si el ministro brasileño podrá viajar antes de fin de mes, en momentos en que Itamaraty prepara la visita del presidente Jimmy Carter, esperado en Brasilia el 29 de marzo.

el 29 de marzo.

Según la costumbre dipiamatica, es da S'lveira
quien debería viajar a
Buenos Aires, poesto que el
último encuentro, con el contralmirante. César Guzzeti,
entences ministro de Relaciones Exteriores de Argontina tuvo hear en territorio. tina, tuvo lugar en territorio brasileño.

El interés de la préxima reunión de Asunción no disminuyó en nada, se dice en Brasilia, porque condiciona de hecho esta futura actividad diplomática.

La composición de las delegaciones de los tres puses e estituye un testi-

seguida de encuentros "a un nivel próximo en Asunción, no adoptará - más elevado", se estimó hoy en fuentes diplomáticas brasileñas.

monio.

Si las últimas entrevistas brasileño-argentinas ne desembocation en un acuerdo, tampoco revelaron una oposición irreductible res-pecto de la construcción coordinada de las represas de Itaipú (Brasil—Para-guay) y de Corpus (Argen-tina—Paraguay).

Las tres partes deberán en-contrar un término medio para que la altura de Corpus de a la cora una rentabilidad que justifique las inversiones argentinas sin perjudicar el funcionamiento y la potencia

de Itaipú.

Originalmente, los bra-lieños sestenian que la cota de Corpus no debía superar 100 m etros, mientras que los argentinos hablabande 130 metros.

El margen se redujo luego sensiblemente, puesto que, según ciertas informaciones. Brasil habria aceptado. una cota escilable entre 100 y 104 metros con, en co trapar-tida, una mayor flexibilidad en el funcionamiento de Italpu, mientras que Argen-tina habría reducido sus pretensiones a 110 metros. Para tratar lo de Corpus e Itaipú

Se reunirían Videla, Geisel y Stroessner

Una reunión cumbre de presidentes de Argentina, Brasil y Paraguay, fue admitida por el canciller bràsileño Antonio Azeredo da Silveira, según indica un despacho de la agencia noticiosa France Presse. La reunión entre Videla, Gaisel y Stroeconer tendría relación con la compatibilización de los proyectos hidroaléctricos de Corpus e Itaipú. Esta posibilidad fue expresada por Azeredo da Silveira en Bonn, a un enviado del diario Jornal do Brasil, según expresa el cable.

RIO DE JANEIRO, 10 (AFP) — La reunión tripartita acerca de la explotación de las aguas del mo Partima, que se abrirá el martes proumo en Asunción, no adoptará ninguna decisión definitiva y será seguida de encuentros "a nivel más elevado", se estimó hoy en fuentes diplomáticas brasileñas.

Se trataré sobre todo, dicen las mismas fuentes, de profundizar las cenversaciones técnicas realizadas en setiembre y noviembre últimos en Asuncion, entre Brasil, Argentina y Paraguay, así como las que desarrollaron a principios de este mes en Brasilia los expertos de Brasil y Argentina.

Esas indicaciones fueron confirmadas por informaciones procedentes de Bonn, dende el ministro de Relaciones Exteriores, Antonio Azeredo da Silveira, indica declarado que esas reuniones preparatores tenían por objetivo "encontrar un lenguaje comán susceptible de desembodar utileriormente en un procesa."

acuerdo".

Afirmendo que la delegación brasileña viajaria a Asunción "con la mejor buena voluntad", el ministro se rehusó a todo pronóstico "porque esas reuniones debrán recibir una sobelin p l'idea al más alto civel",

dijo.

Según el diario Jornal do Brasil, el ministro brasileño habría inclusive evocado la positilidad de una conferencia cumbre entre los presidentes Ernesto Geisel, Jorge Rafael Videla y Alfredo Stroessner, para sellar el acuerdo.

Mientras tanto, se habla cada vez en los medios diplimáticos de la eventualidad de un provimo encuentro entre da Silveira y su homólogo argentino, el contralminante Oscar Montes.

Según O Estado de São Paulo, poiría tener lugar después de la retnión de Asunción, pero los observadores diplomáticos se preguntan si el ministro brasileño podrá viajar antes de fin de mes, en momentos en que Hamaraty prepara la visita del presidente d'array Carter, esperado en Brasilia el 29 de marzo.

Según la costumbre diplomática, es da Silveira quien deberá viajar a Buenos Aires, puesto que el último encuentro, con el contralmirante César Guzetti, entonces ministro de Relaciones Exteriores de Argentina, tuvo lugar en territorio brasileño.

El interés de la próxima relation de Asumoión no dismitanyo en mada, se dicer en Brasilia, porque condiciona de hecho esta futura actividad diplomática

vidad diplomática.

La composición de las delegaciones de los tres países constituye un testimonio.

Si las últimas entreviltas brasileño—argentinas no desembocaron en un acuerdo, tampeco revelaron una oposición irreductible respecto a la construcción coordinada de las represas de Itaipú (Paraguay—Erasil) y de Corpus (Paraguay—Argentina).

Las tres partes deberán encontrar un (étimino medio para que la altara de Comus de a la obra una reniabilidad que justifique las inversiones argentinas sin perjudicar el funcionamiento y la potencia de Itaipú.

Originalmente los brasileros ses erran que la cruz de Corpus no debia seperar 100 metros, miertras que los argentinos hablaban de 110 metros.

El margen se redujo luego sensiblemente, puesto que, según ciertas informaciones, Brasil habria aceptado una cota oscilante entre 100 y 104 metros con en contra partida, una mayor flexibilidad en el funcionamiento de Itairú, mientras que Argentina habría reducido sus prentensio es a 110 metros.

"HOY"

11 1988, 1978

Itaipú recibió préstamo de 200.000 millonos USS

Un consorcio de bancos privados americanos concedió un financiamiento de doscientos millones de dolares para la Itaipú binacional. Dicho financiamiento fue aparallada. macional. Dicho imaneramiento fue aprobado en reunión del Directorio Ejecutivo de la entidad lievada a cal o cyanon la ciudad de San Pablo. Drasil.

En la ocasión, el Directorio de la entidad paragua-yo-brasileña encangada de yo-brasilena encarjada de la construcción de la represa hidroeléctrica de Itaipú aprobó la construcción de un puente sobre el mo Acaray, que sorá acras de la porcametera que unitánticipú con ciudad Presidente Streessher.

Por otro lado, se aprobé la Por otro lade, se aprobó la construbción de un grupo de casas en la zona de otras, destincto a albergar a personal que está encorpcido de diversos trobajos no orientes a la cantral hidroclectmos.

Otros puntos considerados en la oportunidad fueron los relacionados con la mumba de los diversos una los que

de las divernes una gestral, las que

así como la marcha de la entida**d.**

En estos momentos el ente binacional se encuentra es-tudiando las ofertas comerciales presentedas por los consorcios CIEN, INTER-NAC y GE, preseleccionados para el Cecto, referentes a la j mer leinin idel enjalpsymiento electromecánico para la utina hidroeléctrica. Se estima que para el mes de abril deberán finiquitarse todas las gestiones concernientes a este importante paso para la

Asimismo, informaron voceros oficiales de Itaipú que el cronigroma de tra-bajos establecido viene siendo cumplido cabalmente, no presentándose mayores percances hasta el momento. En ese orden, uno de los pisos más in porte mas de las pisos más in porte mas para la con-símulación, de la legracia, el descio del no Paraná, se restinará en el mes de oc-tubre. En estos momentes se encuentra en se última faz el horin genado de la estructura de control del canal de desvio, por dunde se qualatino tan las aguas del rio.





AVENIDA DE MAYO SAZ - NUMERO POSTAL 1319 - BUENOS

50 .- Recargo Vía Aérea: \$ 30.

SABADO 11 DE MARZO DE 1978

Con motivo de partir pasado delegaciones del Paraguay y el mañana hacia Asunción para Brasil".

participar de las negociaciones | Indicó que "no se trata, en Recordo que muestre país ha trilaterales entre nuestro pais. Brasil y Faraguay sobre el apro-vechamiento del río Paraná, efetuó declaraciones el subse-cretario de relaciones exterio-res capitan de navio Gualter Allara, titular de la delegación argentina

Posición argentina

Consultado sobre la posición que asumirá muestro pais, señalo que "la Argentina concurre a esta reunión tripartita anima-da del mismo espíritu abierto, franco y constructivo con que ha encarado el anterior análi sis del tema, y espera encontrar una actitud semejante en las

veluntad, como está cierto también de que ella nutre por igual a los gobiernos del Paraguay y Brasil".

Perspectivas

Sobre las perspectivas que tiene un entendimiento global entre las tres partes, dentro del
marco de la Cuenca del Pleta
dijo que "por encima de las
coincidencies que procuraremos
alcanzar respecto al tema global del Alto Paraná, debe siempre subrayarse el singular valor que reviste el hecho de que
tal entendimiento permitirá, simultáneamente, inscribirse en tal entendimiento permitiră, si-multâneamente, inscribirse en el objetivo mayor de impulsar un grande v perdurable enri-quecimiento global de las rela ciones entre los tres países, asi como también en el plano más amplio de la subregión platense. "Todos per igual—añadió so-bre este punto— tenemos lexí-timos y sustantivos intereses in-dividuales; y todos también, so-mes plenamente conscientes de compartir un mismo y relevan-te interés colectivo , igualmente

te interés colectivo ,igualmente legitimo".

Paraná medio

Ante otra pregunta sobre la Ante otra pregunta sobre la prioridad que oforga la Argentina al proyecto del Paraná medio, expresó que dicha obra, que incluye la construcción de varias represas y la regulación de un importante segmento del río paraná constiluya ma obra de la porta de constiluya ma obra de Parana, constituye una obra de

alto interés para nuestro país. Sobre la cronología del proyecto, para la que se cuenta con respaldo técnico de la Unión Soviética, agrego que

Brasil".

Indicó que "no se trata, en este caso, de procurar un entendimiento que persiga únicamente la superación de un simple problema hidrocléctrico sino, por el contrario, el logro de las coincidencias básicas y fundamentajes que permitan el entendado de condiciones y que la obrable social de conficiente y que la obrable social de conficiente y fundamentajes que permitan el entendado de vista técnico y financiero.

Confiamos —finalizó— en el j las coincidencias básicas y fundamentaies que permitan el entendimiento global sobre todos los aspectos que plantea un río internacionai".

El capitán Allara destacó que la Argentina asiste al encuentro "convencida de que no habrá solución posible si no existe una autóntica votuntad política, por parfe de cada uno de los países involucrados, por arribar a aquel entendimiento mayor.

Y mestro gobierno posee esa voluntad, como está cierto tam-

655)

POSTO: Embaixada em Assunção

PUBLICAÇÃO/EMISSORA:

CIDADE: Assunção

DATA: 12 MAR, 1978

DISTRIBUIÇÃO: AIG

Corpus o el Paraná Medio: Disyuntiva de Argentina

"Argentina confia en el buen éxito de las negociaciones que realizamos con Brasil y Paraguay, pero no dejamos de prever que el proyecto de Paraná Medio puede sustituir a Corpus en nuestras prioridades ener-

géticos de no darse determinadas condiciones", señaló en Buenos Aires el subsecretario de Relaciones Exteriores de la Argentina, capitán de navío Walter Allara, quien será cabeza de la delegación de su país que participará en las deliberaciones trilaterales que se iniciarán el martes 14 del corriente en nuestra capital. Estas declaraciones fueron transcriptas por el diario Clarin, de Euenos Aires.

Lo dicho por Allara, viene a corroborar una posición sustentada por varios sectores argentinos desde hace ya mucho tiempo, en el sentido de dejar sin efecto el proyecto de Corpus, con Paraguay, y abocarse de lleno al proyecto del Paraná Medio, que será explotada unicamente por la Argentina, por estar todo ese tramo del río en su territorio. Esta posibilidad está supeditada desde luego al resultado de las negociaciones sobre la compatibilización de los emprendimientos hidroeléctricos binacionales del río Paraná, que están en pleno desarrollo desde setiembre del año an-

terior

Por otro lado, sectores oficiales argentinos siguen indicando que Corpus es un proyecto prioritario para los nacionales en la intereses Cuenca del Plata, aunque algunos medios señalan que Corpus representa algo importante para Argentina desde el punto de vista político, no así del económico, desde el momento en que se considera dificil una compatibilización con Itaipu en cuanto al problema de la altura de la cota.

Brasil no transigiria, según manifestaciones de fuentes oficiales, en permitir la construcción de Corpus con una altura superior a los 100 metros, teniendo en cuenta el perjuicio que esto ocasionaria a la central hidroeléctrica de Itaipú, según afirman voceros brasileños, y a las inundaciones que originaria en un importante sector del territorio del país del norte.

La cota mínima estimada por los argentinos para que Corpus tenga un rendimiento óptimo, es de 110 metors, y sobre esa base habria presentado una propuesta en la reciente reunion bilateral sotenida en Erasilia entre delegados de Argentina y Brasil.

Las gestiones bipartitas no prosperaron, según señalan fuentes bien informadas, y por lo tanto se espera que las

proximas trilateras puedan ser março de un acuerdo en el que nuestro país tendrá un papel fundamental, según apreciaciones de las mismas partes que configuran el triángulo de interesados en la explotación hidroeléctrica del rio Paraná.

RESPETO A CIERTAS CONDICIONES

Allara señaló con respecto al provecto del Parana Medio, que el mismo "incluye la construcción de varias represas y la regu-lación de un importante segmento del rio Parana. Es una obra fundamental para la Argentina. En cuanto a la crunologia de la obra, para lo que se cuenta con el respaldo técnico de la Unión Soviética, sólo puedo informarles que depende de las exigencias energéticas nacionales. Nuestro país (la Argentina) le da prioridad a Corpus siempre que se respeten determinadas condiciones y que la obra tenga caracteristicas que se consideren mínimas desde el punto de vista técnico y financiero'

De acuerdo con lo informado por el diario Clarin, Allara finalizó diciendo que "confiamos en el buen éxito de las regociaciones (trilaterales) pero no dejamos de prever que el proyecto del Parana Medio pueda sustituir a Corpus en nuestras prioridades energéticas".

"HOY"

Corpus o el Paraná Medio: Disyuntiva de Argentina

"Argentina confia en el buen éxito de las negociaciones que realizamos con Brasil y Paraguay, pero no dejamos de prever que el proyecto de Paraná Medio puede sustituir a Corpus en nuestras prioridades ener-

géticos de no darse determinadas condiciones'', señaló en Buenos Aires el subsecretario de Relaciones Exteriores de la Argentina, capitán de navio Walter Allara, quien será cabera de la delegación de su pais que participará en las deliberaciones trilaterales que se iniciarán el martes 14 del corriente en nuestra capital. Estas declaraciones fueron transcriptas por el diario Clarin, de Buenos Aires.

Lo dicho por Aliara, viene a corroborar una pesición sustentada por varios sectores argentinos desde hace ya mucho tiempo, en el sentido de dejar sin efecto el proyecto de Corpus, con Paraguay, y abbtarse de lleno al proyecto del Paraná Medio, que será explotada unicamente por la Argentina, por estar todo ese tramo del río en su territorio. Esta posibilidad está supeditada desde luego al resultado de las negociaciones sobre la compatibilización de los emprendimientos hidroeléctricos binacionales del río Paraná, que están en pleno desarrollo desde setiembre del año an-

terior

Por otro lado, sectores oficiales argentinos siguen indicando que Corpus es un proyecto prioritario para los intereses nacionales en la Cuenca del Plata, aunque algunos medios señalan que Corpus representa algo importante para Argentina desde el punto de vista político, no así del ecorómico, desde el momento en que se considera dificil una compatibilización con Itaipú en cuanto al problema de la altura de la cota.

Brasil no transigiria, según manifestaciones de fuentes oficiales, en permitir la construcción de Corpus con una altura superior a los 100 metros, teniendo en cuenta el perjuicio que esto ocasionaria a la central hidroelectrica de Itaipú, según afirman voceros brasileños, y a las inundeciones que originario en un importante secur del territorio del pris del norte.

La cota mísimo estimada por los argentinos para que Corpus tenga un rendimiento óptimo, es de 116 metors. Y sobre esa base habria presentado una propuesta en la reciente recinión bilateral sotenida en Brusilia entre delegados de Argentina y Presil

Las gestiones bipartitas no prosperaron, según señalan fuentes bien informadas, y por lo tanto se espera que las

proximas trilateras puedan ser marco de un acuerdo en el que nuestro país tendrá un popel fundamental, según apreciaciones de las mismas partes que configuran el triángulo de interesados en la explotación hidroeléctrica del río Paraná.

RESPETO A CIERTAS CONDICIONES

Allara señaló con respecto al projecto del Parena Medio, que el mismo "in-cluye la construcción de varias represas y la regulación de un importante segmento del rio Parana. Es una obra fundamental para la Argentina. En cuanto a la cronología de la obra, para lo que se cuenta con el respaldo tecnico de la Unión Soviética, sólo puedo informarles que depende de las exigencias energéticas nacionales. Nuestro pais (la Argentina) le da prioricad a Corrus siempre que se respeien. Ceterminadas conficientes y que la obra tenga caracteristicas que se cersideren minimas desde el ponto de censideren vista técnico y fir enciero'

De acuerdo con lo informedo por el dicrio Carin, Allara finnilró diciande que "confiamos en el tuen éxito de las regocirciones arilaterales) pero no dejamos de prever que el proyecto del Paraná Medio pueda sustituir a Corpus en nuestras prioridades energéticas".

ABC

12 MAR. 1978

Nada sobre entrevistas

Los medios diplomaticos de nuestro país, desconocian ayer cualquier posibilidad de que los presidentes de Paraguay, Argentina y Brasil se reúnan en breve para decidir la armonización de los proyectos indroeléctricos del Alto Parana.

Esa insinuación proveniente de los medios de prensa

brasileños, especialmente, sena factible toda vez que en la próxima reunión tripartita o en otras venideras, de nivel político—diplomático, las distintas delegaciones alcancen un acuerdo final, comentaron fuentes responsables. Por ahora, la Cancillería nacional prosigue con la organización del cónclave.

1 3 7..... 1373

"ULTIMA HUMA"

ARGENTINA BUSCA "UN ACUERDO PERDURABLE"

Argentina espera "llegar a un entendimiento global perdurable" en torno a Itaipú y Corpus, temas básicos de la reunión tripartita que se iniciará mañana. Así lo dijo el capitán de navío Gualter Allara, sub-secretario de Relaciones Exteriores de ese país.

El jefe de la delegación argentina dijo esta mañana a ULTIMA HORA: "llegamos a Asunción para participar de esta importante reunión trilateral que dará comienzo mañana animados del espíritu más amplio, franco y constructivo tal como lo hicimos al participar en anteriores reuniones a nivel técnico".

"Estamos muy esperanzados, dijo Allara, en los resultados de esta reunión porque confiados en que las delegaciones estarán provistas de una auténtica voluntad política para llegar a un entendimiento sobre los diversos problemas que plantea un río internacional como es el Paraná".

Agregó el diplomático argentino: "nosotros iniciamos hoy un proceso de desarrollo alrededor de esta reunión y creo que es prematuro adelantar lo que se va a lograr al terminar la reunión. De todos los temas que se deben discutir por

ahora la decisión es continuar las discusiones a esta instancia de la reunión trilateral, que es el organismo político e idóneo para llegar a conclusiones adecuadas".

No descartó el titular del grupo argentino que el tema sea llevado a lo que él denominó "una instancia superior y natural". Esta, dijo, "necesariamente debe participar por lo menos en lo que hace a ratificar las reuniones que ahora se realizan".

En cuanto a la posible reunión de los presidentes Stroessner, Videla y Geisel, dijo Allara que "en este momento no hay en gestación ninguna reunión de este nivel".

Tal afirmación fue compartida con el embajador argentino en Brasilia, doctor Oscar Camillón, quien dijo que en Brasilia no se había hecho ninguna gestión al respecto.

Argentina descartaría Corpus?, se preguntó a Allara. Su respuesta fue esta: "Si la obra de Corpus no presenta determinadas condiciones o las características de las mismas nollegan a ciertos valores minmos desde el punto de vista técnico y financiero, la Argentina tiene variadas disponibilidades energéticas, otras opciones de las que puede echar mano, el Paraná medio es una de ellas".

En cuanto a los "valores mínimos", aclaró Allara que tales, desde el punto de vista de Argentina, serán debatidos en la reunión de mañana y "por supuesto no quisiera adelantar".

REUNION PRIVADA

Hoy al mediodía fueron agasajados los delegados argentinos por el embajador Novoa en su residencia. También tuvieron una reunión privada, la que fue calificada "de trabajo" para analizar diversos aspectos de la trilateral.

Esta noche el capitán Allara será agasa, ado por la misión naval argentina en esta capital.

La posición del gobierno paraguayo ante el diálogo tripartito sobre los aprovechamientos hidroeléctricos del río Paraná fue expuesta por el canciller Alberto Nogués al instalar la reunión, el 22 de setiembre del año pasado.

En dicha oportunidad, el titular de la diplomacia paraguaya dijo, ante los delegados de Argentina y Brasil: "El gobierno paraguayo celebra que gobiernos de la Argenina y del Brasil hayan aceptado realizar este encuentro en el Paraguay. Mi país asiste a él por derecho propio ya que el río Paraná, protagonista principal de estas deliberaciones, es la realidad geográfica inexcusable que exige la presencia conjunta de sus tres ribereños".

Con tan rotunda afirmación, el ministro de Relaciones Exteriores dejo bien en claro que mal podía tratarse sobre la energía que pudiera generar el Paraná sin la participación protagónica de nuestro país.

Tal afirmación resultaba necesaria y de fundamental importancia, pues en el comienzo del proceso que derivó en la tripartita se había hablado de un encuentro solo bilateral, entre argentinos y brasileños.

El canciller Nogués dijo más para ampliar aquel concepto: "me permitiré recordar que el proceso histórico de su formación (se refería a nuestro país) como entidad política responde a una trabajosa defensa de sus derechos y la experiencia, no siempre favorable de ese anhelo, nos aconseja el cuidado eeloso de los más altos intereses nacionales". Y añadió: "En este orden de ideas, la política exterior del Presidente Stroessner se ha propuesto, siempre, preservar para las generaciones presentes y futuras tanto la intangibilidad del patrimonio nacional como la de los valores espirituales y materiales que condicionan al progreso, el bienestar y la felicidad del pueblo paraguayo".

NO NEGOCIAR "Estamos aquí para discutir -esta palabra nunca ha tenido una connotación conflictiva- para descubrir y discutir, repito, aspectos que digan relación entre Itaipú y un proyecto paraguayo-brasileño en fase de plena ejecución -y Corpus- un proyecto paraguayoargentino que podría convertirse en promisoria reali-

El canciller Nogués expuso el contenido que tendrían las deliberaciones al afirmar que "no es esta una

mesa de negociadores", con lo cual se aventó todo tipo de especulaciones que se había tejido en torno al encuentro. Dijo también que "cada uno viene aquí a exponer su verdad según la entiende y de su testimonio surgirá, si así se decide, la mejor tesis aplicable a esta inquietud que hoy se mueve entre Corpus e Itaipú''

El carácter de la reunión fue, pues, definido con precisión por el ministro, quien dijo también: "estas conversaciones exploratorias tienen su importancias; qué duda cabe. Siempre el diálogo entre iguales ha sido constructivo, siquiera fuera para conocer el alcance de las propias aspiraciones y la dimensión de las limitaciones ajenas".

Fue aun más explícito el canciller al afirmar que "de una correcta apreciación de los términos de esta ecuación depende el éxito de las conversaciones que ahora tendrán lugar, sin otro compromiso inicial que cotejar datos y elaborar, en base a ellos, posibles cursos de acción que contemplen los legítimos intereses dictados por las circunstancias sociales, políticas y económicas de nuestras respectivas naciones".



Canciller Alberto Nogués

13 mar. 1978

Brasil: "Con Espíritu Abierto"

"Venimos con el mismo espíritu abierto, constructivo y positivo con que participamos de las reuniones tripartitas técnicas", afirmó el Dr. Joao Hermes Pereira de Araujo, jefe de la delegación brasileña a la reunión trilateral a iniciarse mañana.

Después de manifestar su satisfacción por estar de nuevo en Asunción, señaló que participarán de las reuniones tripartitas que "serán la continuación de las reuniones a nivel técnico".

Preguntado si llegarían a al-

guna conclusión, el Dr. Pereira do Araujo, dijo que "no deberíamos descartar al empezar cualquier hipótesis, pero sería difícil prever exactamente el resultado de una reunión que todavía no empezó".

Con relación a la reunión bilateral brasileño-argentina en Brasilia, el delegado brasileño dijo que la reunión de allá "fue simplemente un cambio de ideas" porque la reunión por su propia naturaleza es tripartita.

En relación a una posible

reunión de alto nivel, Pereira de Araujo, dijo que "no debemos descartar ninguna posibi lidad, más sería imposible prever esta posibilidad" en estos momentos.

En el aeropuerto la delegación fue recibida por el subsecretario de Asuntos Económicos, Dr. Efraín Dario Centurión, miembros de la misión

paraguaya, el embajador de Brasil, Dr. Fernando Ramos de Alencar y miembros de la misión diplomática, y el embaja-

dor paraguayo en Brasil, D José A. Moreno Rufinelli. "ULTIMA HURA"

1 3 MAR. 1978

Oirector:
DEMETRIO ROJAS

PERSPECTIVA E IMPORTANCIA DE LA REULION TRILATERAL

En. visperas de la muy esperada cita trilateral sobre los diversos temas del aprovechamiento del Paraná, no puede escapársenos el hecho de que alrededor de ella existe un excepcional interés traducido últimamente en la opinión de la prensa de nuestros países y los círculos políticos de la región. Y este interés se halla sustentado, no solamente por el perfil polémico que fue adquiriendo la cuestión de mayor porte - la compatibilización de Itaipú-Corpus --, sino porque ha venido tejiéndose toda clase de conjeturas acerca del final de las tratativas ya tan laboriosas, pero signadas por un entredicho cuyo vértice de coincidencia no asoma aún, y acaso, por el contrario, supónese muy difícil por el endurecimiento de las tesituras en el punto más comprometido, la relación Itaipú-Corpus.

meses, habría que señalar, sin embargo, que el desarrollo de las tratativas técnicas trilaterales no dio el resultado deseado en el sentido de que las bases están dadas para una coincidencia que nos conduzca al acuerdo de partes. Los acontecimientos de orden político, los más recientes, aun cuando revelaron esfuerzo y disposición para el entendimiento, parecen testimoniar que la muy remanida cuestión de la compatibilización de las dos obras hidroeléctricas se halla en un punto muerto debido a la resistencia en posibles mutuas concesiones, en especial, entre Brasil y Argentina, cuyos enfoques técnicos difieren francamente. El último contacto brasileño-argentino a nivel político antes que técnico, según las ver-

Sin pretender hacer un relatorio

de lo acontecido en estos últimos

una deliberación franca y positiva. Se ha dicho aqui, en las esferas de la cancillería nacional, que nuestro gobierno está enterado acabadamente de cuanto aconteciera en Brasilia en la ya mencionada cita bilateral, pero no ha trascendido ni el esquema, y menos detalles,

siones más fidedignas y aprecia-

ciones inferidas por rigurosa lógica,

no fue feliz, aunque menudearon las expresiones de que en Asun-

ción se darían las condiciones para

acerca de algún tipo de aproximación brasileño-argentino que pudiera alentar la esperanza de hallarnos, aunque sea en el umbral de una conjunción de las partes. Más bien, ha primado el enjuiciamiento de que no hubo apeamiento de uno y otro país sobre el punto crucial referente a la armonización de las presas Itaipú-Corpus. Argentina estaria siempre aferrada a su tesis de realizar Corpus con Paraguay contemplando una cota entre 110 y 120 metros de altura, en tanto que el Brasil no accedería a una altura mayor para Corpus de 102 metros, dado que si no fuera así se afectaria la eficacia de Itaipú. De ser ésta la real situación habría que pensar que la reunión que se inicia mañana configurará un cónclave por demás arduo, en el que el papel de Para-guay podría tener una especial trascendencia, entendiendo que no parece prudente seguir dilatando o postergando una solución definitiva

de los problemas en pie. Pero como en estas clases de discrepancias diplomáticas difícilmente se agotan las instancias y las tentativas de nuevas brechas satisfactorias, ha surgido la posiblidad de recurrir a una reunión à nivel presidencial de nuestros países con vista a asegurar el sello de un acuerdo definitivo. Esta versión nacida en los círculos de opinión brasileños, parecería no acordar confianza o probabilidad de que la cita política de mañana arribe a alguna solución positiva, aun cuando pudiera pensarse que tal eventualidad conlleva un dejo derrotista por anticipado y que las lineas tendidas devienen irreversibles, en el peor sentido frustrativo.

Mas habría que señalar que, al menos de parte paraguaya, ha persistido una incuestionable buena voluntad para los emprendimientos con uno u otro vecino, presto siempre a coincidir en un lenguaje común y solidario para hacer realidad estas grandes obras compartidas. Por eso creemos que Paraguay podría en esta oportunidad poner el aporte constructivo emanado de su política solidaria y progresista con vista a una salida justa, fructifera y de la mejor indole integrativa.

Desde Mañana la Tripartita entre Diplomáticos

Diplomáticos de Paraguay, Argentina y Brasil iniclarán mañana la discusión política para buscar un acuerdo que permita compatibilizar los intereses de Itaipú y Corpus.

Esta reunión tripartita - la tercera de las realizadas hasta ahora, siempre en Asunción- será de neto corte político, según estimaron los especialistas dado que el tema ya fue agotado en el análisis de los técnicos.

Las deliberaciones tripartitas se desarrollarán en el salón de conferencias del Hotel Ita Enramada, en torno a una mesa triangular.

La reunión será instalada por el ministro de Relaciones Exteriores, doctor Alberto Nogués, quien dará la bienvenida a las delegaciones, las que de inmediato iniciarán sus actividades.

Como no hay presidente en estas reuniones, se descuenta que será designado un coordinador general, función que recaería en el senador Carlos A. Saldivar, jefe de la delegación nacional.

No fué fijada una fecha para el cierre de las deliberaciones, estimándose, en algunos medios, que las mismas podrían terminar mañana.

Por otra parte, en la mañana de hoy el canciller Nogués y los miembros de las delegaciones mantuvieron una entrevista con el Presidente de la República.

En dicha ocasión, el ministro de Relaciones Exteriores informó al General Stroessner sobre las gestiones realizadas en torno a la tripartita. El Jefe de Estado, según se supo, dió las orientaciones a la delegación para su actividad en el seno del encuentro tripartito.

La delegación paraguaya está presidida por el senador doctor Carlos A. Saldivar; sus miembros son: ingeniero Enzo Debernardi, director general adjunto de Itaipú; contraalmirante Guillermo Hawood, delegado ante la Comisión Mixta Paraguayo-

Argentina del Río Paraná; ingeniero Hans Krauch, director técnico de Itaipú; embajador doctor José Antonio Moreno Rufinelli, en Brasilia; embajador en Buenos Aires, doctor Antonio Masulli Fuster y sub secretario de Asuntos Económicos de la Cancilleria, doctor Efrain Dario Centurión.

UNA OFICINA DE PRENSA

En el Hotel Itá Enramada fue habilitada hoy una oficina de prensa para atender todo lo referido al sector periodistico. Está al frente de la oficina el señor Dante Cazal, presidente de la Asociación de la Prensa del Paraguay.

Los periodistas que trabajarán en la cobertura de la reunión deben obtener sus credenciales especiales en la mencionada oficina.

1 3 mail. 1978

"ULTIMA HORA"

LA RELACION ITALPU-CORPUS, TEMA AGGRADO VA EN EL MIVEL TEGNICO

Entre el 22 de setiembre: y el 18 de noviembre, del año pasado, se desarrollaron las conversaciones tripartitas -Paraguay, Argentina y Brasilsobre Itaipú y Corpus en esta capital. En dichas reuniones se agotó el análisis técnico sobre los dos emprendimientos hidroeléctricos, quedando el tema para su consideración política.

La primera reunión tripartita, a nivel eminentemente técnico se desarrolló en esta capital los días 22 y 23 de setiembre del año pasado. La instalación tuvo lugar en la cancillería, con un discurso del doctor Alberto Nogués y las deliberaciones se sucedieron, en intensas jornadas matutinas y vespertinas, en uno de los salones de la Administración Nacional de Electricidad (ANDE).

Como coordinador generalno hay presidente en este tipo de reuniones- actuó el ingeniero Enzo Debernardi, cabeza del grupo paraguayo.

Al término de cada reunión se efectuó un encuentro con los periodistas y al final de la reunión fue firmada un acta en el que escuetamente se mencionaron los puntos tratados.

Antes de la reunión, informó el acta, fueron entregados por los representantes paraguayos, con el acuerdo del Brasil y de la Argentina, respectivamente los documentos: Comisión Mixta Técnica Paraguayo-Brasileña ANDE-ELETROBRAS, Estudio del Río Paraná - Provecto Itaipú-Informe Final Factibilidad", 'Comisión Mixta Paraguayo-Argentina del Río Paraná - Aprovechamiento del Río Paraná en el tramo limítrofe comprendido entre la desembocadura del Río Yguazú y la Sección Encarnación - Posadas con particular atención a la



Mauro Moreira

Zona de Corpus - Fase I - Informe Preliminar''.

Durante la reunión agregó el acta, la delegación argentina suministró estudios y evaluaciones complementarias relacionadas con el tema y las delegaciones de Brasil y del Paraguay formularon comentarios sobre el particular.

En las diarias reuniones de prensa se informó que cada país informó sobre el cuadro general de situación suyo en el campo energético. Paraguay, según se reveló entonces, hizo pie en la importancia de sus ríos nacionales, cuya defensa es punto básico de la posición en el marco de la tripartita.

En esta reunión se concordó que, luego de un lapso de estudios, alrededor del 20 de octubre se reuniría en Asunción un grupo de asesores técnicos de los tres países. El objetivo de tal tarea era la de aclarar la información técnica disponible y analizar los datos que sean suministrados sobre los aprovechamientos, dijo el acta.

Se concordó también, finalizaba diciendo el acta, que la reunión plenaria se reanudará en Asunción el día jueves 17 de noviembre próximo. LOS ASESORES

Efectivamente, se reanudó la plenaria de la tripartita el 17 de noviembre, de acuerdo a lo previsto. Antes, se sucedieron dos reuniones de asesores técnicos, una en Río de Janeiro, donde se usó la computadora de Eletrobras, y otra en Asun-

ción.

Las conversaciones trilaterales han avanzado esencialmente en el cumplimiento de la finalidad de reunir y homogeneizar la mayor parte de la información técnica necesaria para que sea elevada a la consideración de los gobiernos, dijo el acta final.

Y agrega el escueto documento: los representantes de los tres países coincidieron en la conveniencia de que sean consideradas en la brevedad posible, formulas que permitan coordinar los intereses en



Enzo Debernardi

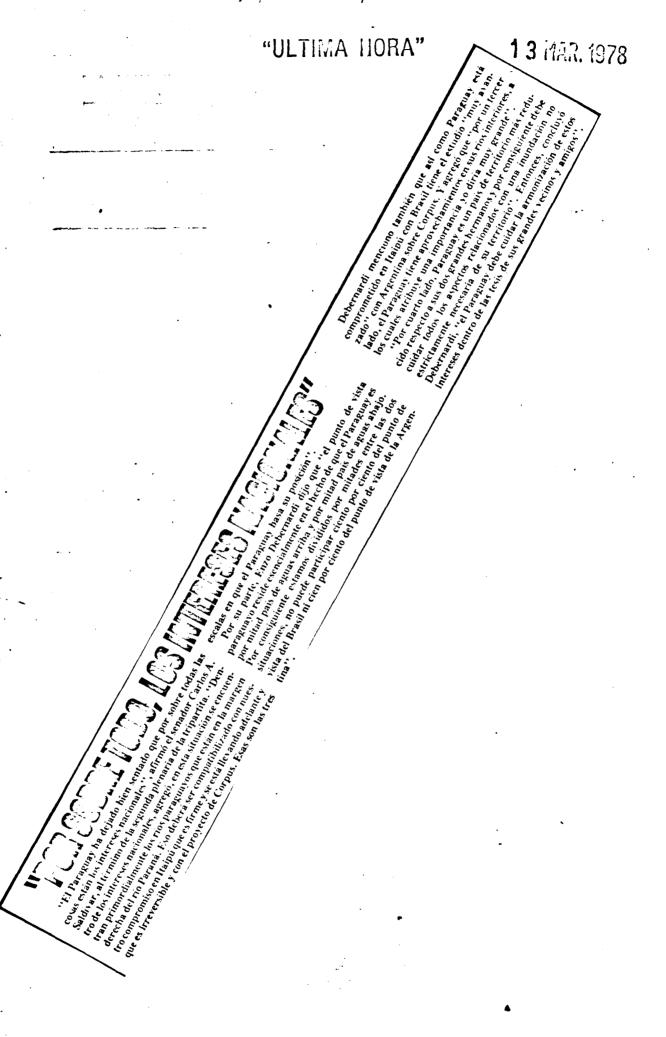
juego, inclusive modalidades operativas de los aprovechamientos en objeto, a fin de facilitar la adopción de decisiones por parte de los gobiernos.

En esta segunda plenaria, los brasileños, por intermedio del ingeniero Mauro Moreira, presentaron un documento titulado "exposición de la delegación brasileña a la reunión tripartita". La Argentina, por su parte, presentó, a través del ingeniero Bernardo Bronstein, un documento denominado "aspectos cuantificables de la interrelación energética entre Corpus e Itaipú".

El contenido de ambos documentos no fue revelado. En las reuniones de prensa sólo se dijo que las delegaciones estaban satisfechas por los avances registrados y que en el nivel técnico ya estaba agotado el análisis, quedando, en consecuencia, abierto el camino para el tratamiento político.

CONVOCATORIA

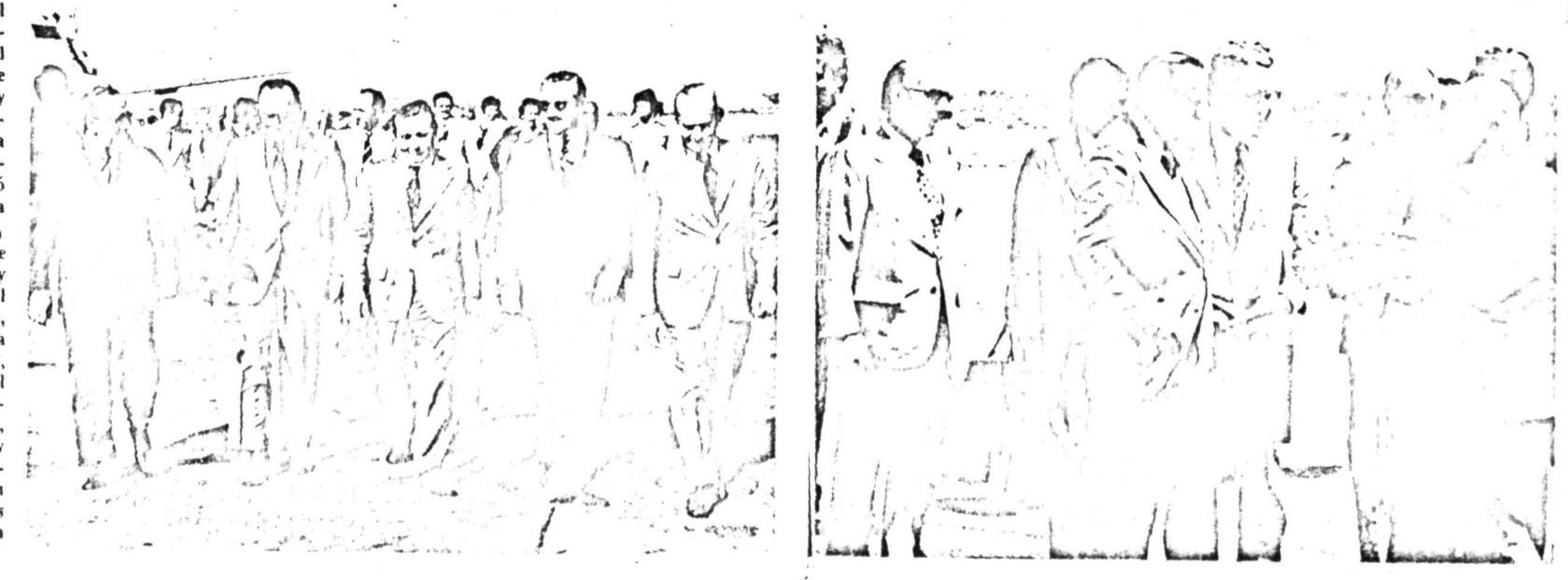
Los cancilleres Alberto Nogués , Oscar Montes y Francisco Antonio Azeredo da Silveira aprovecharon la conferencia ministerial de la Cuenca del Plata - en diciembre últimopara tratar sobre la tripartita. En un comunicado de febrero, se retomen en Asunción las conversaciones trilaterales sobre los aprovechamientos del Alto Paraná y que dichas conversaciones sean de carácter diplomatico con asesoramiento técnico."



Pág. 8-9

TRIPARTITA: LLEGARON DELEGADOS

La notas gráficas registran el momento de la llegada de las delegaciones de Argentina y del Brasil al aeropuerto en donde autoridades de la cancillería y miembros de la delegación paraguaya saludan cordialmente a sus integrantes. La misión argentina a la tripartita arribó poco antes de las 9 y el jefe de la misma, Cap. Gualter Allara dijo que venían animados de "un espíritu amplio, franco y constructivo". Por su parte, el Dr. Pereira de Araujo de Brasil, afirmó que la misión brasileña llegaba con "espíritu amplio, constructivo y positivo". Brasil llegó despues de mediodia. Embajadores de Argentina y Brasil, general Sergio Norberto Novoa y Dr. Fernando Ramos de Alencar, respectivamente, dieron cordial saludo a sus delegaciones y representantes de la cancillería al pisar tierra paraguaya.





Año V - Asunción, Lunes 13 de Marzo de 1978.- Nº 1091 - G. 20.-

E.

Reunión trilateral

Arriban hoy delegaciones de Argentina y Brasil

Arriban hoy las delegaciones de Argentina y Brasil que participarán en las deliberaciones trilaterales sobre la compatibilización de los proyectos hidroeléctricos de Corpus e Itaipú, que se iniciarán mañana en nuestra capital. Según se informó en medios allegados a la delegación argentina, ésta llegará aproximadamente a la hora 9 al aeropuerto internacional. Por su parte la delegación brasileña lo haría en las primeras horas de la tarde.

La reunión trilateral número tres, la primera a nivel eminentemente político, se iniciará mañana a la hora 9 y se desarrollará en el salón de conferencias del Hotel Itá Enramada. La apertura estará a cargo del canciller nacional, doctor Alberto Nogués, quien dará la bienvenida a los delegados participantes.

LAS DELEGACIONES

La representación de nuestro país estará presidida en la oportunidad por el senador nacional, doctor Carlos A. Saldivar, representante de la cancillería ante los organismos binacionales de Itaipú y Yacyretá, y estará integrada por el ingeniero Enzo Debernardi, director general paraguayo de Itaipú; el catralmirante Guillermo Haywood, delegado paraguayo ante la Comisión Mixta Técnica Paragua-

yo—Argentina del Río Paraná; el ingeniero Hans Krauch, integrante del directorio de Itaipú; los embajadores Antonio Masulli Fuster y José Antonio Moreno Rufinelli, en Argentina y Brasil, respectivamente; y el doctor Efraín Darío Centurión, subsecretario para asuntos económicos de la cancillería.

La delegación argentina estará encabezada por el subsecretario de Relaciones Exteriores, capitán de navío Walter Allara; e integrada por el titular del Departamento de la Cuenca del Plata, Arturo Osorio Arana; el director del Departamento de América Latina, Néstor Martinez; el subsecretario de Energia Hidroeléctrica y Térmica, ingeniero Bernardo Bronstein; el titular de la Comisión Mixta Técnica del Río Paraná, contralmirante Horacio Colombo: y los embajadores ante Paraguay y Brasil, general Sergio Novoa y doctor Oscar Cami-

Por su parte, la delegación de Brasil estará presidida por el embajador Joao Hermes Pereira de Araujo. Se completará la representación brasileña con el ingeniero John Cotrim. Mauro Moreira, Joao Seabra y los embajadores ante Paraguay y Argentina.

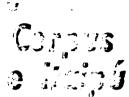
De acuerdo con apreciaciones de voceros de la cancillería nacional, la reunión probablemente se extendería por el término de dos dias.

Las deliberaciones serán arduas y nuestro país tendrá un papel fundamental que cumplir, ya que es considerado como un facto: equilibrante er las negociaciones por los voceros de Argentina y Brasil.

Todos los medios están de acuerdo en que las negociaciones politicas sobre el aprovechamiento hidroeléctrico del río Paraná no culminarán con esta reunión de Asunción. sino que continuarán con otras similares más adelante. Mientras que el canciller argentino Oscar Montes sostuvo recientemente en Buenos Aires que el tema de las hidroeléctricas no seria ya tratado a un nivel superior al actual, es decir de representantes de las respectivas cancillerías, en medios brasileños surgió imprevistamente la noticia, puesta en boca del canciller Azeredo da Silveira, de que inclusive se podria llegar a una cumbre presidencial para tratar la armonización de Corpus e Itaipú.

Esta última información no halló una confirmación oficial en nuestro país, pero aún así, es una posibilidad que queda latente, en el dificil proceso de hallar un acuerdo armónico para la compatibilización de las grandes obras hidroeléctricas de Itaipú, ya en plena construcción, y Corpus, aún en proceso de caracterio.

de estudio



RIO DE JANEIRO, 12 c AF-P) — La proxima reunión Tripartita de Asincion carrecera de "sentido practico" si Argentina mantiene sus proposiciones concernientes a la cota de Corpus, señaló el diario brasileño "O Globo".

Cifando fuentes del ministerio brasileño de Relaciones Exteriores, el diario destaca igualmente que al respecto se ha registrado un "positivo proceso de racionalización de parte de los argentinos".

"NO ES COMPATIBLE"

"Pero-agrega "O Glono" la cota de Corpus, de la cual ellos hablan accualmente (110 metros contra 150 dei año pasado), no es compatible con el buer funcionamiento de la presa de Itaipú, pues reduciria su potencia en por lo menos un milion de kilowatios".

Brasil, precisa el diario, aunque sin nograr un acuer-

Brasil, precisa el diario, aunque sin lograr un acuerdo, espera por lo menos hacer avanzar las posiciones" la proxima sepiana en Asonción, sin descartar la hipotesis de nuevas reuniones tripartitas sobre este problema de la compatibilidad de las presas de Corpus y de Italpu sobre el río Parana

LA COTA DE 104 METROS

Por otra porte, el diario cita una reciente deciaración del Almirante Isaac Rojas, según el cual Argentina no debería construm Corpus con una cota interior a 120 metros Brasil desea por su par te una cota máxima de 164 metros para esta obra. Finalmente, "O Globo" indica que el Gobierno brasileño habría decidido no hacer mas concesiones a Argentina sobre este asunto, si los negociadores argentinos continuan haciendo prueba de la misma obstinación en sus reivindicaciones."

Llegan delegades para la Tripaniña

Las delegaciones de Brasil y Argentina a la conferencia Tripartita sobre los aprovechamientos de Italpa y Corpus, que se iniciará mañana aqua, arribarán en la fecha a nuestra capital. Importantes funcionarios de las cancillerías de los dos países vecinos, forman parte de las respectivas representaciones. El cónclave comenzará mañana a las 9.30, en la sede del Hotel Casino Itá Enramada. Hablará el canciller Alberto Nogués.

Hoy empezara a vivirse el clima previo, de expectativa y de contactos informales, en la vispera de la sesión apertura del cónclave tripartito que llevarán adelante representantes político—diplomáticos de Paraguay, Argentina y Brasil, sobre los aprovechamientos hidroeléctricos del Alto Parana.

En horas de la mañana, arribarán en el vuelo regular de Aerolineas Argentinas, los delegados designados por el Gobierno de la Argentina y para el mediodía, vía Varig, estarán en Asunción los miembros de la comitiva brasileña

brasileña.

Las deliberaciones comenzaran mañana a las 9.30 en el Hotel Casino Itá Enramada, donde brindará la bienvenida a los participantes extranjeros, el ministro de Relaciones Exteriores, Dr. Alberto Nogués. A partir de ese momento, se tratará de hallar el punto de coincidencia para armonizar los emprendimientos de Itaipú y Corpus, de tal forma que la altura o el funcionamiento de uno, no afecte la potencialidad y rendimiento del otro.

Los respectivos Gobiernos

Los respectivos Gobiernos interesados en los proyectos, conceden indudable trascendencia a estas discusiones,

hecho que se puede comprobar con la constitución de las respectivas delegaciones. La embajada argentina, que llegará aproximadamente a las 9,15, vendrá presidida por el subsecretario de Reiaciones Exteriores, Cap. de Nav. Gualter O. Allara, quien estará acompañado por el titular del Departamento Cuenca del Plata de la Cancillería. Dr. Arturo Osorio Arana; por el director del Departamento América Latina, Dr. Néstor Martínez; subsecretario de Energía Hidroeléctrica y Térmica, Ing. Bernardo Bronstein; delegado ante la Comisión Mixta Paraguayo—Argentina del Río Paraná (COMIP), contralmirante (RE) Horacio Raúl Colombo y los embajadores en Asunción y Brasilia, general (RE) Sergio Norberto Novoa y Dr. Oscar Camilion, respectivamente.

MISION BRASILENA

La delegación brasileña, cuyo arribo está anunciado para las 12.30, aproximadamente, al Aeropuerto Internacional, vendrá encapezada por el embajador João Hermes Pereira de Araújo, uno de los diplomáticos de más prestigio en Italiarraty, a quien secundarán en la reunión trilateral, el Ing. Mauro Moreira, Dr. José Nogueira Filho, Dr. Carlos José Prazeres Campello, Ing. John Reginald Corrin y el Tonel. Glycerio Vieira Proenca Jr.

El Gobierno paraguayo, nombró como jefe de la representación nacional, al senador Dr. Carlos Augusto Saldivar, tiluar de la comisión de Relaciones Exteriores del Senado y representante de la Cancillería ante los entes binacionales de Italpú, Necyretá y la comisión que estudia el proyecto Corpus, los etres intern

bros son el titular de ANDE y director general de Itaipú Binacional, Ing. Enzo Debernardi: delegado ante la Comisión Mixta Paragua-yo—Argentina (COMIP) y iniembro del consejo de administracion de Yacyretá, confralmirante (SR) Guillermo Haywood; miembro de la entidad Itaipú Einacional, Ing. Hans Errauch; embajadores en Buenos Aires y Brasilia, Dres. Antonio Masulli Fuster y José Antonio Moreno González, respectivamente; y sub—secretario de Estadó para asuntos económicos del ministerio de Relaciones Exteriores, Dr. Efraín Darío Centurión.

Inicialmente, esta previsto que la reunión tripartita se prolongue hasta el miércoles próximo, en que se hará sesión de clausura, con la firma del Acta. No obstante, debido a la importancia del tema que estará en consideración, las posibilidades de compatibilizar los proyectos de Itaipu y Corpus, las discusiones se extenderian por un día más, pero ello se creta improbable en los círculos autorizados de noestra Cancillería.

Todos los delegados ex-

Todos los delegados extranjeros cargentinos y brasileños) seran abjados en el Hotel Casino Ita Enramada, que será la sede de la conferencia.

Menana por la noche, el canciller nacional, Dr. Alberto Nogués, ofrecerá una recepción en los salones del inencionado hotel, a todos los participantes de la tribueral.

Se informe asimismo, que en uno de las recivios del la Innoma la, sera habilitada una nala de prensa, le que sera equipada con tedos ros dementos necesarios para el comodo deservolvimiento de los periodistas incoles presencialmente los culturaleros.

ABC 13 NAR. 1978 Padipú tratará soitre la obtención de présitario

La propuesta del directorio ejecutivo de la Italia Binacional, para contratar un importante prestamo de 200 miliones de pólares americanos ofrecedo por un consorcio de bancos privados, será el tema exclusivo de la próxima reunion extraordinaria que celebrara en esta capital, el consejo de administración de la entidad paraguayo prasileña.

El alto organismo fue convocado a sesion "extra" para el próximo jueves, en la sede local de Italpú (Presidente Franco y Colon), bajo la presidencia actualmente del miembro paraguayo, Gral de Div. (SR) Milciades Ramos Giniénez

Un crédito de 200 miliones de dolares americanos fue ofrecido recientemente a Itaipú Binacional, por un consorcio de bancos privados, integrados en su mayorfa por instituciones de los Estados Unidos de America. Se tratará de un importante apoyo financiero, para la prosecución de las obras que se encuentran en proceso normal en la zona del Alto Paraná, para la construcción de la represa hidroeléctrica sobre el río Parana, aguas arriba del Puente de la Amistad que vincula a nuestro país con el Brasil.

enecutivo provino luego de la última reunion ordinaria cumplida en el curso de la semana amerior en la ciudad de São Paulo (Brasil).

PUENTE SOBRE EL ACARAY

Según informo a este diario un vocero autorizado de Itaipu, durante la sesión del directorio realizada en la capital paulista, se dispuso analizar un programa de préstamos que seran contratados oportunamente por la entidad.

Por otro lado, el directorio resolvió llevar adelante las tratativas para contratar un prestamo que permitira el financiamiento del puente a ser construido sobre el río Acaray, en el Paraguay, que vinculará la nueva autopista que une Ciudad Presidente Stroessner — Hernandarias y la zona de obras, en la margen derecha del río Paraná lado paraguayo).

lado paraguayo).

La autopista aludida, hecha por Itaipu, ya cuenta con la pavimentacion en todo su recorrido y se trata de una amplia via carretera, que facilita ahora enormemente el acceso al sitio dende se llevan a cabo los trabajos.

Es posible que en los próximos días, la Haipú ya brinde algunas novedades respecto al crédito en gestión.

Emb. Assunça

978/ Anexo N

"ULTIMA HORA" "ULTIMA HORA"

El canciller Alberto Nogués mistaisi en la mañaña de hoy. la remain tripartitaça niveldiplomatico para tratar Jos. apro chamientos hidroe- :]. i. 1. . del rio Parana. El . amatra expuso en su discurso que se busca cón "franca voluntad" un accords entre Itaipary Corpos y que para ello participas las delegaciones de Para way. Argentina y Brasil en miestricta ignaldad. Las deliberaciones se desarrollan a puertas cerradas con la coordinación general del Senador Carlos A. Saldivar ta la implierda de Nogues), jete de la delegación paragnaya. Al lado de Saldivar apateren Haywood y Moren Rofinelli. A la derecha, Debetuardi y Masulli Lúster. (Pags. 12 y 13).

PAGAGUAY

AL QUE SE BUSCAN

Qué altura tendrá Itaipú, el gigantesco emprendimiento hidroeléctrico paraguayobrasileño, y cuál será su modo de operar?. Que altura se dará a Corpus-proyecto que estudian los gobiernos de Paraguay y Argentina y que estaría localizado aguas abajo de Itaipu?.

Son los temas básicos de la reunion tripartita instalada esta mañana. Son los temas quemantes de un encuentro largamente preparado -hubo dos reuniones a nivel técnico y multiples gestiones diplomáticas- que se desarrollan en la sata de conferencias del Hotel Itá Enramada.

Cuánto durará la conferencia? "Creemos que dos dias", dio uno de los que ayer, ya cuando caía la noche, supervisaba los últipos toques de la sede.

Y para estos dos días de deliberaciones se ha montado una infraestructura que bien puede superar cualquier examen si la intencion fuese organizar una conferencia de más volumen.

Las deliberaciones se desarrollan en una amplia sala, en la que el verde de las tres mesas y el azul obscuro de los sillones son los colores dominantes. Las mesas estan ubicadas haciendo un triângulo equilatero, digno del mejor dibujante. "Es que en esta reunión no hay cabecera". Detrás de cada mesa, tres filas de siete asientos; pues son siete los miembros de las delegaciones, excluídos los asesores.

Y cómo ubicar a las delegación un número para tomar una mesa. Como se ve, hasta el último detalle se cuidó.

Al lado de esta sala, otra para estar y descansar. O para charlar y afilar las respuestas o los cálculos. Dos juegos con cuatro mesas bajas y cómodos sillones, de tal suerte que el estar allí sea realmente placentero. Y pared de por medio, la sala que alberga a la parte administrativa, con la sala que alberga a la parte administrativa, con la sala que alberga a la parte administrativa, con la sala que alberga a la parte administrativa.

la sala que alberga a la parte administrativa, con

en cualquier momento, una petit reunión.

SALA DE PRENSA

En la planta baja del hotel, de cara al rio, se halla ubicada la sala de prensa. Frente a la misma, Dante Cazal, veterano en el oficio y presidente de la Asociación de la Prensa del Paraguay. Secretarias, doce máquinas de escribir de primera mano, dos telex-además está el del hotel- y todo cuanto sea necesario para el trabajo perpolístico.

der noter. y tooc cuanto sea necessaro para et trabajo periodistico.

Algo para anotar: en la misma sala funciona uno de los bares del hotel. De manera que no hay por que caminar mucho para tener a mano un café o un refresco. O algo más fuerte.

Y, QUE PASARA

Ayer a la tarde el canciller Alberto Nogués visitò la sede de la conferencia. En compañía de los altos funcionarios de la cartera y de los miembros de la delegación recornó sus dependencias, se interiorizó de todos los detalles como buen anfitrión que es. Encontró que todo estaba en orden "y ni un cenicero siquiera se movió del lugar donde estaba antes que él vintera".

En ese medio, adonde no llega el ruido propio de todo hotel lleno de turistas y que desafian a la vista de la manera más insolita y audaz, siete delegados por cada país buscan respuesta a pre-guntas, que desde hace rato esperan que sean guntas, que desde nate rato esperan que san contestadas. Lo lograrán?. Antes de comenzar, todo era cautela, nadie decía nada. Tambien, la importancia. "del partido" era como para que to dos esperaran el comienzo y ver que pasa luego.



El canciller Alberto Nogués se despide del contraalmirante Guillermo Haywood. A la derecha, embajador Antonio Masulli Fúster, también miembro de la delegación nacional. Fue al térn de la visita del canciller a la sede de la conferencia tripartita.

LA TONICA DEL OPTIMISMO

"La opinión predominante, tanto en Brasil como en Argentina y en Paraguay pienso que es una tonica de optimismo, de que habrá de llegarse a soluciones positivas para los intereses de los tres paises", expreso a ULTIMA HORA el embajador paraguayo en Brasilia, doctor José Antonio Moreno Rufinelli.

El diplomático, que forma parte de la delegación paraguaya ante la reunión tripartita sobre el rio Paraná, agrego que "yo participo de ese mismo criterio". Y agrego: "siempre he estado optimista, contindo estando y pienso que habrá de solucionarse todos los problemas que afeccan a los tres paises".

-La prensa brasileña insinuó en estos días que podria realizarse una reunión de los

-La prensa brasilena insi-nuó en estos días que podria realizarse una reunión de los cancilleres más adelante? - Esa es una cuestion que seguramente se vera... -No se ha conversado en la

cilleres?

cilleres?
-No, no se ha conversado.
Finalmente, el embajador
Moreno Rufinelli se evcusó
de hablar respecto a la posición paraguava ante la tripartita. "Quien más puede
hablar de eso es el senador
Saldívar, que es el jefé de la
delegación", dijo el embajador.

CITA PRESIDENCIAL ?

Un despacho de la agencia France Presse difundió ayer

"La opinión predomi-ante, tanto en Brasil como delegación paraguaya sobre las declaraciones del jefe de esa probable reunión de canlas declaraciones del jefe de la delegación argentina, ce apitán de navio Gualter Allara. Segun dicha version el diplomatico argentino dijo que no descartaba las instancias superiores en la cita tripartita ya que son instancias naturales.

Con ello, agrega el despacho de la NFP, dio a entender que el gobierno argentino aprueba la posibilidad de que la conferencia tripartita de Asunción pueda desembocar en una reunion cumbre entre los presidentes del Paraguay, la Argentina y el Brasil.



En la oficina de pre interiorizó del fu sa, esta mañana, el canciller Alberto No cionamiento de la oficina, cuyo colega

EL CANCILLER INSTALO LA REUNION EXPOSICION DE LAS DELEGACIONES

Entre las 9,35 y las 12,40 deliberó hoy la reunión tripartita sobre el río Paraná. "Hubo avances", dijeron en fuentes de la delegación paraguaya. Se supo que, además de los "informes preliminares" de los tres países ya se aportaron datos técnicos sobre las cotas para Itaipú y Corpus.

Con el discurso del ministro de Relaciones

Con el discurso dei ministro de Relaciones Exteriores. Alberto Nogués, se instalo en la mañana de hoy la reunion de diplomaticos de Paraguay. Argentina y Brasil, que tratan de armonizar los intereses entre Itaipú y Corpus. El canciller, al dar la bienvenida a las delegaciones, reiteró la "Tranac voluntad por lograr un acuerdo" que anima a Paraguay, y subrayó que los tres países asisten al encuentro con los mismos derechos y en irrestricta igualdad.

Al concluir su discurso, Nogués indicó que como en toda reunión internacional habria que designar un coordinador general, función que la ejerce el jefe de la delegación paraguaya, senador Carlos A. Saldívar.

Una vez que se retirara el canciller de la sala de conferencia, como primer paso de la actividad propia de la reunión tripartita, el embajador Joao Hermes Pereira de Araujo postuló al senados Saldívar para ocupar el papel de coordinador general.

El jefe de la delegación brasileña dijo que

El jefe de la delegación brasileña dijo que Saldivar no sólo reune cualidades personales encomiables sino que "tiene un espiritu abierto y una larga experiencia en la relación de los tres

El capitán de Navío Gualter Allara, titular de El capitán de Navio Gualter Allara, titular de la delegación argentina, dio su apoyo, desta-cando también los merecimientos del senador Saldivar. El coordinador general dijo; "el canciller nos ha indicado un camino pragmatico", "Por los

antecedentes que ya hemos tenido en las reunio-nes anteriores, debemos seguir ese mismo ca-mino para llegar al objetivo que todos tenemos." De inmediato, el senador Saldivar pidió a los periodistas que abandonaran la sala para iniciar las deliberaciones a puertas cerradas. Eran cerca de las 10. La ceremonia había comenzado a las 9.35.

PRIMEROS INFORMES

En la primera parte de la reunión, los jefes de las delegaciones hicieron lo que fue calificado como "informes preliminares". Como en las versiones anteriores de la reunión -a nivel técnico, entonces-correspondióniciar a Argentina la serie de exposiciones, por orden alfabético. A las palabras del capitán Allara siguieron las del embajador Pereira de Araijo y concluyó con la serie el sendor. Salfarajo y concluyó con la serie el sendor. Salfarajo y

la serie el senador Saldívar

UN COMUNICADO

Cerca de la hora 13 se dió a conocer un comunicado reseñando la primera parte de la reunión, que sigue a las 16. A los informes de los jefes de delegaciones Argentina agregó otro para ampliar sobre "las conversaciones informales" que mantuvo con Brasil a comienzo de este m Asimismo, dijo el comunicado, se acordó la metodología de la reunión para avan-zar en la consideración de los asuntos a ser estudiados.



Diálogo argentino-brasileño. El embajudor Pereira de Araujo conversando con el capitán de navio Allara, en un momento de la reunión esta mañana. No llegó a escucharse lo dialogado entre ambos

RIGIDA POSICION DE ARGENTINA

Se supo hoy en los medios allegados a la delegación paraguaya que la posición rigida de
la Argentina imposibilitaria
llegar a un acuerdo en la armonización de intereses en el río
Paraná, lo que llevaria a la reunión a un virtual fracaso.

No se descarta, sin embargo, que la sesión tripartita
se convierta en una reunión del
más alto nivel político cuando
los cancilleres de los tres países
se reúnan para proseguir en
busca de un acuerdo tendiente
a lograr los contornos ideales
en el aprovechamiento hidroeléctrico del Paraná, en una fe-

cha posterior.

Trascendió igualmente que en caso de no llegarse a acuerdos bàsicos en la actual tripartita, ésta finalizaria más pronto de lo que se suponía. En principio, la conferencia entre Paraguay, Prasil y Argentina finalizaria mañana, pero surgió la posibilidad de que termine en la misma tarde de hoy. Pero todo esto dependerá de la marcha de las deliberaciones, según la misma fuente de la delegión del misma fuente d gún la misma fuente de la dele-gación nacional.

Según se escuchó entre los:

delegados nacionales, es Ar-gentina la que deberá decidir su

posición final en relación a Corpus e Itaipu, para dar lugar a un acuerdo.

a un acuerdo.

LOS BRASILEÑOS

Entre los periodistas brasileños había ayer consenso generalizado en el sentido de que
'en esta reunión no va a pasar
nada''. Era opinión generalirada que la delegación brasileña no haría esfuerzos por llegarse a una definición, probablemente, se conjeturaba, con
el propósito de ir alargando las
negociaciones y "ganar
tiempo" en la realización de
las obras en Itaipu»

Nogués: "França Voluntad por Lograr un Acuerdo 11

El ministro de Relaciones Exteriores, doctor Alberto Nogues, al dejar inaugurada la conferencia tripartita so-bre el aprovechamiento del rio Parana, señalo hoy que "estan dadas las circunstancias para que estas negociacio-nes esten avaladas por una conciencia de mutuo respeto, de reciproca comprensión y de franca voluntad por lograr un acuerdo".

acuerdo".

A continuación se transcribe el texto completo del discurso del canciller nacional en la apertura de la trilate-

Señores Delegados:

En los meses de setiembre a noviembre del año pro-En los meses de setiembre a noviembre del año pro-simo pasado se realizaron, tambien aqui en Asuncion, conversaciones a nivel tecnico con el objeto de allegar informaciones y cambiar opiniones respecto de los aprove-chamientos hidroelectricos del Rio Parana, en la zona Itaipú-Corpus. En general, se estimaron utiles y oportunos estos contactos que se caracterizaron, ademas, por el clima de solvente responsabilidad con que fueron conducidos al exponer cada Parte su propia teoria de un tema que parece

controvertido. No se llegó en aquella oportunidad a ninguna decision de orden practico, ya que el dialogo fue meramente exploratorio y encaminado a examinar ulteriores posibilidades. Su tono, sin embargo, fue constructivo y sirvio de favorable antecedente para acordar un nuevo encuentro esta vez a nivel político y diplomático- que recogiera el resultado de aquella experiencia inicial y buscara, con su prudente manejo, una solución que logre conjugar los distintos intereses en juego.

Consciente de la importancia que revestiria esta nueva cita y debidamente autorizado para el efecto, el ministro que habla, acompañado por distinguidos compatriotas, cumplió con un grato deber de cortesa al realizar sendas visitas a sus llustres colegas el embajador Antonio Francisco Azeredo da Silveira y vice Almirante Oscar Antonio Montes quienes, en compañía de sus respectivos asesores, cambiaron impresiones con nosotros acerca del evento que hoy nos tiene reunidos en Asuncion, Quisimos, con estos acercamientos previos, asumir en primer lugar muestres reagonabilidad do nua nofitirio ofereindo la repuestare reagonabilidad de nua nafitirio ofereindo la resultare reagonabilidad de nua nafitirio ofereindo la resultare reagonabilidad de nua nafitirio ofereindo la resultare a reagonabilidad de nua nafitirio ofereindo la resultare resultar con estos que noy nos uene regundos en asunción. Quisinios, con estos acercamientos previos, asumir en primer lugar nuestras responsabilidad de país anfitrion ofreciendo las coyunturas que fuesen necesarias para lograr un encuen-

tro provechoso en esta Capital y nos valimos tambien de estos viajes para patentizar, sin sombra de dudas, la sincera amistad que nos une a los dos paises que hoy, conjuntamente con el nuestro, debatirán en un clima de armonia, respeto y comprension, un tema que les es comun.

Estamos en efecto aqui, señores Delegados, convocados por un designio de sincera colaboración compatible con las esigencias de cada una de las Altas Partes que intervienen. Los tres paises, aqui representados, expondrán sus argumentos y sus pretensiones en un pie de absoluta e irrestricta igualdad, que escomo conviene que se hablen entre si los Estados y ninguno de nosotros pone en duda que estan dadas las circunstancias para que estas negociaciones -cualquiera fuera su alcance- esten avaladas por una conciencia de mutuo respeto, de reciproca comprensión y de franca voluntad por lograr un acuerdo.

En nombre del Gobierno de la Republica del Paraguay tengo el honor de daros la bienvenida, señores Delegados, y desearos una grata permanencia entre nosotros mientras os ofrecemos, con nuestra hospitalidad, el renovado testimonio de la amistad paraguaya.



Argentinos con el canciller. Su titular, capitan de Navio Gualter Allara (tercero de la derecha) destacó que fue una visita protocolar en la que "presentamos nuestro mas afectuosos soludos al canciller Nogués". La visita al despacho ministerial duro quince minutos.



Brasileños con Nogués, Entre 8,30 y 8,45 los delegados brasileños a la tripartita conversaron con ministro de Relaciones. Nu jefe embajador Hermes Pereira de Arango, reitero que su grupo vir con espíritu franco", y dijo que tienen mucho optimismo.

Emb. Assunção/

"PATRIA"

644

Emb. Assunção/

1978/ Anexo Nº.

ABC

1 4 MAR. 1978



El subsecretario de Relaciones Exteriores de la Argentina y titular de la delegación de dicha nación a la conversación trilateral, capitán de navío Gualter Allara, (primero de la derecha), es acompañado por el Dr. Carlos Augusto Saldívar y el contralmirante Guillermo Haywood al descender del avión, ayer. ABC

1 4 MAR. 1978



El canciller nacional con otras autoridades nacionales en la sala del Hotel Casino Itá Enramada, donde se inicia hoy la reunióntrilateral; El Dr. Nogués recorrió los lugares habilitados para el cónclave. Posteriormente se trasladó al undécimo piso acondicionado para la delegación nacional.

MARTES, 14 DE MARZO DE 1978

G. 26 — 64 PAGINAS _ AÑO 11 — Nº 3853

UN DIARIO JOVEN CON FE EN LA PATRIA

ASUNCION-PARAGUAY



En la foto, la delegación brasileña que
participará desde hoy
en la Tripartita. De
izq. a der. aparecen
JohnReginald Cotrim,
João Hermes Pereira
de Araújo (jefe del
grupo), el embajador
Ramos de Alençar,
Mauro Moreira y José
Nogueira Filho.

ABC

"Argentina tiene otras epcienes

mínimos para la construcción de la represa de Corpus, dijo ayer al arribar a nuestra primera estación aérea el titular de la delegación argentina, capitán de navío Gualter

Allara. El mismo también destacó que su país tiene otras opciones como la explotación del Paraná Medio, al ser requerido por los hombres de prensa. Al mediodía, en el mismo escenario, el jefe del

grupo brasileño, embajador João Hermes Pereira de Araujo, expreso. ''llegamos a esta reunión con el espíritu abierto, constructivo y positivo para allanar las divinit tades que se presenten"

Un poco antes de las nueve operó en el aeropuerto internacional de Asunción el avión de Aerolineas Argentinas que trajo a su bordo a la delegación del Plata que participara hoy de la tercera reunión Tripartita.

Preside la delegación argentina, el subsecretario de Relaciones Exteriores de la Argentina, capitán de navio Gualter Allara. El mismo expresó a los hombres de prensa que le aguardaban en el aeropuerto: quiero manifetar la satisfacción y la complacencia que siente etoda mi delegación por estar en esta hermosa ciudad de Asunción y en esta noble tierra paraguava'

"Estamos muy esperanzados en los resultados que de esta reunión Trilateral puedan derivar precisamente porque confiamos en que las delegaciones de los tres paises estarán provistas de una autentica voluntad política para llegar a un entendimiento global y perdurable sobre los diversos problemas que plantea un rio internacional, como es el Paraná;

añadió el capitán Allara

Al ser requerido sobre si despues de esta reunión podría surgir un encuentro presidencial entre los mandatarios de los tres países. Allara dijo: "independientemente de los resultados que se obtengan de esta Tripartita, ustedes saben que las intancias superiores son naturales y necesariamente deberen participar aunque sea para ratificar las decisiones que ce adopten en este conclave

'No descartamos de ninguna manera la posibilidad, av enturó el capitán Allara, de una instancia superior, esta es una hipótesis que debe ser tenida en cuenta".

En otro pasaje de la entrevista, Allara señaló que hasta el momento no se había gestado ningún tipo de preparacion para un encuentro presidencial a nivel de Cancillerias, pero de ruoguna manera descartamos una reunión de alto nivel. No podemos desde luego, siguió, descartar la procedencia. la 🚓 🕆 tunidad y la necesidad de que se concrete una reunion de entre

Más adelante, el capitan Allara fue requerido son ---) sibilidad de que la Argentina acepte para Corpus una cota de 105. El titular de la delegación del Río de la Plata, conade "Creo que nos estamos adelantando un poco en el resultante que podemos obtener de esta reunión Trilateral. Quiero agregar que el problema de la cota para Corpus es uno de los temes que estar a discusión durante esta menta. temas que estará en discusión durante esta reunión Tripar-

Al final, el capitán de navío Gualter Allara señaló que la Argentina tiene dentro de su variada disponibilidad energética otras opciones (además de Corpus) y la explotación del Paraná Medio es una de ellas. Tengo que añadir, dijo, que existen unos valores mínimos que la Argentina hace que tenga interés en la presa de Corpus. "Cuáles son esos valores mínimos?. Ellos van a ser discutidos ahora", finalizó Allara.

"ESPIRITU ABIERTO Y CONSTRUCTIV

Después del mediodía arribó a nuestrto aeropuerto internacional la aeronave de Varig que transportó al Paraguay a la delegación brasileña que participará de la tercera conversación tripartita. Preside el grupo el embajador Joad Hermes

Pereira de Araújo.

El mismo dijo: "como siempre tenemos una gran satisfacción de llegar a Asunción por el cariño y la amistad que te-nemos en forma especial por este país".

"Esta reunión es una continuación de las Tripartitas de carácter técnico y llegamos aca con el mismo espíritu abierto,

constructivo y positivo con que participamos de los demás cónclaves técnicos; expresó Pereira de Araujo

Ante la pregunta de si habría un encuentro presidencial luego de esta reunión, el titular de la delegación brasileña señaló: "yo creo que no se puede descartar al inicio cualquier hipótesis, mas es muy difícil prever exactamente el resultado y si habría o no un encuentro a nivel de presidentes". Pereira de Araújo tampoco quiso adelantar algo sobre los

acuerdos que podrían lograrse durante la reunión trilateral El mismo explicó que "esta reunión es una continuación de las

anteriores, pero el resultado es imprevisible'

Posteriormente, dijo, al referirse a las bipartitas celebradas en el Brasil entre dicha nación y la Argentina, que en aquella oportunidad hubo un intercambio de ideas, ya que el tema por naturaleza es tripartito.

Asunción, Martes 14 de Marzo de 1978

- 5 C

Oiro insiancia para

El embajador en la Argentina, Dr. Antonio Masulli Fústere el contralmirante Guillermo Haywood y el subsecretario de Asuntos Económicos, Dr. Efrain Dario Centurión en este orden-mantuvieron ayer una breve reunión en uno de los salones habilitados en el Hotel Casino Itá Enramada, para la reunión Tripartita. Los mismos estudiaron e intercambiaron opiniones sobre el cónclave que se inicia hoy en nuestro país



La posición paraguaya será defender sus ríos interiores

"La posición paraguaya será la de defender nuestros ríos interiores", dijo ayer el Dr. Carlos Augusto Saldivar, titular de la delegación nacional a la tercera reunión tripartita que se inicia hoy en nuestra capital, al ser interrogado por un periodista brasileño.

Se refería así a las probables implicancias técnicas que tendría la determinación de la cota de Corpus sobre los ríos Monday, Acaray y Nacunday.

La discusión central de la presente reunión trilateral versará sobre la determinación de la cota de Corpus. Argentina propicia una cota mayor de 110 metros, mientras que el Brasil sólo aceptaria 105 metros.

de algo que impedirá la utilización de aquellos cursos

de agua", destacó el titular de ANDE.

Versiones recogidas en medios allegados a ambas delegaciones indican que dichas posiciones serían irreductibles. Por ello, los periodistas de las vecinas naciones están interesados en conocer la posición paraguaya al respecto de la cota de Corpus.

El titular de la ANDE ingeniero Enzo Debernardi señaló acerca de este tema que no existe una cota en Corpus que perjudique a nuestros ríos interiores. "Sólo afectará a nuestros cursos de agua una cota que se fije en 132 metros, pero eso seria mostruoso", agregó Debernardi.

"Hay que partir de las cotas naturales de todos los rios Alaumentar un metro disminuye igual medida a nuestros rios, pero no se trata

Asunción, Martes 14 de Marzo de 1978

LOCALES Pá

Se abre hoy otra instancia entre el Paraguay, Argentina y Brasil para fijar una cota a la represa de Corpus y determinar el modo de operar de Itaipú. Las de legaciones de dichos países se requieron con anterioridad para intercembia.

Se abre hoy otra instancia entre el Paraguay, Argentina y Brasil para fijar una cota a la represa de Corpus y determinar el modo de operar de Itaipú. Las delegaciones de dichos países se reunieron con anterioridad para intercambiar datos técnicos, instancia aquélla que fue agotada satisfactoriamente. Ahora, sólo resta la discusión a nivel político, durante la cual se fijarán las normas para ambos emprendimientos.

Hoy, a las 9.30 en el salón presidencial del Hotel Casino Itá Enramada se dará comienzo a la tercera tripartita (Paraguay, Argentina y Brasil), durante la cual se buscará armonizar los intereses de las tres naciones empeñadas en la explotación de los recursos energéticos del río Paraná. En la apertura dará la bienvenida a las delegaciones visitantes, el canciller nacional Dr. Alberto Nogués. Ayer, en horas de la mañana, arribaron a nuestro país las comisiones argentina y brasileña.

Antes de las nueve aterrizó en el aeropuerto internacional "Presidente Stroessner" el aparato de Aerolíneas Argentinas que condujo al grupo argentino. El mismo está presidido por el subsecretario de Relaciones Exteriores, capitán de navío Gualter Allara, e integrado por el titular del departamento Cuenca del Plata de la Cancillería, Dr. Arturo Osorio Arana; por el director del Departamento America Latina, Dr. Néstor Martínez; el subsecretario de Energía Hidroeléctrica y Térmica, in-

geniero Bernardo Bronstein; delegado ante la comisión Mixta Paraguayo-Argentina del Río Parana (COMIP), contralmirante (RE) Horacio Raúl Colombo y los embajadores en Asunción y Brasilia, general (RE), Sergio Norberto Navoa y Dr. Oscar Camilión, respectivamente.

LA MISION BRASILEÑA

La delegación brasileña
arribó a nuestra primera terminal aérea a las 12.15 en un

avión de la Varig. El grupo está encabezado por el embajador João Hermes Pereira de Araújo, uno de los diplomáticos de más prestigio de Itamaraty a quien secundarán en la reunión trilateral, el Ing. Mauro Moreira, el Dr. José Nogueira Filho, el Dr. Carlos José Prazeres Campello, el Ing. José Gelazio da Rocha, el Ing. John Reginald Cotrim y el TCnel. Glycerio Vieira Proença Jr.

LA DELEGACION PARA-GUAYA

El Gobierno nacional designó como titular de la delegación paraguaya al senador Dr. Carles Augusto Saldívar, titular de la comisión de Relaciones Exteriores del Senado y representante de la Cancillería ante los entes binacionales Itaipú y Yacyretá y la comisión que analiza el proyecto Corpus.

Los otros miembros titulares son, el titular de la ANDE, ingeniero Enzo Debernardi; el delegado ante la
Comisión Mixta Paraguayo
Argentina del Río Paraná
(COMIP) y miembro del consejo de administración de
Yacyretá, contralmirante
(SR) Guillermo Haywood; el
miembro de la entidad Itaipú
Binacional ingeniero Hans
Krauch, los embajadores ante Buenos Aires y Brasilia,
doctores Antonio Masulli
Fúster y José Antonio Moreno Rufinelli respectivamente y el subsecretario
para asuntos económicos del
ministerio de Relaciones Exteriores, Dr. Efraín Darío

Centurión.





El Dr. Alberto Nogués, durante una recorrida por la sala de prensa instalada en el Hotel Casino Itá Enramada, saluda a una de las secretarias que cooperan con la labor informativa.

El canciller argentino habló en exclusividad para HOY

"El Paraná Medio: una opción argentina y puede sustituir eventualmente al proyecto de Corpus"

"Confiamos en el buen éxito de las presentes negociaciones tripartitas, aunque no dejamos de prever que Corpus pueda ser eventualmente sustituido por algunas de las múltiples soluciones energéticas que la Argentina tiene, entre las cuales el Paraná Medio es una de ellas", expresó el canciller argentino,

¿Tendrán las delegaciones que participarán en la conferencia trilateral poderes suficientes como para brindar una solución definitiva respecto a la compatibilización de Corpus e Itaipú?

Como es natural, la delegación argentina tiene poderes suficientes para encarar las negociaciones que abora se inician a nivel diplomático. Sin perjuicio de ello, las conclusiones que se obtengan de esta reunión deberán ser necesariamente consideradas luego por los gobiernos.

¿Cuáles son los puntos divergentes entre los tres passes, sobre ambos emprendimientos hidroeléctricos?

La delegación argentina asiste a esta reunión animada del firme propósito de avanzar hacia el logro de coincidencias constructivas para todos y cada uno de los países interesados.

¿Hobria necesidad de llegar a una instancia superior para dirimir la cuestión de las represas, una reunión de cancilleres, por ejemplo?.

Entendemos que no debe descartarse una eventual instancia superior, dada su existencia natural.

¿Podria un acuerdo político basamentar soluciones técnicas sobre algunos puntos no especificados aún, como la altura de las represas?

Toda búsqueda de un acuerdo, al margen de sus condicionamientos técnicos o económicos.

presupone la existencia de una auténtica voluntad política de los tres países por arribar a una coincidencia fundamental para el futuro de la región. Estamos seguros de que es esa la voluntad que hoy prevalece en nuestros respectivos gobiernos.

¿Puede considerarse el Tratado de Itaipú como un documento perfecto y que podría servir de base para un Tratado de Corpus?

El Tratado de Itaipu, como tal, es un documento paraguayo—brasileño cuya valoración corresponde a quienes lo suscribieron.

¿Representaron los últimos diálogos bilaterales algún avance para las negociaciones trilaterales?

Las conversaciones bilaterales hasta ahora sostenidas, tanto las del Paraguay con Brasil y Argentina como luego las celebradas entre nuestro país y el Brasil, tienen el similar valor de facilitar un recíproco y mejor conocimiento de los intereses de cada parte, en forma previa a las negociaciones trilaterales que recién ahora se inician.

¿Tiene la Argentina prevista una politica de explotación hidroeléctrica del Paraná Medio, en caso de que las negociaciones trilaterales arrojen un saldo negativo, y se considere que la realización de Corpus no sea un emprendimiento ren

vicealmirante Oscar Montes, en declaraciones exclusivas para nuestro diario.

Cuestiones similares al presentado al canciller Montes, fueron elevadas al canciller nacional, doctor Alberto Nogués, y al del Brasil, Antonio Azeredo da Silveira. Lamentablemente, ninguno de los dos enviaron sus respuestas.

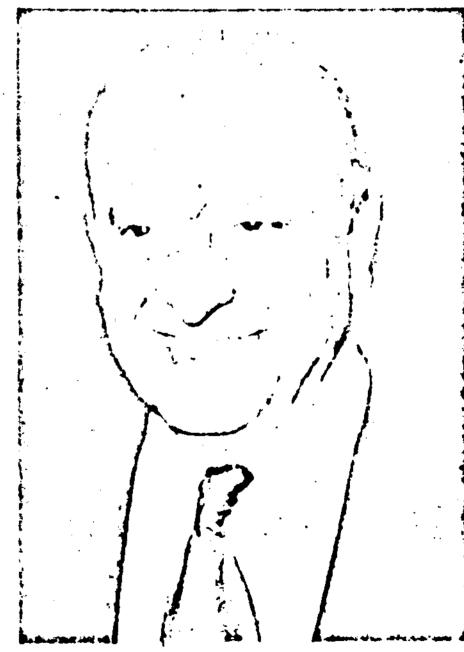
table

El proyecto del Paraná Medio, que incluye la construcción de varias represas y la regulación de un importante segmento del río Paraná, constituye una obra de alto interés para la Argentina. En cuanto al cronograma de esa obra, para la que ya se cuenta con respaldo técnico adecuado, sólo se puede agregar que ello dependerá de las exigencias energeticas nacionales.

La Argentina ha dado prioridad a Corpus siempre que se respeten determinadas condiciones y que la obra tenga características que se consideran mínimas desde el punto de vista técnico y financiero. Confiamos en el buen éxito de las presentes negociaciones tripartitas, aunque no dejamos de prever que Corpus pueda ser eventualmente sustituido por alguna de las múltiples soluciones energéticas que la Argentina tiene, entre las cuales el Paraná Medio es una de ellas.

¿Podrán originar las decisiones emanadas de la Reunión Trilateral próxima, un documento donde se expresen los acuerdos a que lleguen los tres países, un convenio tripartito, por ejemplo?

En efecto, los entendimientos que surjan de las reuniones tripartitas que se inician, deberían conducir en algún momento posterior a un acuerdo firme y perdurable.



Vicealmirante Oscar Montes, Ministro de Relaciones Exteriores y Culto de la Argentina



"H0Y"

La trilateral ingresa a una etapa de definiciones

A la hora 9 se inicia 1 hoy la reunión trilateral sobre la compatibilización de los proyectos hidroeléctricos binacionales en el río Paraná. En la apertura se verificará un acto cuya · parte central estará constituida por el discurso del canciller nacional, doctor Alberto Nogués, quien dará la bienvenida oficial a los delegados participantes. La reunión se llevará a cabo en el salón de conferencia del hotel Itá Enramada, en donde se encuentran alojadas las de-legaciones de Argentina y Brasil

Antes del inicio de la conferencia tripartita, las representaciones visitantes serán recibidos por el canciller Nogués, en su despacho del Palacio de López.

DELEGACION PARA-**GUAYA**

Los miembros de la delegación nacional que participará en las deliberaciones sobre el aprovechamiento energético del río Paraná, fueron recibidos ayer por el canciller Nogués y por el Presidente de la República. Los delegados recibieron las últimas instrucciones pertinentes

Al respecto de la posición que sustentará nuestro país en las negociaciones que ahora toman un cariz político, señaló el doctor Carlos A. Saldívar, titular de la delegación compatriota, que la misma será la misma que fuera puesta en conocimiento público en las anteriores deliberaciones técnicas, es decir la defensa de los intereses nacionales, traducidos en este caso en los aprovechamientos. energéticos potenciales internos, como son los ríos Monday, Acaray y Nacunday.

Esto, sin descuidar en ningún momento los compromisos contraidos con los países vecinos en cuanto al aprovechamiento binacional

del río Paraná.

Tal como lo señalara Debernardi en oportunidad de la última trilateral técnica, celebrada en noviembre del año anterior en nuestra capital, Paraguay tiene sumo interés en preservar sus aprovechamientos potenciales internos.

Esta afirmación se vio más tarde corroborada por las

palabras del canciller Nogués, quien señaló que Paraguay no tiene otros recursos energéticos a más de la hidroeléctrica, y por lo tanto se verla seriamente perjudicado si esos recursos son mermados o anulados por otros emprendimientos.

LA COTA DE CORPUS

Sin duda, el tema que acapara la atención en la oportunidad es el referente a la cota de Corpus. Diversas especulaciones fueron hechas al respecto. Las posiciones de Argentina y Brasil acerca de dicho proyecto parecen ser inflexibles.Por un lado los argentinos sostienen que Corpus es rentable a partir de una cota de 110 metros, y por otra, los brasileños aseguran que una cota superior a los 100 metros perjudicaría enormemente al emprendimiento de Itaipú, amén de causar serias inundaciones en territorio del país del norte. El tema crea singular espectativa, aunque los mismos delegados aseguran que esta reunión apenas será el comienzo de un largo proceso de deliberaciones políticas.

"H0Y"

Argentina no descarta una eventual instancia superior

"Independientemente resultados que se obtengan en esta reunión, las instancias superiores son instancias naturales y necesariamente tendrán que participar por lo menos en la ratificación de las decisiones que se adopten en esta reunión trilateral. Así que no descartamos de ninguna manera la posibilidad de una instancia superior". Así expresó el titular de la delegación argentina que participará en la reunión trilateral que se inicia hoy, capitan de navio Walter Allara, subsecretario del Ministerio de Relaciones Exteriores de su pais.

Por otro lado, señaló Allara que "en este momento no está en preparación ningún tipo de "reunión a alto nivel". Agregó además que "no descartamos la procedencia, la oportunidad y la necesidad que pueda haber de una reunión de este tipo". Estas

últimas declaraciones guardan relación con las expresiones del canciller brasileño, Antonio Azeredo da Silveira, quien señaló en Alemania que la trilateral podría derivar, en una reunión de presidentes de Argentina, Brasil y Paraguay.

Refiriéndose a declaraciones suyas sobre la disyuntiva Paraná Medio-Corpus, dijo el presidente de la delegación argentina que sus apreciaciones no fueron emitidas en el sentido de que su país abandonaría el proyecto de Corpus para abocarse de lleno al del Paraná Medio, sino que "respondiendo a la pregunta hecha por un periodista ar-

gentino, señalé que si la obra de Corpus no presenta determinadas condiciones, o si las características no llega a ciertos valores mínimos desde el punto de vista técnico y financiero. Argentina tiene dentro de sus variadas disponibilidades energéticas, otras opciones a las cuales puede echar mano, y el Parana Medio es una de ellas".

Al respecto del tema, recalcó que de las decisiones que puedan emanarse de esta reunión trilateral, Argentina tomará su decisión sobre el aprovechamiento energético del rio Paraná, sea en el tramo que sea.



Capitan de navio Walter Allara

1 4 mark 1978

Araujo: "Es difícil prever resultados"

"Yo creo que no deberíamos descartar ninguna hipótesis al inicio. Sería muy dificil prever los resultados de una reunión que no empezó todavía", señaló a su arribo a nuestra capital el embajador Joao Hermes Pereira de Araujo, titular de la delegación brasileña ante la reunión trilateral, al preguntársele si se podría llegar a alguna conclusión en esta oportunidad.

El jefe de la representación brasileña, que llegó a Asunción acompañado de un buen número de periodistas del país del norte, acotó que "llegamos acá con el espíritu abierto y positivo con que participamos en las reuniones tripartitas anteriores".

INSTANCIAS SUPERIORES

Una pregunta obligada al arribo de las delegaciones de Argentina y Brasil, fue si se podría llegar a instancias superiores, es decir una reunión de cancilleres o inclusive de presidentes, para dirimir la cuestión de la compatibilización de los provectos hidroeléctricos de Corpus e Itaipú. En ese sentido, Pereira de Araujo señaló que "creo, como dije anteriormente, que no se pueda descartar ninguna hipótesis, ninguna posibilidad. Sería imposible prever en estos momentos todas las posibilidades".

Por otro lado, indicó el diplomático brasileño, refiriéndose a la última reunión bilateral sostenida en Brasilia, que la misma "fue nada más que un intercambio de ideas", agregando que "las decisiones que se adoptaren deben ser de carácter tripartito", reafirmando así diversas manifestaciones dadas por voceros de Argentina y Brasil sobre el encuentro en la capital del país del norte.

CELTY TOTAL

14 378

Comenzó a avanzar el segundero del "tiempo político"

En la posta hidroeléctrica, los tecnócratas dejan las opciones para esta segunda etapa

Ha llegado la hora de las decisiones políticas. Los buenos deseos, expresados en todo tipo de declaraciones, aclaraciones, comunicados y entrevistas deben decantarse en bechos concretos. Mucho es el camino recorrido. Aparentemente, se han sorteado obstáculos dificiles, y quedan otros delicados por superar.

No obstante, el viento del equilibrio, la moderación, la integración compartida y la comprensión, comenzó a soplar en Asunción, y la brisa suave del intercambio de opiniones, permitirá a los protagonistas respirar una atmósfera de entendimiento.

Pero, que nadie se llame a engaño. No habrá decisiones definitivas. Existen "instancias superiores", adonde lógicamente tendrán que acudir quienes hoy inician una ronda importante de negociaciones.

Los protagonistas de esta tercera "trilateral" o "tripartita" (las otras fueron en setiembre y noviembre del año pasado, también en nuestra capital), tienen sí la enorme responsabilidad de evitar el desengaño o la frus-

tración.

La versión de una entrevista tri—presidencial (Stroessner, Videla, Geisel), y una etapa previa que reúna en un cónclave a los cancilleres respectivos (Noguès, Montes y Azeredo da Silveira), está aún por cumplirse.

Esta "triministerial", y una posterior "tripresidencial", no se descartan a priori, sino
que al contrario, se ven fortalecidas por
quienes sostienen —con razón— que las
decisiones políticas, se deben tomar en los
niveles cuperiores.

niveles superiores.

Así, a este "Tiempo Político", que hoy comienza, se le agregará el "Momento Político", o sea el mecanismo cronológico y eficaz, que permita un encuentro triministerial (que bien podrían ser consultas bilaterales sin necesidad de una reunión conjunta de los tres jefes de la diplomacia), y posteriormente, ya como ratificación, un magno cónclave tripresidencial, siempre y cuando sea necesario y apropiado para este tiempo político.

Se necesita —eso si— claridad. Claridad en las ideas, en los planteamientos, y en las decisiones. Hay cuestiones prioritarias, para uno u otro país, pero ninguna deberia primar

sobre la armonización del aprovechamiento conjunto de los recursos hidricos del Parana. Facil en su expresión, este deseo es dificil de transformar en un mecanismo práctico, en una fórmula que permita una satisfacción plena a los tres países.

Se estima que la bilateral de Brasília, sirvió como "antesala" para que dos de los países involucrados (Brasil y Argentina) expongan técnica y politicamente sus puntos de vista. Los sendos viajes del Canciller Nogués al Brasil y a la Argentina, también tuvieron sus frutos, y hoy, en la mesa de discusiones, habrá elementos técnicos y políticos, como para sentar bases sólidas de este nuevo tiempo político o instancia política.

Va de suyo que en las reuniones anteriores ha sido la tecnocracia, quien llevó la batuta de las deliberaciones. Técnicos y especialistas se han esmerado en el estudio de situaciones y proyectos, dificiles de comprender para el ciudadano medio.

Hoy, sin dejar su lugar de preeminencia, los tecnocratas acompañarán el ritmo de las decisiones políticas. Este lapso quizá se caracterice por sesiones aún más reservadas, y cuando se adopten posturas de fondo, serán meditadas y analizadas en todas sus consecuencias, ya que éstas si podrian ser casi definitivas.

Entretanto (y tal como lo definiera el Canciller Nogués en una entrevista concedida a Clarin, "Mi país hasta este momento no tiene otros recursos energéticos conocidos de los que se derivan de los ríos. De manera que tenemos que cuidar muy celosamente esa riqueza, que es cierta...") el Paraguay seguirá buscando los puntos armonizadores.

Y que se termine eso de la "pendularidad". De una vez por todas, en este tiempo político, deben acabar las expresiones peyorativas o vagas. Los intereses reciprocos de los tres países asi lo exigen.

En Asunción, se descorre hoy el telón del proceso tecnocrático, para llevar a escena a los protagonistas políticos. Esta nueva etapa es si decisiva. De aqui en más, ya no se podrá utilizar la goma de borrar.

SEBASTIAN DIAZ ROIG



En un vuelo de Varig, arribó la delegación brasileña que participará en la reunión trilateral que se inicia hoy en nuestra capital. En la gráfica el embajador Joao Hermes Pereira de Araujo conversa con el doctor Centurión, delegado paraguayo quien concurrió a recibirlo juntamente con el senador nacional, Dr. Carlos A. Saldívar.



El jefe de la delegación argentina, capitán de navío Walter Allara, es recibido por los delegados nacionales, contralmirante Guillermo Haywood, doctor Carlos A. Saldívar y doctor Efrain Darío Centurión, también se observa al embajador argentino en Paraguay, general Sergio Novoa.



ABC

1 5 MAR. 1978

Corpus no es nada todavía

En la reunión que celebran en nuestra capital representantes diplomáticos de nuestro país y de Argentina y Brasil, la Argentina estaría sosteniendo una "posición dura" que se podría resumir en una frase: si Corpus no alcanza una altura determinada. ese país desistiría de tal emprendimiento y optaría por otras alternativas de que dice disponer, particularmente por el proyecto del Paraná Medio festo es del tramo fluvial que va desde la confluencia con el río Paraguay hasta la ciudad de Paraná, aproximadamente).

Fuera de que este argumento de "otras alternativas disponibles" es ya conocido por la opinión nacional, interesa hoy señalar que Corpus no es todavía nada. A lo sumo, un simple acuerdo preliminar sobre la eventual posibilidad de llegar a

De este modo, también cabe decir que no existe la más mínima garantía de parte de la Argentina de que Corpus llegue a convertirse en realidad o siquiera de que ese proyecto —que más que proyecto es una simple idea- no seguirá la lenta y débil trayectoria que siguió a lo largo de alrededor de medio siglo la idea de Yacyretá, proyecto éste, entre paréntesis, para el cual hasta la fecha todavía no se cuenta con certeza de financiación.

En estos términos, una posición argentina que se exceda en dureza, parecería conllevar riesgos poco menos que ineludibles para ese país.

No se desconoce, desde luego, que pueda haber argumentos de interés en la necesidad alegada por la Argentina de que Corpus alcance determinada altura, pero al mismo tiempo no parece que sea a través de una línea de rigidez excesiva que ese país pueda conseguir sus propósitos declarados de alcanzar un acuerdo perdurable con Brasil y Para-

Por el contrario, la actual política argentina -derivada tal vez en alguna medida del temor de sus actuales protagonistas de que en el futuro se les acuse de débiles, como ocurre con los que condujeron la cuestión del Beagle- puede alcanzar dos finales harto disímiles.

O una apresurada marcha atrás en cualquier momento futuro (porque Corpus es una necesidad argentina, o simplemente porque en ese país un cambio de hombres suele significar también nuevas direcciones políticas), o una pretensión de que la solución eventual al problema del Paraná surja de algún tipo de gestión distinto, y aún contrario, -por ejemplo, a nivel de militares- a la vía diplomática normal que actualmente se viene si-

En este último caso, también las dificultades que encontraría la Argentina podrían ser muy grandes; quizá insuperables. El Brasil podría afirmar que nada puede ceder, y el Paraguay, esta vez sí que, "volcando su péndulo" -como dicen tanto argentinos como brasileños cada vez que nuestro país afirma alguna posición nacional que les disgustadesistir de otras asociaciones con la Argentina fuera de la ya establecida para Yacvretá.

obstáculos reales los proyectos hidroeléctricos en ríos nacionales sino también, y sobre todo, la realidad presente de que Corpus es sólo una esperanza o una idea, en tanto que Itaipú ya esta en

Si Itaipú modifica su cota en beneficio de Corpus -de una idea- producirá menos energia o, la que es lo mismo, redituará menos para el Paraguay. Y esto, ¿por cuánto tiempo? Recordando nuevamente la larga trayectoria de Yacyretá, ¿en cuánto tiempo el ingreso que llegue a producir Corpus(si es que se construye) compensará a la cifra cierta que a lo largo de los años habrá dejado de percibir el Paraguay por la menor producción de Itaipú?

En este sentido, no solamente pueden configurar ejecución.

HAY OPTIMISMO EN LA TRIPARTITA

Pág. 10-11



Las deliberaciones de la tripartita sobre el rio Paraná prosiguieron hoy con reuniones de grupo y la plenaria se realizará esta tarde. Antes de las reuniones, en la mañana de hoy, fueron recibidas en audiencia por el presidente de la República las delegaciones de Argentina y Brasil. A la izquierda, se puede ver al titular de la misión argentina, capitán de navío Gualter Allara, mientras saluda al presidente Stroessner. A la derecha, el grupo brasileño cuando abandona el despacho presidencial.

"ULTIMA HORA"

15 KAR, 1978

LA NAVEGABILIDAD DEL PARANA SURGIO COMO ELEMENTO CAMBIANTE DEL DIALOGO

La espera al pie de la escalera ya llevaba casi media hora. De pronto apareció el senador Carlos A. Saldivar acompañado del embajador José Antonio Moreno Rufinelli. El grupo de periodistas los rodeó. Pero el senador, ya ducho en esto de enfrentar al periodismo, con pasos presurosos fue ganando terreno hacia la salida del hotel.

Qué hay senador?, fue la pregunta unánime, dicha en castellano y portugues castellanizado. "Hay un comunicado", fue la frase repetida, sonriente, por el jefe de la delegación paraguaya y coordinador de la tripartita.

La insistencia de los periodistas tuvo algunas respuestas más, en el trayecto hasta los automoviles de los funcionarios. Mientras en la oficina de prensa se copiaba el comunicado -más escueto que el dado al mediodia- Saldivar anunciaba su contenido: la formación de dos grupos de trabajo, uno para "considerar ciertos aspectos técnicos específicos con el río Parana y otro que proseguirá con el estudio de los temas centrales de la reunión". Las mismas palabras dichas en el comunicado.

Terminará esto mañana (por hoy)?. "Es posible que sí, hay que ver...". Hubo avances?: "Yo creo que se ha avanzado". Y dijo también el senador que como se trata de un tema muy denso su estudio debe ser hecho en profundidad. Dejó traslucir que no puede decirse, asíno mas, que habria ya definiciones en esta reunión o que habria necesidad de otra. O de otras.

Compartió su optimismo el embajador en Brasilia, doctor Moreno Rufinelli. Y luego, ambos subieron a los autos "hasta dentro de una hora", pues a la noche ofrecia el canciller Alberto Nogués una recepción en el mismo hotel.

UN NUEVO ELEMENTO EN LA REUNION

La constitución de los grupos de trabajo satisfizo a las expectativas argentinas. "Yo creo que eso ya es un avance", dijo, en medio del inoportuno apagon el ministro Arturo Osorio Arana. Evidente era el optimismo que campeaba en las manifestaciones del cortés delegado argentino. Como no hubo luz per varios minutos, el diálogo fue prolongado. Y pudo saberse algo más: por ejemplo, que se han flexibilizado algunas posiciones, que el desarrollo de las deliberaciones ha mostrado progresos. Y, tambien, que a esa altura era imposible saber qué podría ocurrir en la jornada de hoy.

Pero, para que el grupo de trabajo para considerar "ciertos aspectos técnicos específicos relacionados con el río Paraná"?. Uno de los puntos esenciales es la navegabilidad. O, mejor dicho, el mejoramiento de las condiciones de la navegabilidad de la gran vía fluvial, sobre lo que Brasil tiene interés que se realice "en toda su extensión", al decir del consejero José Nogueira Fiiho.

"Tenemos interés en el rio Parana porque nosotros navegamos ese rio", dijo Nogueira Filho en una rueda que incluyo a periodistas argentinos y paraguayos. Y agregó algo más: "Brasil desea que se mantenga la navegabilidad en todo el rio", vale decir en los tramos que afectan a los tres paises miembros de la tripartita.

Según algunas versiones, esto de la navegabilidad desplazó, de

Según algunas versiones, esto de la navegabilidad desplazo, de momento, al tema de la fijación de la cota para Corpus y de la altura para las turbinas de la usina de Itaipú. Y hubo quienes llegaron a afirmar que "la conferencia ha tenido un vuelco" al surgir lo de la navegabilidad del Paraná, tema que en las especulaciones periodísticas nunca había sido mencionado.

En medio de tantas versiones y de tan pocas declaraciones oficiales -conste que delegados de Brasil hablaron con periodistas brasileños y delegados argentinos con periodistas argentinos no tatto quien recordó que en la conferencia de la Cucnca del Plata hubo un zafarrancho en torno a un frustrado provecto sobre la navegabilidad del Paraná, que tanto disgustó a Azeredo da Silveira. Sin embargo ahora, dijo un veterano seguidor de estas reuniones, los brasileños hablan del tema.

Detrás de todo esto, de los silencios y las pocas palabras, quedaba flotando anoche una tensa expectativa Y nadie podia decir-o, por lo menos, no se atrevia- si la tripartita terminaria hoy o seguiria siendo tema de otros encuentros.

689

"ULTIMA HORA"

RETURN DE BRIEFOS DE BRIEFO



En el más puro estilo de Itamaraty dialogó Jose Nogueira Filho con periodistas de Argentina y Paraguay, en una de las mesas del bar del Hotel Itá Enramada, anoche, al término de la primera jornada de la tripartita. El consejero de la cancillería brasileña, veterano de los temas hidroeléctricos, reconoció el interés que tiene su país en hacer que todo el curso del Paraná sea navegable. Claro que el diplomático no profundizó en cuanto a los planteos brasileños en la reunión, por razones obvias. Pero, habló lo suficiente como para saber que la delegación brasileña está interesada en el tema de la navegabilidad del Paraná.



Paraguayos, argentinos y brasileños, en un momento de la recepción que ofreció anoche el canciller nacional, doctor Alberto Nogues, a quien se ve departiendo con el capitan de navio Gualter Allara, jefe de la delegación argentina y el senador Carlos A. Saldivar, titular del grupo paraguayo y coordinador de la reunión. Fue anoche en la sala de recepciones del Hotel Itá Enramada y en la misma

brasileños, en un moofreció anoche el cancito Nogues, a quien se ve
tan de navio Gualter
n argentina y el senador
del grupo paraguayo y
Fue anoche en la sala de
nramada y en la misma
dijeron sus miembros...

no fué posible obtener declaraciones de los delegados, pese a que el senador Saldivar había dicho
momentos antes que "la recepción va a ser una
verdadera rueda de prensa, porque alli van a estar
los delegados y podrán hablar con ellos". La nota
dominante al termino de la primera jornada de la
tripartita fue el optimismo en las delegaciones extranjeras, especialmente la de Argentina, según
antes de los delega-

"ULTIMA HORA"

1 5 MAR. 1978



Los grupos de trabajo cuya constitución se dispuso anoche desarrollaron su actividad hoy en el marco de la reunión tripartita sobre el río Paraná. La plenaria está convocada para la hora 15 ý hoy finalizará la conferencia.

La reunión tripartita sobre el aprovechamiento del río Paraná entre Paraguay, Argentina y Brasil continuó esta mañana con sesiones por separado de dos grupos de trabajo, de entre los cuales el de nivel político resultó como una pequeña plenaria donde se estarían concretando soluciones o acuerdos.

Poco después de las 10.30 con atraso con respecto a la hora anunciada en principio (9 hs) se inició la reunión del grupo político-diplomático. Tres delegados principales de cada país integraron la sesión, que se llevó a cabo en un costado de la sala principal del hotel Itá Enramada donde se encuentra el triángulo de deliberaciones.

Antes de la reunión política, desde las 9 estaban reunidos los miembros del grupo técnico, que también tendrían que elevar un dictamen al plenario.

El plenario de la tripartita sesionará esta tarde, según se pudo saber entre los miembros de la delegación paraguaya.

Integran el grupo político-diplomático, por Paraguay el Dr. Carlos A. Saldívar, el Ing. Enzo Debernardi y el contralmirante Guillermo Haywood. Por Argentina el capitán de navío Gualter Allara, el Ing. Bernardo Bronstein y el embajador Oscar Camilión. Por Brasil el embajador Joao Hermes Pereira de Araujo, el Ing. Mauro Moreira y el Dr. José Nogueira Filho.

El grupo de expertos técnicos está presidido por Paraguay, por el Ing. Hans Krauch, por Argentina, contralmirante Horacio Colombo, y por Brasil, Ing. José Gelazio da Rocha.

Se tiene entendido que ambos grupos de trabajo de la tripartita elevarán su dictamen a la plenaria sobre los puntos puestos a su consideración. No se informó acerca de los temas tratados, volviendo a campear hoy el hermetismo entre todas las delegaciones.

LA PLENARIA ESTA TARDE

La plenaria de la conferencia paraguayo-argentino-brasileña está convocada para las 15 de hoy, según se confirmó hoy al mediodía. Se espera que para entonces ya se contará con las conclusiones de los dos grupos de trabajo, que esta mañana realizaron intensa actividad.

Los elementos puestos en manos de la plenaria serán considerados a lo largo de la jornada vespertina, y no pudo precisarse si al cabo de la misma ya se tendrá algún tipo de definición, sobre los temas de la reunión.

Se estimaba, en fuentes competentes, que concluirá hoy la conferencia y que será firmada el acta en el que se hará la relación de los pasos dados, como ocurriera en las dos reuniones técnicas anteriores.

EL GRUPO NACIONAL CON NOGUES

En la mañana de hoy el grupo de delegados nacionales mantuvo una entrevista con el canciller Alberto Nogués. Se informó que se procedió a una evaluación de lo ocurrido hasta ahora en la tripartita.

TO ETO CO LO CONTRA

"La reumón tripartita se está desarrollando muy bien, en un clima muy cordial, sobre todo muy franco", dijo esta mañana a ULTIMA HORA el capitán de navío Gualter Allara, jete de la delegación argentina.

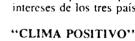
El diplomático argentino

habló al retirarse del Palacio, tras la entrevista con el presidente de la República, de la que participaron todos los miembros de las dos delegaciones extranieras, acompanados de sus respectivos embajadores en Asunción.

"En primer termino, quiero señalar la satisfacción de la delegación por haber sido recibida por el señor presidente y cambiar con él palabras muy amistosas", dijo el capitán Allara.

En cuanto al proceso de la conferencia tripartita señaló que "todavía no hay resultados mostrables", pero esperamos que, en el día de hoy, podamos llegar a algunas conclusiones importantes y que permitan avanzar en este tema que es importante para los tres países".

Habrá acuerdo?, se le preguntó. Y respondió: "Sería prematuro avanzar sobre ese tema, lo que hasta ahora hemos hecho, con mucha franqueza, fue intercambiar puntos de vista, ideas, y la llegará el momento en que se producirán las conclusiones y por supuesto nuestro interés no es que se satisfagan las pretensiones argentinas sino que se respeten los intereses de los tres países".



"La conferencia sigue su curso normal, en un clima de gran cordialidad, de franco entendimiento, un clima de lo más positivo". Con tal afirmación resumió el embajador Joao Hermes Pereira de Araujo su concepto sobre la reunion.

El diplomático brasileño afirmó, al abandonar el despacho presidencial que "para nosotros fue naturalmente un gran honor haber sido recibido por el presidente, una oportunidad más para presentarle los saludos muy especiales del gobierno del Brasil, especialmente del presidente de la República y del ministro de Relaciones Exteriores, para manifestarle, reiterarle, la amistad que une a Paraguay con Brasil".

Hay avances en la reunión?: "todas las conversaciones tienen un carácter siempre positivo porque las conversaciones representan un diálogo y un diálogo siempre es una posición psicológica positiva. Esta es mi impresión".



El grupo de trabajo político de la tripartita sesionó en la mañana de hoy en el Hotel Itá Enramada. A la derecha los brasileños, a la izquierda los argentinos y en el centro los paraguayos. Preside el doctor Saldivar.

693

"ULTIMA HORA"

1 5 MAR. 1978

"ESTAS ECGAS SE LOGRAM EN ETAPAS", AFILIADO - LOY DEDERAGIDO AL REFERIRSE A LAS COVAS

El ingeniero Enzo Debernardi, delegado ante la tripartita, afirmó esta mañana a ULTIMA HORA que "la navegabilidad del río Paraná es un tema que preocupa a las tres partes por igual". Estimó el director general de Itaipú que "no hay nadie que pueda embanderarse con ese tema él solo".

Explicó Debernardi que "Paraguay, como país mediterráneo, naturalmente tiene esa vía fluvial como vía de acceso al mar y está muy interesado". Y agregó: "Pero también el río Paraná es la columna vertebral diría yo del sistema económico argentino y el Brasil tiene regiones muy importantes en su territorio como el Matto Grosso, por ejemplo, que al final pueden o deben salir por vía fluvial, de manera que interesa a las tres partes".

Sostuvo Debernardi que esto de la navegabilidad "es un tema de alto interés" y que "eventualmente puede surgir" algún estudio global sobre la materia, que desde ayer a la tarde ocupo, según muchos, el primer plano en la conferencia tripartita.

Al ser preguntado Debernardi sobre el tema de las cotas y un probable acuerdo al respecto, dijo: "Es muy dificil hacer una previsión de esa clase, las cosas se están encaminando y estas cosas se alcanzan en etapas. Si será hoy o en una próxima reunión, solo lo podremos saber al finalizar la tarde".

Aludió también Debernardi al clima de la reunión calificándolo de "bueno, cordial" y recalcó que es evidente que el deseo de todos es llegar a un acuerdo". Dijo tambien que en este orden hay posibilidades, pues si así no fuere no se hubiese producido la reunión. "De manera que reina el optimismo", afirmó.

Informó también Debernardi que uno de los grupos integrados es esencialmente técnico, "el cual va a retomar el estudio de algunos datos sobre el río Paraná que necesitan ser afinados, o mejor dicho comprendido por las delegaciones" y agregó que "después se reunirá otro grupo compuesto por tres delegados de cada nacionalidad, que enfocará el tema principal que es el tema de relación entre la cota de Corpus y la operación de Itaipu".

693

"HOY"

15 1978

Futuro de la navegación en el Alto Paraná

Especial para HOY (por César L. Sánchez Bonifato).— Quienes viven en la zona fronteriza paragua-yo—argentina limitada por el río Paraná, desde Corrientes hasta Yguazú, se preguntan cuál será el futuro de tan vital vía de comunicación dentro del contexto de la Cuenca del Plata, ante reiterados anuncios de modificación en el régimen del río, por las grandes obras que se están emplazando y que proyectanser emplazadas.

- Tomando como punto de partida dos de dichos proyectos como Itaipú, en etapa de ejecución y Yacyretá, cuyo comienzo es inminente, existe un tramo de 350 kilómetros convertido de aquí en más en "Caja de Pandora".

Porque los datos que se dispondrían no alcanzan para entrever qué pasará con el río que sirve de enlace para los departamentos de Itapúa y Alto Paraná y la provincia argentina de Misiones.

Tomando a esta última, algunos son por demás elocuentes y pueden enumerarse: allí se instalarán industrias celulósicas de gravitación, sextuplicando su capacidad productiva que en la actualidad es de 50.000 toneladas anuales para superar las 320.000 en el próximo quinquenio. A ello hay que sumar la materia prima que es madera de bos-

ques de coniferas artificiales y calcular que por las rutas argentinas paralelas al río circularán más de cien camiones diarios con sus respectivos acoplados, que bien pueden ser reemplazados por un par de trenes de modernas barcazas fluviales y evitar un congestionamiento peligroso y compulsivo.

Situación parecida ocurrirla en territorio vecino. Sólo la industria aceitera japonesa CAICISA proyecta una plantación de 100.000 hectáreas de tung y convertir a la rica zona de Itapúa en la principal productora de esa oleaginosa del mundo, ampliando asimismo las fábricas que se encuentran en Encarnación.

Suponiendo que el emprendimiento de Corpus se postergue por razones obvias (ante la imposibilidad de armonizar alturas es decir, punto muerto en las negociaciones), la forma de operación de Itaipú podria significar una variante sustancial en el régimen del Paraná de tal manera que el tramo mencionado se vuelva inoperable para la navegación.

Hasta ahora, las gestiones tripartitas habrían centrado el interés sobre aspectos energéticos, como olvidando aspectos tan relevantes. Es el momento de subrayar la importancia que tiene parædos de los tres países envueltos

en sutiles manejos diplomáticos este tramo de un curso de agua que se tornaría inútil en el futuro, como si no importara que por allí penetró la civilización desde tiempos de la conquista y que es un "camino que anda" utilísimo para una economía regional integrada, amén de todos los elementos humanos y geopolíticos en juego.

Mientras otras naciones planifican la mejor forma de usar sus recursos compartidos partiendo que el transporte fluvial tiene costos veinte veces menores que el terrestre, las nuestras estarían dejando de lado — por lo menos en 350 kilómetros, desde Yacyretá a Itaipú — al legendario Paraná si no se logran acuerdos concretos, cuestión evidentemente clave.

El interrogante queda flotando, porque no habría aún respuestas precisas.

¿Servirá la nueva trilateral para aclararlo o debemos esperar reuniones en otros y más elevados niveles, que podrian llegar a presidenciales, como se sugiere en corrillos allegados a los poderes de decisión?

De nada servirá entonces el esfuerzo financiero que harán Argentina y Paraguay para construir esclusas para barcos en Yacyretá, ya que hacia el Norte del Paraná podrá tornarse inoperable.

"HOY"

15 1...... 1978



Dr. Carlos A. Saldinar

"Defensa de su soberanía es posición del Paraguay..."

"La posición de Paraguay es bien conocida porque es bien firme", dijo ayer el Senador Carlos A. Saldívar, presidente de la Delegación Nacional que participa desde ayer de las deliberaciones de la Reunion Trilateral para la compatibilización de los proyectos hidroeléctricos en el río Parara.

Al continuar sus explicaciones sobre la posición paraguaya, Saldívar agregó que la misma no ha variado desde las reuniones anteriores realizadas en nuestro país, a nivel técnico. "En materia de cota -dijotodo está pendiendo de lo que puede afectar a los intereses nacionales y a la explotación de nuestros ríos, así como la inuncación de nuestros territorios, que desde luego, vale mucho".

Consultado por un colega brasileño sobre el margen de inundaciones que Paraguay podría permitir, el Senador Saldivar explicó: "Nosotros entramos en negociación a sabiendas de que habrá inundaciones, pero, nosotros marcamos el margen de esa inundación, de acuerdo a nuestros pracos intereses. Asimismo, evaluamos el valor de la tierra", acotando que es una posición que nuestro país ya ha manifestado durante las negociaciones para la Itaipú, Yacyrea, y ahora, con Corpus.

A una consulta sobre la factibilidad del proyecto Corpus (entre Paraguay y Argentina en el río Paraná), el titular de la delegación paraguaya explicó que los estudios realizados por la Comisión Mexta Paraguayo-Argentina del río Parana distribilidad de dicho proyecto. Asímismo, señaló que dicho estudio también determinó los grados de inumica a como el rendimiento de Corpus en cada cota, metro por metro.

"Esta primera jornada se presento muy blen, y podemos encarar con oplimismo la siguiente sesión", dijo Saldivar al ser requerido sobre el tenor de las deliberaciones de ayer. Cuando fue consultado sobre la efectividad de la reunión, dijo "Creo que la reunión tiene por objetivo llegar a conclusiones... lógicamente sagregio eno despenderá del ritmo de las deliberaciones que continuará hasta mañana, como originalmente estaba previsto".

Sombrio y cauteloso optimismo caracterizó a la 1ª joinada

Si bien en las presentaciones respectivas abundaron los elogios y los comentarios favorables, el consenso — a nivel de observadores calificados — admitía un débil y cauto optimismo sobre el resultado de las deliberaciones tripartitas, iniciadas ayer en el Hotel Casino Itá Enramada. Entretanto, parecía encaminarse la reunión, hacia una instancia superior.

> En un marco de expectativa mucho silencio y discreción, dos escuetos comunicados repartidos a la prensa, y un cauteloso optimismo, comenzaron ayer en el Hotel Casino Itá Enramada, las deliberaciones en torno a la tripartita que proseguirán en la fecha, con una reunión plenaria. Dos comisiones de aspectos técnicos y estudios centrales de la reunión, trabajarán esta mañana. El periodismo apenas pudo manejarse en la vispera con trascendidos y especulaciones.

LA SESION INAUGURAL

El canciller Alberto Nogués abrió las deliberaciones, ayer a las 9.40 horas, y posteriormente se eligió el coordinador general al Dr. Carlos Saldívar; a puertas cerradas siguieron las deliberaciones de los participantes.

DISCURSO DE NOGUES

Señores Delegados:

En los meses de setiembre a noviembre del año próximo pasado se realizaron, también aquí en Asunción, conversaciones a nivel técnico con el objeto de allegar informaciones y cambiar opiniones respecto de los aprovechamientos hidroeléctricos del Río Paraná en la zona Itaipú—Corpus en general, se estimaron útiles y oportunos estos contactos que se caracterizaron, además, por el clima de solvente responsabilidad con que fueron conducidos al exponer cada Parte su · propia teoría de un tema que parece controvertido. No se llegó en aquella oportunidad a ninguna decisión de orden práctico, ya que el d'Alogo fue nerramente exploratorio y encaminado a examinar uitratores posibilidades. Su tono, sin en bargo, fue constructivo y sirvió de favorable antecedente para acordar un nuevo encuentro —esta vez a nivel político y diplomático- que recogiera el resultado de aquella experiencia inicial y buscara, con su prudente manejo, una solución que logre conjugar los distintos intereses en juego.

Consciente de la importancia que revestirla esta nueva cita y debidamente autorizado para el efecto, el Ministro que habla, acompañado por distinguidos compatriotas, cumplió con un grato deber de cortesía al realizar sendas visitas a sus Ilustres colegas el Embajador Antonio Francisco Azereda da Silveira y Vice Almirante Oscar Antonio Montes quienes, en compañía de sus respectivos asesores, cambiaron impresiones con nosotros acerca del evento que hoy nos tiene reunidos en Asunción. Quisimos, con estos acercamientos previos, asumir en primer lugar nuestra responsabilidad de país anfitrión ofreciendo las coyunturas que fuesen necesarias para lograr un encuentro provechoso en esta Capital y nos valimos también de estos viajes para patentizar, sin sombra de dudas, la sincera amistad que nos une a los dos países que hoy, conjuntamente con el nuestro, debatirán en un clima de armonía, respeto y comprensión, un tema que les es común.

Estamos en efecto aquí, señores Delegados, convocados por un designio de sincera colaboración compatible con las exigencias de cada una de las Altas Partes que intervienen. Los tres países, aquí representados, expondrán sus argumentos y sus pretensiones en un pie de absoluta e irrestricta igualdad que es como conviene que se hablen entre si los Estados y ninguno de nosotros pone en duda que están dadas las circunstancias para que estas negociaciones —cualquiera fuera su alcance— estén avaladas por una conciencia de mutuo respeto, de reaproca comprensión y de franca voluntad por lograr un acuerdo.

En nombre del Gobierno de la República del Paraguay tengo el honor de daros la bienvenida, señores Delegados, y desearos una grata permanencia entre nos tros mentras. os otrecemos, con miestra la pitalidad el renovado testimonio de la amistad paragaaya.



"H0Y"

15 1400.1978



Emb. Joao Hermes Pereira de Araujo

Argentinos ven "contenido positivo" en las propuestas

"Adelantar un juicio sobre el asunto de la cota de Corpus es un poco prematuro. Yo no quisiera agregar nada más-al respecto, ya llegará el momento en que cada uno de los países dará su posición con relación al tema". Así expresó el titular de la delegación argentina que participa en las negociaciones trilaterales para la compatibilización de los emprendimientos hidroeléctricos de Corpus e Itaipú, capitán de navío Walter Allara.

Acerca de la posición argentina dentro de estas deliberaciones, Allara manifestó que su país "presentó una propuesta, como es lógico. Esa propuesta está ahora a consideración de las delegaciones. No puedo adelantar otros datos complementarios".

Por otro lado, Ossorio Arana, alto funcionario de la cancilleria argentina, señaló que "los tres países presentaron sus proposiciones y cada una de ellas con mucho contenido positivo".

Agregó igualmente, que "la propuesta que Argentina presentó hoy es la misma que presentó en Brasilia".

En cuanto a la cota de Corpus, indicó que "existe un abanico de incógnitas, pero dentro de esas incógnitas existen temas que son de positivas aproximaciones".

Al ser interrogado sobre la posibilidad de un acuerdo en esta reunión, respondió que "no lo puedo prever. Podría haber bases de acuerdos. Puede también haber acuerdo en esta reunión o en reuniones próximas",



Prosiguen estudios acerca de la navegabilidad del Paraná

El director técnico de la Itaipú binacional, ingenicro John Cotrim, señaló ayer a HOY que la entidad paraguayo—brasileña está estudiando en este momento todos los aspectos que guardan relación con la navegabilidad del río Paraná en el tramo comprendido por la central hidroeléctrica, en plena construcción. Recalcó asimismo, que el canal de navegación no forma parte del proyecto mismo de Itaipit, por lo cual no es construido en estos momentos. Por otro lado, afirmo que el mencionado canal "será construido después de finalizada la central de Itaipú". Estas afirmacionaes de Cotrim, confirman la determinación de la binacional en cuanto a construir la esclusa de na-

vegacion en la zona de la central.

En cuanto a la fecha de su realización, el director técnico de Itaipú señaló que "de momento sería inútil hacerlo, porque no hay necesidad de navegación en la zona. Para eso tiene que haber una conexión".

Agregó Cotrim que "después de Ilha Grande, Ilha Solteira (emprendimientos hidroeléctricos brasileños en su territorio nacional) se aproveharán las degradaciones del río para mejorar la navegabilidad el río Paraná y "se podrá navegar desde las proximidades de San Pablo hasta Buenos Aires".

Refiriéndose al papel de las represas hidroeléctricas en este "canal navegable" en el río Paraná, destacó el ingeniero Rossler, quien acompañaba a Cotrim, que "todas las represas serán una es-

calera continua, incluyendo Corpus y Yacyretá''.

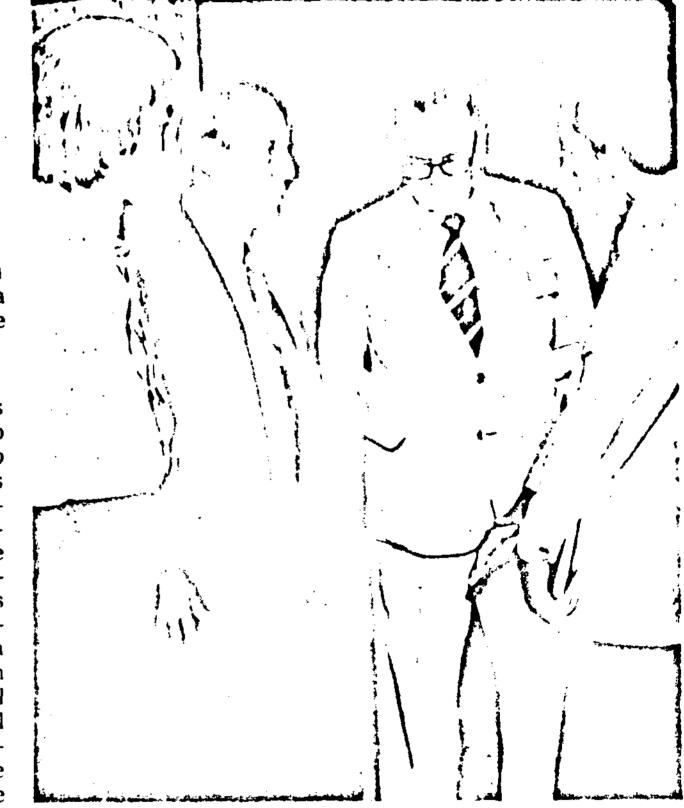
Dentro de ese esquema de navegación, agregó Rossler, uno de los asesores de la delegación brasileña, que el Brasil considera "importante" el posible emprendimiento argentino del Paraná Medio, una de las alternativas posibles del país del sur para producir energía hidroeléctrica.

Respecto al tema enfocado por los brasileños mencionados sobre la navegación, algunos medios argentinos consideraron que estas afirmaciones constituyen un "replanteo" en la posición del Brasil respecto sobre todo, al problema de la navegación en la zona de Itaipú, tema, que, por otro lado, despertara una airada reacción en el canciller brasileño Antonio Azeredo da Silveira, en el transcurso de la última

reunión de cancilleres de la Cuenca del Plata, celebrada en Asunción en el mes de diciembre del año anterior.

TURBINAS DE ITAIPU

Respecto al tema de las turbinas, el director técnico de la Itaipú, señaló a nuestro diario que en estos momentos la empresa binacional se encuentra realizando los estudios correspondientes de las diversas ofertas comerciales presentadas por los tres consorcios precalificados. Con relación a la fechade la adjudicación, Cotrim destacó que "es muy dificil de precisar, porque el análisis de las ofertas requiere un estudio sumamente exhaustivo". No obstante dejó entrever que una resolución a cerca de las turbirtas, podria tenerse en abril del corriente año.



El ingeniero Cotrim, de la delegación brasileña señaló ayer que la Itaipú continúa estudiando la navegación del río Paraná y que el canal será construído al término de las obras de la central hídroeléctrica.

13100. 73

1978/ Anexo Nº.

しち [25] 27

"HOY" 15 MAR. 1978 El silencio imperó en las informaciones



No hubo cabeceras en la mesa de las deliberaciones. Sin embargo, el vértice estaba precisamente, en el tema central del acuerdo para avanzar hacia definiciones más precisas, que no llegaron ayer.

La sala de sesiones, vacia de protagonistas, es un mudo testigo de las posiciones sustentadas en torno a las posturas de los tres países. El silencio que se colige de la gráfica, es irónicamente, un fiel catabón con el cual se podría medir el mutismo de los integrantes de las delegaciones.

Nadie — o casi nadie — a nivel oficial aventuró conjeturas, más o menos firmes. Todas las versiones se basaron en el mutismo más cerrado, y las especulaciones más disparatadas salieron a flote como consecuencia de la falta de información oficial, o por lo menos oficiosa.

En el terreno de las hipótesis, la única que cobrara cuerpo era el "empantanamiento" de las negociaciones. Quizá, sólo un síntoma, pero sintoma al fin.....

"HOY"

15 MMR. 1978

Hacia una esgrima diplomática que evite el réquiem para Corpus...

Recién anoche, al filo de las 23, luego del agasajo ofrecido por el Canciller Nogués a las delegaciones, pudo filtrarse algún elemento de juicio que permita aventurar hipótesis, más o menos confiables. Es que el mutismo fue uno de los factores, ya anticipado ayer, para que esta trilateral no se defina inmediatamente.

"Tengan por seguro que los paraguayos defendemos y defenderemos siempre los intereses nacionales", fue una de las frases vertidas al pasar. La esgrima diplomática exhibida apenas, ayer, en un racconto de las etapas previas al "momento político", tendrá hoy un duro dilema: si esta suerte de

ejercicio estilístico de la habilidad diplomática fracasa, muy bien puede esta tripartita convertirse en un principio de réquiem para Corpus.

Por supuesto nadie es tan fatalista. Si bien un cierto "clima previo" (creado por publicaciones extranjeras), pretendió quizá "ablandar" la postura paraguaya, pudo notarse una firme conducta en la delegación nacional.

"Es dificil — deslizó una fuente —; nadie habla, y hay que tratar de armonizar para que las cuestiones sean debatidas a fondo, con sinceridad. Eso sí, hay un optimismo prudente, cauto, pero no menos realista..."

"Corpus hay que pensarlo para la década del noventa" fue otro elemento transmitido casi por ósmosis, en medio de la charla informal. Quedó flotando pues, tras las opiniones vertidas — siempre con suma prudencia — la necesidad de una información más clara y precisa.

Es que las noticias "se fil-

Es que las noticias "se filtran" a través de conductos insospechados y no siempre el periodista paraguayo, es el mejor informado. En esta amalgama fragmentaria de información "fidedigna", quedó flotando la duda si esta tripartita es capaz de alejar a los agoreros que quieren cantar un réquiem para Corpus....

SEBASTIAN DIAZ ROIG

1 5 MAR. 1978

"HOY" Canciller Nogués: No entrar en repeticiones



El Ministro de Relaciones Exteriores, Doctor Alberto Nogués, quién en la mañana de ayer pronunció las palabras de bienvenida a los delegados que deliberan en torno a la compatibilización de los proyectos hidroeléctricos en el río Paraná, fue asediado por los periodistas que cubrían tan importante evento.

Nogués, aplicando una fina diplomacia que siempre le caracterizó, eludió sistemáticamente todas las preguntas de todos los. periodistas que se le acercaron para requerirle algunas opiniones, limitándose a señalar que no quería entrar en repeticiones, ya que en su discurso, había sentado el pensamiento de la diplomacia paraguaya.

"HOY"

15 MAR. 1978

Los escuetos comunicados oficiales, sin contenido

Transcribimos a continuación los dos comunicados oficiales facilitados por la secretaria de prensa, que resumen —en el sentido estricto de la palabra— la versión oficial de las deliberaciones.

Los escuetos y poco claros informes, dan a entender que se avanzó muy poco en la vispera. Lo más significativo, escuchado en la víspera por periodistas de los tres países, fue que "aquí no pasa ni pasará nada...",

Algunos, mas pesimistas todavía, señalaron con ironía que "Esto es el réquiem de Corpus". Sin embargo aun no hay nada definido y todas las especulaciones giran en torno a los posibles acuerdos que podrian arribarse, aunque sean parciales.

LOS INFORMES OFI-CIALES

PRIMER COMUNICADO:

La Reunión Tripartita fue iniciada a las nueve y treinta con el discurso del Canciller Paraguayo Doctor Alberto Nogués, el cual puntualizó el carácter político y diplomático de la misma y dio la bienvenida a las delegaciones de Argentina y Brasil.

Luego, a propuesta de la Delegación Brasileña y con la aprobación de la Argentina, se designó Coordinador de la Reunión al Jefe de la Delegación Paraguaya, Senador Doctor Carlos A. Saldivar.

Iniciada la Reunión, ya en su aspecto formal y por el orden siguiente Argentina, Brasil y Paraguay, los respectivos Jefes de Delegación formularon sus consideraciones generales sobre la reunión.

A continuación la Delegación Argentina hizo un relato pormenorizado de las conversaciones informales llevadas a cabo en Brasilia el 1º y 2 de marzo últimos con representantes del Brasil. Dicha exposición fue formulada con el objeto de ilustrar los informes que las tres partes ya tenian sobre ella.

Se acordó la metodología

para avanzar la consideración de los asuntos a ser estudiados, conviniéndose proseguir la reunión a las diez y seis horas.

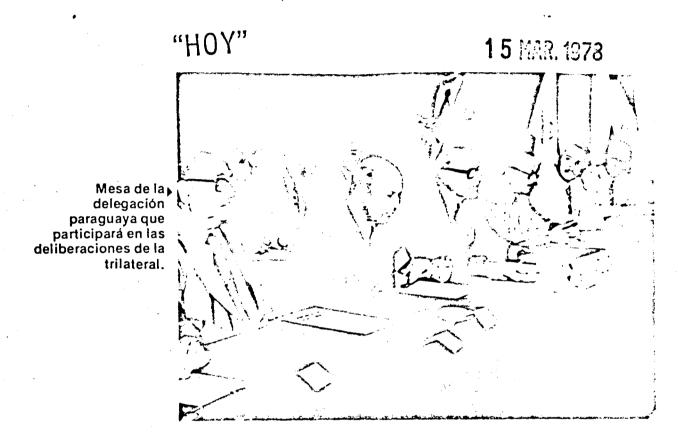
SEGUNDO COMUNICA-DO:

La Reunión Tripartita continuó deliberando a partir de las 16 00 horas siempre dentro del mismo marco de cordialidad, comprensión y buena voluntad con que comenzó.

Las deliberaciones proseguirán manana a partir de las nueve horas en dos grupos de trabajo, uno que se dedicará a considerar ciertos aspectos técnicos específicos relacionados con el Rio Paraná, y otro que proseguirá con el estudio de los temas centrales de la reunión.

El plenario se reunirá a partir de las 11.00 horas.





1978

Trilateral: No habria desiniciones



La delegación argentina inició su participación en la reunión ayer con relato de las conversaciones llevadas a cabo en la ciudad de Brasília, con representantes del Brasil.



Los representantes de Brasil a cuyo pedido y con la aprobación de los argentinos se designó coordinador de la reunión, al jefe de la delegación paraguaya, Dr. Carlos A. Saldivar.

GOVESO AMARICATION CONTRACTOR

Los delegados del Paraguay, Argentina y Brasil concluyen dos días de deliberaciones sobre la compatibilización de Corpus e Itaipú en el río Paraná, con la signatura de un documento que contendría las pautas relativas a ambos emprendimientos (Inf. Págs. 10 y 11)

MIERCOLES, 15 DE MARZO DE 1978
G. 26 - 64 PAGINAS _ AÑO 11 - Nº 3854

UN DIARIO JOVEN CON FE EN LA PATRIA

ASUNCION-PARAGUAY

El canciller nacional, Dr. Alberto Nogués, lee su discurso ayer, al declarar inaugurada la tercera reunión Tripartita para la compatibilización de los emprendimientos de Itaipú y Corpus sobre el río Paraná. Extensas sesiones se cumplieron ayer en el salón de actos del hotel Itá Enramada.



ABG,

1 5 1000, 1978





Una vista de las delegaciones del Brasil (arriba) y de la Argentina (abajo) que asisten a las conversaciones sobre la explotación energética del Paraná.

1 5 MAR. 1978

Un delegado paraguayo señaló, durante una charla informal con los periodistas, que "participan de las deliberaciones 21 delegados —7 por cada nación. En total soncasi 40 personas. Eso es una mala señal, pues cuanto más gente hay menos cosas se resuelven y es más difícil el intercambio".

Más adelante el mismo delegado nacional aclaró que en este

Más adelante el mismo delegado nacional aclaró que en este tipo decosaringuna reunión de presidentes resolverá nada. Los presidentes no discuten este tipo de cosas, pues ellos cuando participan de algún encuentro lo hacen para rubricar acuerdos de instancias inferiores, además ellos no están para este tipo de discusiones", aclaró el representante nacional.

15 7..... 1978

Entre Cota y Cota

Nos chismentaron que los principales negociadores de Brasil son todos "halcones" y por ello se les hace difícil a los argentinos lograr su aspiración de tener una cota mayor a 110 metros en Corpus. Nos dijeron que las "palomas" sólo están en los niveles intermedios.

Al salir los delegados de la sesión matinal de trabajo expresaron a la prensa que toda la información se concentraría en un comunicado. Grande fue la decepción de los periodistas al tener en sus manos el mencionado documento. De sus 22 líneas no había nada rescatable para publicar. Como siempre, la información interesante salió de los corrillos.

Un hecho que se repite y que nos obliga a formular la presente crítica. Los periodistas paraguayos mirábamos con pena ayer cómo los delegados brasileños y argentinos se reunían con los hombres de prensa de sus respectivos países y les brindaban informaciones ampliatorias, mientras que nuestros delegados se negaban sistemáticamente a hablar. Todos los delegados de nuestro país dijeron que había que recurrir al senador Carlos A. Saldivar. Pero éste se destacó por su excesiva discreción. Para obtener información, hubo que recurrir entonces a los delegados de los vecinos países.

Los periodistas extranjeros tuvieron nuevamente problemas ayer con la ANTEL-CO. Los télex pasaban luego de una demora excesiva. En todo el hotel, había solamente tres máquinas para el tráfico internacional. Este número es insuficiente. Nuestros colegas llevarán una pobre impresión de nuestro sistema de comunicaciones. Las autoridades de la ANTELCO debieran preocuparse para que los niveles intermedios de dicha institución sean más aplicados en materia de organización.

Nos comentaron que a John Reginald Cotrim, de la delegación brasileña, se lo conoce por el saco que usa. Dicen que siempre tiene un saco marron. Y además, se trata del mismo saco. Nos recordaron también que en la delegación paraguaya tenemos a alguien así. Es el Ing. Enzo Debernardi, quien no varía en materia de corte y color de traje. Siempre usa saco, pantalón, corbata y zapatos oscuros, así como camisa blanca. Ahora bien, nos parece que nuestro delegado si se muda de vestimenta. Ademas, de lejos se lo distingue y no precisamente por el saco de corte italiano.

Ayer hubo muchas versiones. Cuando no hay información oficial, las versiones, como las bolas de nieve, cobran cuerpo y ganan en peso y medida. Se habló de una administración trinacional para Itaipú y Corpus. En este caso, decia la especie, no importaria que

Itaipú perdiese potencia en beneficio de Corpus, porque la administración conjunta se encargaria luego de equilibrar las cosas. Sólo siguiendo esa línea de pensamiento, el 50 % del poder de decisión tendría que estar en manos paraguayas, el 30 % en Brasil y el 20 % restante en Argentina.

Fuschini Mejía, uno de los cráneos argentinos en materia hidroeléctrica, habló ayer con los periodistas, informalmente, sobre la gran riqueza del Cañón del Guairá. Decía que era un don de Dios y que por ello debía beneficiar a todos. En este punto fue interrumpido por un colega argentino, quien le dijo que el problema consiste en que los representantes de Itamaraty dicen que Dios es brasileño.

Recogemos algunas anotaciones de las personas más solicitadas por la prensa, de Brasil: José Nogueira Filho. Es el más joven del equipo; es uno de los principales representantes del grupo conocido como 'Los Sil veira boys''. Pertenece a la élite de Itamaraty. Tiene un poco más de 30 años y dicen que está haciendo una carrera meteórica en la Cancilleria. Mauro Moreira, ingeniero. Es un "duro". Dicen que prefiere no hacer con-cesiones en materia de potencia hidroeléctrica y que raras veces rie. John R. Cotrim, director técnico de Itaipú,, alto funcionario de ELETROBRAS, uno de los más "capos" en materia energética. Dicen que es candidato a ministro de Minas y Energia. João Hermes Pereira de Araújo. Conocido por "HJ". Es el de más prestigio, también el mayor estudioso en materia de Cuenca del Plata y posee una importante bibliografia sobre el tema. De Argentina: Arturo Ossorio Arana, diplomático de carrera, tiene vastos conocimientos relacionados con la Cuenca del Plata. Se comporta siempre en forma muy amable con la prensa y contesta todas las preguntas que se le dirigen sin evasivas. Es muy cuidadoso y mesurado, y siempre se muestra afable con todos. Bernardo Bronstein. Es un técnico, posiblemente uno de los más sesudos en materia energética de la Argentina. Siempre atiende bien a los periodistas, pero evita contestar preguntas aduciendo la presencia de un jefe de delegación. Horacio Raúl Colombo. Es un estudioso de los temas energéticos y titular de la Comisión Mixta Paraguayo-argentina del Río Paraná. El propugna una cota de 120 metros para Corpus aduciendo que esa es la única manera de hacer rentable dicho emprendimiento. Capitan de Navio Gualter Allara, Preside el grupo argentino y se desempeña como subsecretario de Relaciones Exteriores, Domina el tema en análisis y es comunicativo con los hombres de prensa. De Paraguay: Enzo Debernardi, Pese a su conocida locuacidad esta vez se llamó a silencio. Hans Krauch, Al esta vez se namo a shencio mans krauch. Asser requerido por la prensa local, contestó, "Yo no sé nada". Carlos A. Saldivar. Como jefe de la delegación paraguaya y coordinador de la tripartita se mostró muy parco, pero siempre sonriente Guillermo Haywood. Evitó tomar contacto con los hombres de prensa

NOGUES CIO INICIO A CES POUNEONOS INFLICTORIOS Para tratar de armonizar los intereses sobre la explotación hidroelectrica del río

Para tratar de armonizar los intereses sobre la explotación hidroelectrica del río Paraná, cuyos puntos conflictivos se centran principalmente en la cota para Corpus y el modo de operar de Itaipú, se volvieron a reunir desde ayer en esta capital las delegaciones del Paraguay, la Argentina y el Brasil. El canciller nacional, Dr. Alberto Nogués, presidió el acto que se realizó en el salón presidencial del Hotel Itá Enramada.

Ayer a las 9.30, se inauguró la tercera reunión trilateral en el salón de actos del Hotel Itá Enramada con la presencia del Dr. Alberto Nogués quien dio la bienvenida a las delegaciones presentes. Previamente, los componentes de las comisiones de Argentina y el Brasil presentaron sus saludos al Canciller Nacional, en audiencias separadas cumplidas en el ministerio de Relaciones Exteriores.

El Dr. Nogués dio lectura a un breve discurso, con el cual saludó a las delegaciones que participan de este cónclave y luego se retiró del recinto donde deliberan los tres grupos. A continuación, el jefe de la delegación del Brasil, João Hermes Pereira de Araújo propuso como coordinador de la reunión al titular del grupo nacional, Dr. Carlos Augusto Saldívar.

Esta moción fue apoyada por el subsecretario de Relaciones Exteriores de la Argentina, capitán de navio Gualter Allara, quien preside la delegación de dicho país. El Dr. Saldivar aceptó la designación y agradeció a todos la confianza depositada en él.

Luego de solicitar cortésmente a los miembros de la prensa presentes en el sitio que cumplan con sus tareas y luego se retiren, se dio inicio a la primera sesión de trabajo que se extendió hasta pasado un poco el mediodía. Al final de este primer encuentro se dio a conocer un escueto comunicado sobre las alternativas del mismo.

"UTILES Y OPORTUNOS"

"En los meses de setiembre a noviembre del año próximo pasado se realizaron, también aquí en Asunción, conversaciones a nivel técnico con el objeto de allegar informaciones y cambiar opiniones respecto

a los aprovechamientos hidroeléctricos del río Paraná en la zona Itaipú—Corpus. En general, se estimaron útiles y oportunos estos contactos quesecaracterizaron, además, por el clima de solvente, responsabilidad con que fueron conducidos al exponer cada parte su propia teoría de un tema que parece controvertido", dijo ayer el Dr. Alberto Nogués en su discurso de apertura de la tercera trilateral

lateral.

"No se llegó en aquella oportunidad a ninguna decisión de orden práctico, ya que el diálogo fue meramente exploratorio y encaminado a examinar ulteriores posibilidades. Su tono, sin embargo, fue constructivo y sirvió defavorable antecedente para acordar un nuevo encuentro—esta vez a nivel político y diplomático— que recogiera el resultado de aquella experiencia inicial y buscara, con su prudente manejo, una solución que logre conjugar los distintos intereses en juego", agregó el Canciller.

En otro pasaje de su dis-

En otro pasaje de su discurso, el Dr. Nogues señalo. "Los tres países aquí representados, expondrán sus argumentos y sus pretensiones en un pie de absoluta e irrestricta igualdad que es como conviene que se hablen entre si los Estados. Ninguno de nosotros pone en duda que están dadas las circunstancias para que estas negociaciones —cualquiera fuera su alcance— estén avaladas por una conciencia de mutuo respeto, de reciproca comprensión y de franca voluntad por lograr una acuerdo, finalizó el canciller.

La decisión más importante adoptada ayer por la plenaria de la reunión trilateral fue la integración de dos grupos de trabajo, uno que considerará aspectos técnicos específicos relacionados con el río Paraná, y otro que estudiará los temas centrales de la reunión.

La reunión trilateral concluirá hoy, en caso de no registrarse ningún inconveniente de última hora, previéndose avances significativos en materia de aprovechamiento del Cañón del Guairá, según lo que se pudo establecer ayer, altérmino de la primera ronda de negociaciones.

La decisión más importante adoptada ayer fue la integración de dos grupos de trabajo. El primero se dedicará a considerar ciertos aspectos técnicos específicos relacionados con el río Paraná y el segundo, proseguirá con el estudio de los temas centrales de la reunión.

Los dos grupos informarán luego, a las 11, a la plenaria de la trilateral que sesionará a esa hora para considerar el informe de los mismos.

Esta plenaria concluirá sus deliberaciones aproximadamente a las 13, aunque es EN LOS PASILLOS posible que siga por la tarde luego de un cuarto intermedio. En este último caso. la presente ronda de negociaciones terminará hoy, a eso de las 18, con la firma de un acta que resuma lo tratado.

UN APAGON INOPORTUNO

La reunión de ayer de tarde conclusé aproximadamente a la 17 11 val término se en-

Ambos grupos someterán sus dictámenes a la plenaria, que fue convocada para hoy, a las 11. De no surgir inconvenientes, las presentes negociaciones terminarán en la fecha con la firmà de un acta. La nota saliente de la sesión vesper-

tregó a la prensa un escueto comunicado de 11 líneas que informaba de la constitución de los grupos de trabajo sin dar mayores detalles.

Los delegados comenzaron a salir y en momentos en que los periodistas los abordaban para conocer detalles de la reunión, se produjo un apagón que permitió a aquellos escabullirse impunemente.

El apagón fue a las 18.57 y la luz volvió a las 19.05, gracias a los generadores propios del hotel, según la explicación brindada por la conserjería.

Consultado por periodistas de este diario si el apagón no fue una . "maniobra" para permitir el escape de los delegados, el Ing. Enzo Debernardi respondió que la ANDE no tenia nada que ver con eso.

Ya cuando la mayoría de los delegados se retiraron a sus habitaciones para prepararse para la recepción de la noche, periodistas de este diario charlaron -en compañía de un grupo de corresponsales extranjeros— con el delegado argentino Arturo Ossorio Arana, ministro consejero, director del área de la Cuenca del Plata de la Cancillería de su país.

tina fue un apagón de 8 minutos que se produjo minutos después de terminar la reunión de ayer y que permitió a los delegados "escabullir el bulto". Debernardi dijo a este diario que él no tenía nada que ver en el asunto.

Ossorio Arana se mostró optimista acerca del resultado final de las negociaciones. No a las que terminarán probablemente hoy, sino que se refería a la final de las deliberaciones trilaterales que no pudo precisar cuándo sería.

conversaciones tripartifas

Basó su opinión en el hecho. de que los "temas centrales, los más álgidos, están siendo encarados abiertamente. Y ya esto sólo es un paso significativo". Añadió que existe "receptividad" tanto en la delegación argentina como en la paraguaya.

Contestando una pregunta dijo que en los "temas centrales" están los aspectos vinculados a la compatibilización de las cotas de Itaipú y Corpus, la navegación, etc.

Preguntado insistentemente cuándo, en qué fecha, se arribará al acuerdo final, Ossorio Arana dijo que no hay que ser tan apresurados, que toda negociación lleva su tiempo y necesita de estudios adecuados.

POSICION DE BRASIL

Los brasileños se cuidaron muy bien de no decir a los periodistas abiertamente cuál es la posición que sostienen, principalmente en lo que se refiere a la compatibilización de las cotas de Itaipú y de Corpus.

No obstante, un delegado

de ese país dijo a los corresponsales extranjeros, "off de record", que acerca de las cotas "existen avances positivos", que "la cosa camina"

Este delegado agregó que "la atmósfera es buena", refiriéndose al clima de las deliberaciones y a la receptividad de las delegaciones.

Finalmente indicó que "las posiciones parecen converger" y sólo resta seguir en este camino. Sin embargo, no quiso entrar en detalles sobre el particular.

De los delegados paraguayos es poco lo que se puede decir, porque ante cualquier pregunta respondían que "hay un comunicado en la oficina de prensa". A tal punto que un colega brasileño dijo: "los paraguayos se ganaron el premio a la parquedad''.



El Ing. Debernardi y un delegado brasileño aguardan que vuelva la luz durante el apagón que dejó en la más completa obscuridad al hotel Itá Enramada y que duró ocho minutos.

1 5 MAR. 1978

No tenemos que esperar vencedores ni vencidos"

Isaac Gómez, redactor del diario "O Globo", uno de los más prestigiosos del Brasil, a pedido de nuestro diario, hizo el siguiente enfoque:

"Esta reunión, como las dos últimas, es de una óptima oportunidad para el desarrollo de una política de unidad latinoamericana, despojada de pretensiones hegemónicas y de desconfian-

residential y de desconfiantas mutuas.

"Sin duda, un acuerdo Itaipú-Corpus es un considerable desafío para la posible buena voluntad, de los países en busca de esa integración. Paraguay, Argentina y Brasil, tienen que ver en otras naciones, posibles peligros. Naciones éstas que vuelven la mirada hacia el continente latinoamericano apenas con la intención de

explorar riquezas existentes, son las naciones llamadas

'falsas amigas'

"Si los dos últimos encuentros fueran perdidos en esos terrenos, hay que hacer votos para que nuestras autoridades, de los tres países, se sensibilicen con el problema y dejen de lado discordancias de segundo orden, discordancias éstas que son mucho menos graves que la exploración de nuestros territorios por quienes no tienen derecho. A partir de este espíritu, pienso que será muy posible la obtención de un acuerdo.

Sin duda, tanto Argentina como el Brasil, y en este caso la posición paraguaya es más bien cómoda, deben renunciar a pretensiones posiblemente absurdas y discutir partiendo de bases viables, posibles. De estas reuniones no se debe esperar vencedor ni vencido, o mejor, se debe esperar un vencedorabsoluto: el continente. Todo el individualismo tiene que ser repudiado en estas horas

repudiado en estas horas...

*Con respecto a una posible solución en esta tripartita, infelizmente creo que ella no será posible. Mi opinión y la del observador de prensa, que infelizmente en estos días, anda muy poco informado por las barreras impuestas por el sistema que constituyó la tripartita. Creo dificil un acuerdo ahora, porque en visperas del fin del encuentro, recién están siendo creados grupos de trabajo para analizar puntos específicos, que seguramente van a exigir más tiempo. Mas sin duda, en nombre de la unidad latinoamericana, un acuerdo en torno a las cotas, tendrá que llegar, esperemos que a corto plazo.

corto plazo.

"En cuanto al aprovechamiento del río Paraná Medio, por parte de Argentina, creo que será viable. Sólo no creo que sea posible al país hermano dejar de lado que mismo fuera de las condiciones consideradas 'ideales' por los argentinos,



Isaac Gómez, redactor del "Diario O Globo": "Hago votos para que Itaipú tenga la mejor flexibilidad de operación y Corpus la cota ideal..."

todavía debe ser uno de los mejores proyectos en el área hidroeléctrica de aquella nación

nación.

"El Brasil, con todo su potencial hídrico conocido, posee pocos proyectos capaces de responder por una capacidad del nivel de Corpus, digamos, en una cota de apenas 100 ó 102 metros. Me parece justo, ya que se trata de una negociación, donde las estratagemas son legítimas, que la Argentina insinúe que desistirá del proyecto, pero no lo puedo creer, como no lo podrá creer nadie que esté bien informado sobre estos problemas.

"Vamos a esperar y hacer votos, para que Itaipú tenga la mejor flexibilidad de operación y Corpus, la cota considerada ideal".

El colega Isaac Gómez señala en uno de los párrafos de su escrito sobre "las barreras impuestas por los organizadores de la tripartita para el trabajo de los hombres de prensa". Es de destacar a este respecto la excesiva parquedad de los delegados, la implacable custodia del recinto de sesiones y los escuetos "comunicados de prensa", que no comunican nada.

lloy se firma el Acta de las

El Parana Medio puede suplir la presa de Corpus



El Ing. Bronstein dijo durante una entrevista que los proyectos del Paraná Medio son una alternativa de Cor-

11115.

Los aprovechamientos del Paraná Medio son la alternativa para Corpus, porque en dicho sector del río se pueden construir presas de gran producción energética, señaló ayer el ingeniero Bernardo Bronstein durante un diálogo. El mismo también explicó que dichos proyectos constituyen algunos de los treinta que la Argentina se halla analizando a fondo.

"La Argentina es un país razonablemente bien dotado en materia de recursos energéticos. Basta leer sus planes y consultar el informe internacional sobre el problema de la energía en la Argentina. Tenemos razonables cantidades de petróleo, de gas, un poco de carbón, uranio y sobre todo la Argentina tiene un vasto potencial hidroeléctrico", dijo ayer el ingeniero. Bernardo Bronstein, integrante de la delegación del país del Plata durante una entrevista.

"Lo que ocurre es que ese potencial hidroeléctrico no está aprovechado en la misma proporción en que se produce el consumo. Por ejemplo, el 50% ó 60% de las reservas energéticas de la Argentina está constituido por aprovechamientos hidroeléctricos si uno mide su producción a 25 ó 30 años. Eso es en materia de recursos y si uno mira cómo la Argentina consume energía, observa que la energía hidroeléctrica no participa más que del 5 ó 6 por ciento en el concierto de la energía, no de la electricidad", agregó Bronstein

Bronstein.

En consecuencia, es política del. Gobierno el desarrollo de las fuentes no convencionales —petróleo,gas— y la intensificación de la producción hidroeléctrica y la producción nuclear. Dentro de la producción hidroeléctrica se han identificado mucho más de treinta aprovechamientos en la Secretaría de Energía, perfectamente homologados y caracterizados —por supuesto sin estudio profundo todavía en todos— pero por lo menos integrables en un plan con una producción o con una potencia

superior a los 20.25 millones de kilowatts. Dentro de ese vasto conjunto de proyectos hidroeléctricos, los aprovechamientos del Paraná Medio son uno de ellos", explicó el Ing. Bronstein.

El técnico argentino señaló luego: "Ellos entrarán a engrosar los proyectos en construcción en la medida en que sean analizados en el resto del concierto de los aprovechamientos.

Todos los proyectos hidroeléctricos argentinos tienen vigencia. Lo único que hay que considerar es su tiempo de entrada en operación y su tiempo de inicio de construcción'-'.

ALTERNATIVAS DE CORPUS

El Ing. Bronstein aclaró durante la entrevista que el Paraná Medio es una de las alternativas del proyecto de Corpus, pero la Argentina tiene alternativas de toda índole, desde el punto de vista energético. Por ejemplo, combinaciones de centrales nucleares con aprovechamientos hidroeléctricos, en la zona de Limay, son algunos de ellos. El Paraná Medio es otro de ellos".

Los proyectos del Paraná Medio fueron señalados como alternativa de Corpus, porque el Paraná Medio es una obra de gran producción energética. El proyecto consiste, a grandes rasgos, en lo siguiente: es un par de represas, una de ellas sería ubicada en "Machuca Cué", y la otra en "El Chapetón", a distintas alturas.

L'A POTENCIA INSTALADA

"La potencia instalada de ambas presas sería del orden, agregó Bronstein, de cinco millones de kilovatios. Pero ésta es una cifra a verificar. Es un tipo de obra de la cual hay varios ejemplos en el mundo, ya operados y en construcción, como en Europa por ejemplo".

Los proyectos del Paraná Medio eneste sentido son una de las alternativas si es que Corpus no llega a construirse. La Secretaría de Energía está confeccionando un plan que lo terminará en algunos meses y las alternativas en materia energética se perfilan de acuerdo a la economía, técnica y a las finanzas "y en base al ahálisis de toda una serie de proyectos alternativos".

"El Paraná Medio es un proyecto que tiene su estudio de factibilidad listo y en tratativas inmediatas o próximas su prosecución para proyecto de factibilidad con firmas europeas. Actualmente se encuentran varios técnicos soviéticos asesorando en las tareas de diseño operacional. La intervención soviética se reduce a la presencia de sus técnicos", según dijo el Ing. Bronstein.

En otro pasaje de la entrevista, el mismo explicó que con este proyecto del Paraná Medio se espera recuperar tierras para el cultivo y se podrá mejorar la navegación de dicho río

Por último, el ingeniero Bernardo Bronstein aclaró que el proyecto del Paraná Medio no es contrario a Corpus.





Periodistas compatriotas y extranjeros cuchichean desconcertados durante el corte de luz. Varias personas quedaron atrapadas en los ascensores,entre elias gente de prensa y participantes del cónclave tripartito.

'No sé por qué la reunion fue liamada diplomática"

El diálogo tripartito

ha reunido en el hotel Itá Enramada a los periodistas extranjeros más afamados del Cono Sur. El siguiente comentario fue escrito es-pecialmente para nuestro diario por Iván Chemla, director de la Agencia Fran-ce Press en el Brasil y ex director de la misma agencia en Nueva York. Chemia

analizó la situación así:
"Yo no se por que esta
reunión fue llamada 'diplomática' a no ser por la
condición de ciertas personas que integran las delegaciones de los tres países. Para mí, tengo esa impresión, esta reunión es la prosecución de las reuniones técnicas rea-lizadas anteriormente bus-cando la compatibilización de los proyectos de Itaipú y Corpus. Tal vez la discusión de los asuntos técnicos pueda demostrar la voluntad política de los tres países llegarse a un acuerdo. Pero yo creo que aparte de la con-sideración política- hay un problema económico de ren-tabilidad de la obra de Cor-

"Con respecto a los resultados de esta reunión trilateral no creo que existan soluciones satisfactorias, porque como señalé, en ella se profundizarán sólo aspectos técnicos. El hecho de que este cónclave motive otra reunión de más alto nivel puede considerarse un gran éxito. Si se decide esto, quiere decir que la cuestión esta evolucionando a un nivel más favorable y solamente se busca ya un acuerdo al más alto nivel .

"Haciendo un análisis de carácter retrospectivo puedo decir que el Brasil hizo varias concesiones en el sentido que aceptó primero las tri-laterales y luego las bila-terales con la Argentina, para el análisis del problema Itaipú—Corpus. Esa fue para .mí una concesión muy importante pues a principio de 1977 el Brasil rechazaba toda idea de negociar con la Argentina. En segundo lugar, yo creo que hay otra con-cesión de parte de Itamaraty en lo que respecta a la altura de la presa de Corpus, pues

E3101C

anteriormente en el Brasil se hablaba de una cota máxima de 98 metros. Ahora, según los trascendidos, el Gobierno brasileño está listo para aceptar una cota más alta, entre 102 y 104 metros

"Estas concesiones tienen su contrapartida en el hecho de que la Argentina per-mitiria una flexibilidad operativa más grande para

la Itaipú. "También la Argentina realizó concesiones. informaciones no confir-madas las pretensiones argentinas al principio de las negociaciones fueron de 130 metros de cota para Corpus. Ahora se habla de 110 metros. Con respecto al Paraguay yo no conozco muy bien su posición en torno a estos problemas, pero es más bien delicada porque tiene una obra común con Argentina y el Brasil por ello pienso que su papel fue más moderador." bien de

UN PRONOSTICO

'Con respecto al posible Per case, doing septence, note for



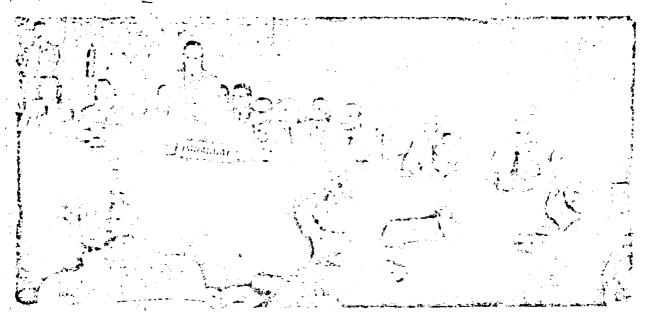
Iván Chemia, director de la agencia France Presse en el Brasil: "No comprendo por qué esta trilateral fue liamada de nivel diplomático"

resultado de esta ronda tripartita me resulta difícil establecer un-pronóstico exacto. Su máximo éxito será una reunión de Cancilleres. Hasta el momento lo que ha hecho es un esclarecimiento de las posiciones res pectivas, y la obtención de un clima favorable para las negociaciones".

וובאותם פו כפוננונים:

15 M.R. 1978 "PATRIA" Inició sus Deliberaciones a Nivel Diplomático la Tripartita

NOGUES, EN NOMERE DEL GOBIERNO NACIONAL PROCEDIO A LA APERTURA DE LA MAGNA REUNION.



El Canciller Nacional dando la bienvenida a los delegados participantes de la importante reunión Fue en el acto de apertura cumplido en el Hotel Itá Enramada.

Para hallar la solución a los intereses nacionales del Paraguay, Argentina y Brasil, sobre los emprendimientos hidroeléctricos de la Itaipú y Corpus, en el río Paraná, comenzó ayer en el Hotel Itá Enramada una nueva reunión de la Comisión Tripartita. El Cancillar Nacional, Dr. Alberto Nogués, en nombre del Gobierno Nacional, formuló las palabras de bienvenida a las delegaciones participantes, recordando brevemente las conversaciones anteriores realizadas a nivel de los mismos proyectos energéticos "en un tema que parece controvertido", dijo. Aclarando asimismo, que dichas conversaciones constituyeron "diálogos meramente exploratorio". Señaló también

que el Gobierno y pueblo del Paraguay como país anfitrión asumía las responsabilidad de esta visita, recalcando que las conversaciones se efectuarán dentro de la amistad que caracteriza a nuestros pueblos.

Finalmente, deseó a los visitantes una grata permanencia en el Paraguay, y abandonó la reunión para que se proceda a la designación del coordinador para el inicio de las conversaciones.

DR. CARLOS A. SALDIVAR COORDINADOR DE LA REUNION

A proposición de la delegación brasileña iPasa a la kº ;



Senador Corsos A Sasdívar, Pte. do la delegación paraguaya y coordinador de la reunión.

Cop. de Nay. Gualter Allara, Pte. de la delegación argentina.

Dr. Joao Hermes Pereira de Araujo, Pte. de la delegación brasileña.

"PATRIA"

15 MAR, 1978

INICIO SUS DELIBERACIONES A NIVEL...

(De la le Pág.)

y con el acuerdo de la delegación argentina, fue designado coordinador de la reunión tripartita sobre el aprovechamiento hidrocléctrico del río Paraná, al Dr. Carlos A. Saldívar, presidente de la delegación paraguaya.

Tras agradecor la distinción, el Dr. Saldivar manifestó que los trabajos estarán encaminados "buscando llegar al objetivo de la reunión". Finalmente, agradoció a la prensa su cooperación, solicitando a los representantés de los diversos medios de información abandonar la sala de reunión para el inicio de las deliberaciones sobre el controvertido tema del aprovechamiento energético del río Paraná

LAS PALABRAS DEL CANCILLER EN LA APERTURA

Siñores Delegados: En los meses de setiembre a noviembre del año próximo pasado se realizaron, también aquí en Asunción, conversaciones a nivel técnico con el objeto de allegar informaciones y cambiar opiniones respecto de los aprovechamientos hidrosléctricos del Río Parana en la zona de Itaipú-Corpus en general, se estimaron útiles y oportunos estos contactos que se caracterizaron, además, por el clima de solvente responsabilidad con que fueron conducidos al exponer cada Parte su propia teoría de un tema ovo parece controvertido. No se llegó en aquella oportunidad a ninguna decisión de orden práctico, ya que el diálogo fue meramente exploratorio y encaminado a examinar ulteriores posibilidades. Su tono, sin embargo, fue constructivo y sirvió de favorable antecedente para acordar un nuevo encuentro -esta vez a nivel político y diplomático- que recogiera el resultado de aquella experiencia inicial y buscara, con su prudente manejo, una solución que logre conjugar los distintos intereses en juego.

Consciente de la imporcia que revestiría esta nueva cita y debidamente autorizado para el efecto el Ministro que habla, acompañado por distinguidos compatriotas, cumplió con un grato deber de cortesia al realizar sendas visitas a sus ilustres colegas el Em-, bejader Antonio Francisco Azeredo da Silveira y Vice Almirante Oscar Antonio Montes quienes en companía de sus respectivos asesores, cambiaron impresiones con nosotros acerca del evento que hoy nos tiene reunidos en Asunción. Quisimos, con estos acercamientos previos asumir en primer lugar nuestra responsabilidad de país anfitrión ofr€ciendo las coyunturas que fuesen necesarias para lograr un encuentro provechoso en esta Capi al y nos valimes también de estos viajes para patentizar, sin sombra de dudas, la sin cera amistad que nos une a les dos países que hov conjuntamente con el nuestro, debatirán en un clima de armonía, respeto y comcomprensión, un tema que les es común.

Estamos en efecto aquí, señores Delegados convo cades por un designio de sincera colaboración compatible con las exigencias de cada uno de las Altas Partes que intervienen. Los tres países, aquí representados, expondrán sus argumentos y sus pretensiones en un pie de absoluta e irres ricta igualdad que es como conviene que se hablen ente si los Estados y ninguno de nosatros pone

en duca que están dadas las circunstancias para que estas negociaciones —cualquiera fuera su alcunce—estén avaladas por una con ciencia de mutuo respeto, de reciproca comprensión y de franca voluntad por lograr un acuerdo.

En nombre del Gobierno de la República del Paraguay tengo el honor de
daros la bienvenida, señores Delegados, y desearos
una gra'a permanencia entres nosotros mientras os
ofrecemes con nuestra hos
pitalidad el renovado testi
monio de la amistad paraguaya".

COMISIONES DE TRABAJO

Por la tarde, las deliberaciones comenzaron a las 16. y concluyeron a las 18.45 horas. Se informaron que fueron constituídas dos comisiones de trabajo. Una para considerar los aspectos técnicos especificos relacionado con el río Paraná. La otra comisión fue encargada de estudiar los temas centrales le la reunión.

Estas comisiones sesionarán esta mañana a partir de las 9 horas y la plenaria se efectuará a la hora lil ocasión en que será fir mada el acta con los acuerdos.

Anoche, el Canciller Alborto Nogués ofreció una recepción en honor de los delegados. La ocasión fur provicia para intercumbiar puntos de vista sobre los caritulos incluídes en la agenda de la tripartita.

1 6 MAR. 1978

Itaipú: L'oy habrá una sesión extraordinaria

El Consejo de Administración de la Itaipú Binacional se reunirá hoy en nuestra capital, para analizar en forma exclusiva, una propuesta elevada días pasados por el Directorio Ejecutivo del ente.

Conforme revelaron fuentes responsables de la institución, la convocatoria, de carácter extraordinario, se debe a la necesidad de analizar una presentación hecha por el Directorio, para contratar un importante préstamo de 200 millones de dólares americanos, ofrecido por un consorcio de bancos privados, integrado en su mayoría por instituciones de los Estados Unidos de América.

La reunión será presidida por el miembro paraguayo, Gral. de Div. (SR) Milciades Ramos Giménez, electo en la sesión - anterior, efectuada también en esta capital. El préstamo de referencia podrá constituirse en un interesante apoyo de carácter financiero, para la prosecución de las obras que se hallan en pleno proceso de ejecución, en la zona del Alto Paraná.

LLEGAN LOS CONSEJE-ROS

Para esta mañana, está previsto el arribo de los consejeros brasileños, pertenecientes al alto organismo de Itaipú Binacional, que estará de reunión extraordinaria en la fecha. Algunos de los miembros se encuentran ya en esta capital, integrando la delegación oficial del Brasil, que intervino en las discusiones trilaterales sobre los aprovechamientos hidroelectricos, de las que también participaron delegados paraguayos y argentinos.

1 6 MAR. 1978

No hubo acuer

Algunos delegados dijeron que la

/ SODTO



En la recepción de anoche, a la entrada del restaurante, aparecen el canciller Alberto Nogués en compañía de los presidentes de las delegaciones de Argentina y Brasil.



El Ing. Enzo Debernardi, al concluir anoche la reumon tritateral, otrecto una riblos periodistas locales y explicó la posición de los tres países en materia de cotas do pus. Si bien no entró en detalles sobre el particular (cotas), calificó a la reunion de pue hay avances interesantes. La próxima reunión será en abril.



os hablaron de fracaso.La próxima, en abril

En estas negociaciones de la trilateral, realizadas a nivel diplomático, no se arribó a un acuerdo en materia de cotas, ya que Argentina insistió en los 110 metros para Corpus y Brasil no quiso admitir para dicha represa más de 102 metros. Por otro lado, al término de la reunión de anoche, el Ing. Enzo Debernardi brindó una reunión de prensa para explicar las posiciones de los tres países en materia de compatibilización de represas. Lo que sigue, son los tramos principales de lo dicho por Debernardi.

"Por un lado tenemos lo que llamamos el Salto de Itaipú o sea que la cota a la cual se embalsa el agua en Corpus con su altura influyó sobre uno de los dos elementos determinantes de la potencia y de la energía de Itaipú, que es el salto. Es decir, más alta es la cota a la cual se embalsa el agua de Corpus y menos potencia y energía tendrá Itaipú" dijo Debernardi.

"Viceversa, más alta es la cota a la cual se

"Viceversa, más alta es la cota a la cual se embalsa Corpus y más potencia y energía tendrá Corpus mismo. La cota del agua a la altura de la presa de Corpus no coincide con la altura del agua a la base de Itaipú, en cuanto interviene de por medio un fenómeno que se llama curva de remanso, por la cual en la base de Itaipú el nivel de agua es más alto que en la cota de Corpus, creándose una diferencia de cota que en definitiva corresponde a una potencia y una energía perdidas

cia y una energía perdidas

"Esa diferencia de cotas es a su vez cambiante con el caudal del río Paraná, de manera que a cada caudal del río Paraná corresponde una determinada diferencia provocada por esa curva de remanso y siendo en la práctica infinito el número de caudales al cual puede llegar el río Paraná es infinita la cantidad de esa diferencia. Al perder potencia y energía Itaipú por causa de la subida de Corpus, el costo de la obra permanece constante. Es decir que no se abarata la obra y por consiguiente el remanente útil de potencia y energía que queda es más caro

"Viceversa si la cota de Corpus es más baja.

"Viceversa si la cota de Corpus es más baja, el remanente de potencia de energía de Itaipú se vuelve más barato. El mismo fenómeno acontece para Corpus en el sentido de que al subir la cota de Corpus a expensas de Itaipú no solamente gana potencia y energía sino que la misma se vuelve más barata. De ahí que hay un doble interés, explicó Debernardi. Un interés de Itaipú en tener más potencia y energía pero no es solamente una cuestión de cantidad de potencia y energía sino es una cuestión que la misma, al ser más abundante, también se vuelve más barata".

"De ahí que hay' un doble interés. Un interés de Itaipu en tener más potencia y energía. Es una cuestión que la misma al ser más abundante también se vuelve más barata. Igual fenómeno acontece en Corpus; es decir, la misma, la potencia y energía, al ser más abundante se vuelve también más barata. Todo este fenómeno está complicado por otra serie de consideraciones. En el sentido de que Itaipú para poder ser puesto en marcha tiene que llenar su embalse y para llenar ese embalse tiene que interrumpirse el caudal del río Paraná y por consiguiente, para mantener condiciones de navegabilidad aceptables, debe ser sustituido por agua de otro origen", aclaró el titular de la ANDE.

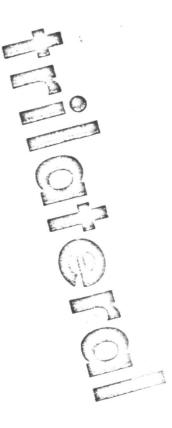
diría muy relevante de embalses, de manera que pueden cambiar dentro de límites muy amplios el caudal del río Paraná, almacenando las crecientes y volviéndola a largar en las bajantes. Esto, en términos generales, se considera un hecho satisfactorio y beneficioso, tanto que puede entregar a la altura de Posadas, por ejemplo de Yacyretá o de Corpus un caudal que se llama regularizado, lo que en general es un beneficio", añadió el Ing. Debernardi

"Pero el asunto puede verse también desde otro ángulo. Y ese otro ángulo es el siguiente: un país de aguas abajo puede invocar que durante grandes crecientes puede introducirbuques de ultramar en el Paraná muy adentro del mismo y puede haber una coincidencia de esas grandes crecientes con épocas en las cuales es útil introducir estos buques de ultramar para sacar cosechas por ejemplo.

"Entonces, invertir los términos de la cuestión y decir que en este caso la regularización del río se vuelve una desventaja para él, porque, y aquí voy a pronunciar una palabra que no sé si me va a salir, desestacionaliza el río; es decir, lo quita de sus regimenes estacionales habituales", detalló Debernardi. "Volviendo un poco atrás, hasta ahora hemos reunido los siguientes elementos de juicio, cota, energía, producción, operación en base, en punta, puesta en marcha, facilidades para la navegación, estacionalidad de los fenómenos del río, regularización, etc.".

"Entonces a cada uno de los aspectos de la cuestión, se contraponen los intereses de los tres países. Para el Paraguay existen dos factores, más adicionales a todos estos, que son: la necesidad de defender dentro de todos los límites que sean necesarios la posibilidad de generar energía, y la potencia de sus ríos interiores, esencialmente los ríos Acaray, Monday, y Nacunday. Además siendo un país de extensión territorial más reducida que sus vecinos, Brasily Argentina, existe la necesidad de reducir la inundación a un minimo porque para nosotros, un kilómetro cuadrado inundado es un determinado porcentaje de nuestro territorio mientras que para ellos es un porcentaje menor de su territorio", ilustró el Ing. Debernardi.

"Por eso la inundación del territorio, tiene para nosotros un significado diferente. Además en lo que se refiere a la extremada defensa de las posibilidades de generación de potencia y energía de nuestros rios interiores, nosotros somos un país que hasta ahora no ha extraido petróleo de su subsuelo, ni conoce una existencia cuantificable del mismo, ni gas natural ni uranio, o materiales fisionables, y tampoco carbón".



15 mak. 1978

BASE Y PUNTA

"La tolerancia que puede existir respecto a las condiciones de navegabilidad del río Paraná es variable en el sentido de que no existe lo que podríamos llamar un criterio temático, absoluto sobre eso, sino que se pueden presen-tar varios criterios. Itaipú, a su vez, para complicar aún más este complicado panorama, puede operar en diferentes formas. En lo que técnicamente se llama una usina de base y en ese caso tener una potencia más reducida y largar una cantidad de agua prácticamente constante tendiendo más a generar kilovatios/hora, que kilovatios .
"Podría también ser utilizada en una ma-

nera muy diferente en el sentido de usarla durante un número menor de horas por día, pero largando más agua con más potencia. Si se usa la primera de las formas, es decir largando esencialmente una cantidad de agua constante, introduce una menor variación en el régimen del río Paraná. Si se opera como central de punta, en el sentido de que largue una cantidad de agua muy variable, introduce una variación sensible en el régimen del río Paraná

"Esa variación sensible en el régimen del Paraná, puede ser juzgada de diferentes maneras; es decir, puede ser estimada como desfavorable o muy desfavorable por los países de aguas abajo, en el sentido por ejemplo de que una embarcación amarrada a la orilla ve llegarse una onda de crecida, y si ésta tiene una velocidad vertical de subida muy grande, hay que cambiar inmediatamente las amarras y podría, en algunos casos, crear dificultades serias a la navegación. Otro tema que tiene que ser tomado en consideración, es el hecho de que cuando el caudal del río Paraná llega a Itaipú, él está formado esencialmente en territorio brasileño y por una parte, yo diría muy pequeña, en territorio paraguayo, pero esencialmente en territorio brasileño

"En territorio brasileño sobre el mismo Paraná y los afluentes que lo forman, los brasileños han construido una cantidad, yo

"Para nosotros la energía eléctrica es esen-cialmente la fuente energética principal y adquiere un significado muy diferente del que tiene para los otros países que están dotados de esos bienes energéticos".

Entonces, dentro de este cuadro en el cual los intereses de los tres países divergen los une una cosa que es la voluntad de construir las obras y solucionar este problema. Solamente por medio de aproximaciones sucesivas, a través de un suceso que podríamos llamar dinámico puede lograrse si se encuentra la solución de este asunto tomando todas estas variables haciendo un número matemática-mente infinito, pero infinito no puede ser, un número grande de combinaciones de estas variables hasta que se encuentra una determinada combinación, de las mismas que pueda satisfacer no en forma total, pero si aceptable a los tres países al mismo tiempo"

"Esta es la naturaleza de la cuestión que nos ocupa. No tendría yo temor en afirmar que es una cuestión de la más compleja que presentado en la historia de la humanidad. No solamente compleja desde el punto de vista técnico, diplomático y económico y además bajo el punto de vista de presentarlo en forma aceptable a las respectivas opiniones públicas

de los países en objeto.

El ingeniero Debernardi calificó seguida-mente las conversaciones diciendo que las mismas han sido un éxito en el sentido que en primer lugar se ha verificado en la práctica la voluntad de los tres países de caminar hacia la solución de este problema y en segundo lugar se avanzó.

"Se avanzo en todos los elementos, dijo Debernardi. Hay más comprensión. Se sabe ahora que Paraguay no está dispuesto a ir más allá de ciertos limites de inundación de su territorio; se sabe que el Brasil no está dispuesto a sacrificar por entero la potencia de Itaipú. Sabemos que la Argentina no está dis-puesta a ir más allá de ciertos límites en materia de concesión de cotas. El problema empieza a encauzarse, antes era un problema con un número infinito de variantes, ahora posee un número más limitado de variantes" concluyó.

ABC 16 MAR, 1978 Regresen hoy las delegaciones

Hoy retornan a sus respectivos países los integrantes de las delegaciones que participaron de la tercera tripartita que se llevó a cabo en el Hotel Itá Enramada desde el martes a las 9,30 hasta ayer a las 20,30. Las comisiones fueron recibidas por el Presidente de la República, general de Ejército Alfredo Stroessner con quien dialogaron brevemente.

Ayer, a las 8,30, la delegación argentina integrada por el capitán de Navio Gualter Allara, el embajador Dr. Oscar Camilión, el Dr. Arturo Ossorio Arana y el embajador general (RE) Sergio Norberto Novoa, fueron recibidos por el Presidente Stroessner en su despacho del Palacio de López.

Los delegados argentinos dialogaron brevemente con el

Primer Magistrado de la Nación y luego regresaron al Hotel Itá Enramada para proseguir con las negociaciones.

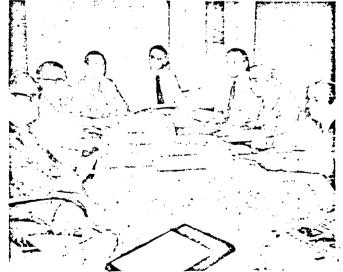
Poco después, la comisión brasileña presidida por el embajador João Hermes Pereira de Araújo, e integrada por el Dr. José Nogueira Filho, el Ing. Mauro Moreira y el embajador Dr. Fernando Ramos de Alencar conversó por espacio de varios minutos con el General Alfredo Stroessner.

El grupo paraguayo presidido por el Dr. Carlos A. Saldívar y compuesto por el Dr. José Antonio Moreno Ruffinelli, Dr. Antonio Masulli Fúster, el contralmirante Guillermo Haywood y el Ing. Enzo Debernardi, accedió también al despacho del Jefe de Estado. Con posterioridad. las comisiones siguieron sus deliberaciones en distintos salones del Hotel Itá Enramada.

Ayer a la mañana, los jefes de las tres delegaciones se entrevistaron brevemente con el canciller nacional, Dr. Alberto Nogués con quien intercambiaron diversos conceptos e informaron al mismo acerca de la marcha de las deliberaciones

Las tareas del día de la vispera se iniciaron con las sesiones por separado de los dos grupos de trabajo de entre los cuales el de nivel político fue integrado por tres miembros diplomáticos por cada nación.

Al terminar las deliberaciones, los componentes de las tres delegaciones suscribieron un documento en el cual se deta-llaba todo lo actuado durante las mismas que será elevado posteriormente a consideración del canciller Dr. Alberto Nogués. Por su parte las delegaciones de la Argentina y del Brasil informarán, asimismo, a sus respectivos Gobiernos sobre lo acontecido durante esta tercera ronda de conversaciones.



En un "mano a mano" anarecen, uno frente al otro, los titulares de das delegaciones de Argentina y Brasil. Pese a las trabajosas persecuciones, al final no hubo acuerdo y babrá que esperar la remión de abril para suber si se puede compatidilizar fus cotas de Itaipu y Corpus.

16 MAR. 1978

Los punios divergentes

Concluidas las deliberaciones de las conversaciones tripartitas, no se arribó a un acuerdo y los integrantes de las distintas delegaciones decidieron elevar los informes a los Gobiernos para que éstos determinen el procedimiento para la continuación de las negociaciones que se llevarána cabo, según se informó, durante la segunda quincena del próximo mes de abril.

Esta nueva ronda de análisis sobre la explotación y compatibilización de los recursos hidroeléctricos del río Paraná no alcanzó el resultado esperado, debido a que la Argentina exigió una cota de 110 metros para la represa de Corpus. Alegó para sustentar esta posición que la construcción de esa obra a una cota inferior a la mencionada, restaria rentabilidad al proyecto y no justificaria la inversión.

Por su parte, el Brasil no aceptó esta propuesta y ofrecio 102 metros explicando sus delegados que la cota solicitada por Argentina perjudicaría el potencial energético de la presa de Itaipú. Este "impasse" motivó un cuarto intermedio durante el cual los respectivos Gobiernos analizarán exhaustivamente la situación resultante de este cónclave y considerarán las medidas a tomarse en el futuro.

Durante este lapso nuestro pais, que también participa en los emprendimientos de Yacyretá y Corpus con la Argentina e Itaipú con el Brasil, considerará a su vez las alternativas que serán discutidas durante la próxima conversación trilateral.

Pese a esta situación, hubo delegados argentinos y brasileños que manifestaron su optimismo por el encuentro y señalaron en más de una ocasión —ante el requerimiento periodistico— que "estaban satisfechos con los resultados obtenidos y que se debatieron y analizaron los problemas con franqueza y dentro de un clima de respeto y cordialidad permanente".

"Por primera vez se pusieron las cartas sobre la mesa sin ningún ambage", señaló uno de los delegados argentinos al final del encuentro.

A este respecto los argentinos, según se indicó, expusieron claramente sus exigencias, señalando que si las mismas fueran aceptadas, las pretensiones de los otros dos paises tendrían un tratamiento favorable.

No obstante, esta situación no hizo variar la posición brasileña de fijar en 102 metros la cota de Corpus, alegando repetidamente que la cota de 110 metros ocasionará perjuicios sensibles a la capacidad operativa y de generación de Itaipú.

John Reginald Cotrim, director técnico de la entidad binacional Itaipú y una de las figuras más importantes del grupo brasileño, explicó durante una breve entrevista que de la altura de la cota de Corpus depende la potencia de Itaipú. Cuanto más alta la cota

del emprendimiento paraguayo—argentino, el espejo de agua que formará la presa restará fuerza a la caída de agua de Itaipú. Como la relación que existe entre esta caída de agua y la que pasa a través de las turbinas es similar, esto hace que la potencia de generación sea menor.

Otro punto arduamente analizado durante estas reuniones fue el modo de operar de Itaipú, pues, como se sabe, en más de una ocasión los argentinos se opusieron a que dicha represa trabaje en "punta" (esto equivale a acumular agua por un periodo y luego arrojarla a las turbinas para producir mucha energía durante un breve tiempo). Este sistema ocasionaría problemas tanto a la navegación del río Paraná, aguas abajo de Itaipú, como a los demás emprendimientos hidroeléctricos a ser construidos sobre dicho curso de agua.

La delegación argentina propuso a los dueños del emprendimiento que la presa de Itaipú opere en "base" testo es juntar agua y pasarla normalmente a través de las turbinas para generar electricidad) lo que no causana inconvenientes aguas abajo. Esta proposición no tuvo una recepcion favorable entre los brasileños, debido a que dicha nación tiene exigencias extremas de energía en "horas pico" por las numerosas industrias que serán abastecidas por Itaipú, por lo que la operación en "punta" es mas conveniente, según explicaron sus delegados.

(431)

ABC

16 HAR, 1978

"Ningún país del mundo puede permitirse el lujo de desechar un salto sobre el río Paraná aunque sea de pocos metros; la crisis energética mundial así lo aconseja" expresó el ingeniero Enzo Debernardi en otro pasaje de su entrevista confa prensa al final de la reunión tripartita ayer en el Hotel Itá Enramada.

NIVEL ALTO

Más adelante el titular de la ANDE, requerido si la próxima reunión sería a un nivel más elevado, —lo que indicaría el encuentro de los presidentes de las tres naciones— Debernardi explicó que los Jefes de Estado no pueden perder su precioso tiempo cuanto que deben

Paraná: "No se puede rechazar una presa"

dedicarse por entero a la solución de problemas nacionales.

COTAS DE ITAIPU Y COR-PUS

Hablando concretamente sobre las alturas de las cotas de Itaipú y Corpus, el ingeniero Enzo Debernardi expresó que eso es algo demasiado delicado y preciso para ser traído a colación. Es un proceso dinámico; si yo afirmara una cosa de ese tenor asumiría prácticamente la responsabilidad de destruir estas conversaciones trilaterales. Yo no quiero que ustedes crean que se esconde algo a la opinión pública, sino que para que ella siga dentro de un clima razonable. El problema técnico es comprendido ahora al mismo nivel por todas las naciones, agregó Debernardi.

Un ejemplo, tal vez un poco infantil, vamos a suponer que tengamos cinco bolillas de distintos colores y entonces sabemos que si las cinco bolillas no salen de una de terminada forma, no se podrá llegar nunca a un acuerdo. De esta manera, se debe continuar tirando las bolillas hasta lograr que sulgan en determinada formaçes una combinación de las cinco.

También Debernardi dino ayer que nuestro país fue reconocido por las demás naciones (Argentina y Brasil) como la sede natural, por lo que la próxima tripartita se realizará otra vez en suelo guaraní. Este es un proceso dinámico. Alguien dijo que esto no es una fotografía, es una película y en cada momento se presenta una imagen diferente y eso hay que elaborarlo finalizo Debernardi.



Momentos antes de comenzar la crucial reunión de trabajo de la tarde aparecen sonrientes, de izquierda a derecha: Gualter Allara, jefe de la delegación argentina; Bernardo Bronstein,

Oscar Camilión, embajador argentino en Brasil; Joao Ricimes Pereira de Araújo, jefe de la delegación brasileña; Enzo Debernardi y Carlos A. Saldívar, jefe de la delegación para-

guaya.

16 1688, 1978

Entre cota y cota

Los colegas brasileños admitieron ayer —"off the record"— que los ataques de la prensa de ese país al Gobierno nacional se deben a la decisión de mantener nuestro sistema eléctrico en los 50 ciclos. Y que ganan con eso, preguntamos. Encogiéndose de hombros, los "jornalistas" contestaron que es una forma de manifestar enojo e insatisfacción "cuando se espera algo más del socio".

El canciller Alberto Nogués, en la recepción que hubo por la noche, dijo que si bien la mesa estaba bien servida —y muy "tuti" — él prefería, como comida favorita, el pastel de mandioca.

El gerente del Hotel Itá Enramada, señor Pedro Meis, ofreció anoche un cóctel a la prensa. Hubo números folclóricos, bocaditos y abundante "caña sawer", bebida ésta que estaba un poco cargadita y por lo tanto afectó a algunos "espíritus débiles" de la prensa extranjera.

En la recepción de anoche todos los delegados se mostraban sonrientes y manifestaban optimismo. Sin embargo, los brasileños y argentinos, en voz baja, dijeron que las negociaciones entraron en una etapa de incertidumbre y que se necesitará mucho tacto y comprensión para arribar a un final feliz.

En esta sección habiamos criticado la parquedad de los delegados paraguayos para con los representantes de la prensa local. Ayer nuestros negociadores se mostraron amplios, comunicativos y brindaron informaciones complementarias, las veces que se les pidió.

En los momentos de mayor angustia por lograr una buena información, los colegas extranjeros se paseaban nerviosos por los pasillos del hotel e invariablemente terminaban acercándose a los grandes cristales para divisar la piscina en busca de alguna bella en tanga. De lo que vieron, y al ser consultados sobre el particular, dijeron que les gustó el cuerpo de las brasileñas que se encuentran allí en calidad de turistas. Había también alemanas, japonesas y argentinas.

El senador Carlos A. Saldívar ascendió—durante la tripartita— a general y además cambió de nombre. Se llamó Carlos "I" Saldívar. Una "gaffe" del enviado especial del diario argentino Clarin, Ricardo Kirschbaum, publicada en la edición de ayer del citado matutino.

El canciller Alberto Nogués siguió permanentemente de cerca las deliberaciones de los delegados argentinos, brasileños y paraguayos. Ayer de mañana, luego de que los jefes de las respectivas delegaciones le informaran sobre la marcha de las conversaciones, se sentó a dialogar con los periodistas en el restaurante del hotel. Durante la charla, el ministro preguntó a un funcionario de la Cancillería si a qué hora se realizaria la recepción que ofrecerían a la noche las delegaciones extranjeras. "¿No recibió la invitación excelencia?, fue la respuesta. "No, hasta el momento no", repuso el Dr. Nogués. Luego de la ajetreada jornada, ya por la noche, el canciller llegó a la recepción vestido con un traje claro, cuando que la tenida era de obscuro. El ministro se presentó a los anfitriones y lo primero que dijo fue: "Me tendrán que disculpar por el traje; fue un involuntario error..."

Durante la recepción referida fueron presentados a los comensales variados platos, todos excelente muestra de exquisito arte culinario. Llamó la atención una garza de medio metro de altura, hecha totalmente de 40 kilos de manteca, aproximadamente...

"Hablemos de números", era el desesperado pedido de los periodistas a los delegados, intentando que éstos revelaran la altura de la cota de Corpus, tema central de la reunión. La respuesta más pintoresca fue la del jefe de la delegación brasileña "JH" Pereira de Araújo, quien señaló: "Yo no soy matemático para hablar con números...".

Qué gran diferencia en la manera de trabajar de los periodistas argentinos y brasileños. Los primeros casi nunca anotaban nada y realizaban su tarea silenciosamente, casi siempre en conversaciones privadas con algún delegado de su país. En cambio, los colegas del Brasil eran verdaderos perros de presa. Implacables, asediaban a quien tlenian a mano, seá quien sea; sus preguntas eran punzantes y sus artículos más bien informativos. Los de los argentinos eran todos tipo comentario.

Una recomendación final para el departamento de tráfico internacional de la ANTELCO. Cuando se va a realizar una reunión trilateral —la próxima será en la segunda quincena de abril— dos días antes va deben estar instalados los equipos, con varios canales de salida y suficientes picadoras. De este modo no se registrarán las excesivas demoras en la salida de las informaciones. Es importante tambien que se designe a las dactilógrafas más veloces para pirar las cintas. Con esto mejorara la imagen de nuestro sistema de comunicaciones ante los ojos de los corresponsales extranjeros.

Trilateral: No hubo acuerdo sobre cofas

La delegación argentina reiteró insistentemente que la cota de Corpus llegue a los 110 metros, mientras que la brasileña no aceptó esta propuesta. Las negociaciones a nivel trilateral culminaron anoche en el Hotel Casino Itá Enramada con declaraciones contradictorias acerca del resultado de las mismas: algunos delegados las calificaron de positivas y otros, sin embargo, hablaron de fracaso. Las conversaciones paraguayo—brasileño—argentinas seguirán en Asunción el mes que viene. (Ver páginas 10 y 11).

JUEVES, 16 DE MARZO DE 1978

G. 20 - 64 PAGINAS _ AÑO 11 - N° 3855

UN DIARIO JOVEN CON FE EN LA PATRIA



16 MAR, 1978

Habrá Nueva Reunión Sobre Itaipú y Corpus

LOS GOBIERNOS DETERMINARAN EL PROCEDIMIENTO DE



l coordinador de la reunión tripartita presid'endo la reunión plenaria efectuada ayer en horas de la noche en el Hotel Itá Enramada

"Existe la decisión de hallar una solución al problema de la utilización energética del río Paraná ahora que se conocen los problemas que presentan la construcción de las obras hidroeléctricas de Itaipu y Corpus y que en alguna me dida también afectarán las obras proyectadas para el Yacyretá', dijo el Ing Deberrardi al concluir las deliberaciones de la comisión Tripartita que por dos días trabajó en las dependencias del Hotel Itá Enramada. El mismo miembro del directorio de la Itaipú cinacional y de la citada comisión colificó de exitosa, la reunión efectuada en esta oportunidad y señaló que "en la brevedad p sible se efectuará otra reunión similar en Asunción con las autoridades del más alto nivel" pero descartó que sea a nivel Presidencial sin heber agotado todas las nemociaciones a nivel técnico y político.

Fil resultedo de las conversaciones realizadas será elevado a conocimiento de los gobiernos interesados mara determinar el procedimiento a seguir para la continuación de las negociaciones". El Ing. Debernardi dijo

El Ing. Debernardi dijo también que en la reunión efectuada, se lograron "ele mentos de juicio de carác ter técnico de extrema com plejidad de los asuntos que se tratan". Mencionó como ejemplo que en el Salto de Itaipú "la cota en el cual se embalsa el agua en Cor pus influye sobre los ele-

mentos determinantes" y que cuanto más alta es la cota de Corpus menos po tencial tendrá Itaipú. Que también deberá tenerse en cuenta "las energias perdidas cambiante del caudal del río Paraná y que al per der potencia y energía por causa de la subida de Corpus

de la Tripariones

COMMINGLACION DE AEGOCIACIONES

"PATRIA"

no se abarata la obra". Asimismo que fueron tenidas en cuenta los problemas de la navegación en el rio Pa raná para los tres países. Y que estos problemas se contraponen 2, los intereses de los gobiernos razón por la cual debe continuar les negociaciones. Espec:almen te es importante para el Pa raguay para defender el po tencial de sus ríos interio res como el Acanay, Monday y Nacunday.

Por otra parte debe tenerse en cuenta -agre gó- que el Paraguay no cuenta con recursos ener

géticos del petróleo o el carbón como los dos paises vecinos, sino la energia hidroeléctrica que es fun damental"

Finamente, calificó que la solución se halla enca minada dentro de "un pro ceso a námico que pueda satisfacer en forma aceu table los intereses de los tres países"

MUCHA CORDIALIDAD. Mucha cordialidad existió entre los participantes de la reunión tripartita, con la asistencia del Canciller (Pasa a la 5ª pág.)

COMUNICADO

Concluidas las conversaciones luego que los tres países expusieron sus respectivos puntos de vistas, las que fueron ampliamente explicadas por cada delegación, se acordó elevar los informes a los gobiernos para que éstos determinen el procedimiento para la continuación de las presentes negociaciones tripartitas.

Se destaca una vez más que los representantes de los tres países, debatieron y analizaron los problemas que motivaron esta reunión con fraqueza y dentro de un clima de respeto y cordialidad permanente.

Reunión de Habrá Nueva

(de la 1º pág.) - res del Paraguay. Pro Nacional, Dr. Alberto No mente los periodistas gués, ayer. La actividad finalizó anoche con una re cepción ofrecida por las de legaciones participantes en honor del Dr. Nogués, en reciprovidad de las aten ciones recibidas del Minis tro de Relaciones Exterio

cionales y extranjeros ron agasajados por el merente del Hotel Itá Erra mada, Sr. Pedro Meis ra agradecer la cordialidad de la prensa durante dos días de intensa activi

"HOY"

1 6 MAR, 1978

"A los tres países los une la voluntad de construir las obras,"

"Llegaráse a la armoniza

El ingeniero Enzo Debernardi, el principal técnico de la delegación , paraguaya, informó pormenorizadamente de los aspectos tratados en las negociaciones tripartitas sobre el río Paraná. Fue en ocasión de una conferencia de prensa brindada a los periodistas paraguayos, en el transcurso de la cual explicó detalles relativos a la interrelación Corpus—Itaipú y a las posiciones respectivas de los tres países involucrados. Por considerarla de sumo interés transcribimos en forma completa su exposición.

Afirmó que Itaipú no sera una Espada de Damocles.

aclararles en los límites de lo posible cuáles son los temas. los elementos de juicio que se manejan en esta reunion Es una exposición de carácter técnico.

Por un lado tenemos lo que llamamos el salto de Itaipú, o sea que la cota a la cual se embalsa el agua de Corpus con su altura, influye sobre uno de los dos elementos determinantes de la potencia y de la energía de Itaipii, que es el salto. Es decir más alta es la cota a la cual se embalsa el agua de Corpus, menos potencia y energía tendrá Itaipú. Vice-Versa, más alta es la cota de Corpus y más potencia y energía tendrá Corpus misma.

La cota del agua a la altura de la presa de Corpus no coincide con la altura del agua a la base de Itaipú, en cuanto interviene de por medio un fenómeno que se llama curva de remanso, por la cual en la base de Itaipu el nivel del agua es más alto que en la cota de Corpus, crándose una diferencia de cotas que en definitiva corresponde a una potencia y a una energia perdidas.

Esa diferencia de cota es a su vez, cambiante con el caudal del río Paraná, de manera que a cada caudal del rio Paraná corresponde una determinada diferencia provocada por esa curva de remanso, y siendo en la práctica infinito ese número de caudales, al cual puede llegar el río Paraná, es infinita la cantidad de esas diferencias.

REMANENTE CARO

Como si todo esto no fuere suficiente, al perder potencia y energia Itaipú por causa de la subida de Corpus, el costo de la obra permanece constante, es decir que no se abarata la obra, y por consiguiente el remanente útil de potencia y energia que queda es más caro. Vice-versa, si la cota de Corpus es más baja, el remanente de energia de Itaipú, se vuelve más barato. El mismo fenómeno acontece con Corpus, en el sentido de que al subir la cota de Corpus a expensas de Itaipú, no solamente gana potencia y energia, sino que la misma se vuelve más barata. De ahí que hay un doble interés. Un interés de Itaipú en tener más potencia y energia, pero no es solamente una cuestión de cantidad de energia y potencia, sino es una cuestión que la misma, al ser más abundante, también es más barata. El mismo fenómeno acontece en Corpus.

Todo este fenomeno esta complicado por otra serie de consideraciones, en el sentido de que Itaipú, para poder ser puesto en marcha debe llenar su embalse v para llenar ese embalse, tiene que interrumpirse el caudal del río Paraná y por consiguiente para mantener condiciones de navegabilidad aceptables debe ser sustituido por aguas de otro origen. La tolerancia que pueda existir respecto a las condiciones de navegabilidad del río Paraná, es variable, en el sentido de que no existe lo que podriamos llamar un criterio temático en absoluto sobre eso, sino que se pueden presentar varios criterios.

ITAIPU: FORMA OPERAR

Itaipú a su vez, para complicar aun más este va complicado panorama puede operar en diferentes formas. Puede operar en lo que tecnicamente se llama una usina de base y en ese caso tener una potencia más reducida y largar una cantidad de agua prácticamente constante tendiendo más a generar kilovatios hora que kilovatios Podria tambien ser utilizada en una manera muy diferente, en el sentido de ser utilizado durante un número menor de horas por dia pero largando más agua con más

ción, por apr

potencia. Si se utiliza en las primeras de las formas, es decir largando una cantidad de agua constante, introduce una menor variación en el régimen el río Paraná. Pero si opera como central de punta, en el sentido de largar una cantidad de agua muy variable, introduce una variación sensible en el régimen del rio Paraná.

Esta variación sensible en el régimen del río Paraná puede ser juzgada de diferentes maneras, es decir puede ser juzgada como desfavorable, muy desfavorable por los países aguas abajó en el sentido por ejemplo de que una embarcación amarrada en la orilla ve llegar una onda de crecida, y si esta tiene una velocidad vertical de subida muy grande, tiene que cambiar inmediatamente las amarras, y en algunos casos puede crear dificultades a la navegación.

EMBALSES

Otro tema que tiene que ser tomado en consideración es el hecho de que cuando el caudal del río Paraná llega a Itaipu, el esta formado esencialmente en territorio brasileño y por una parte, yo diria muy pequeña, en te-rritorio paraguayo. En territorio brasileño, sobre el mismo Paraná y sobre los afluentes que le forman, los brasileños han construido una cantidad muy relevante de embalses, de manera que pueden cambiar dentro de límites muy amplios, el caudal del río Paraná, almacenando en las crecientes y volviéndolo a largar en las bajantes. Esto en términos generales se considera un hecho satisfactorio y beneficioso, tanto que puede entregar a la altura de Posadas por ejemplo, de Yacyretá o de Corpus un caudal lo que se puede llamar regularizado lo que en general es un beneficio: Pero el asunto puede verse también desde otro ángulo y ese otro ángulo es el siguiente: un país de aguas abajo puede invocar que

durante grandes crecientes puede introducir buques de ultramar en el río Paraná, muy adentro del mismo, y puede haber una coincidencia de esas grandes crecientes con épocas en las cuales es útil introducir estos grandes buques de ultramar para sacar cosechas por ejemplo. Entonces, invertir los términos de la cuestión y Entonces, decir que en este caso, la regularización del río se vuelve una desventaja para él porque desestacionaliza al río, es decir lo quita de sus regimenes estacionales" habituales. Entonces. Hasta ahora hemos reunido los siguientes elementos de juicio: cota, energía, producción, operación en base, operación en punta, puesta <mark>en</mark> marcha, facilidades de la navegación, stacionalidad de los fenómenos del río, regularización.

A cada uno de estos aspectos de la cuestión se contraponen intereses de los tres países, para el Paraguay existe dos factores más adicionales a todos estos, que son: la necesidad de defender dentro de todos los limites que sean posibles, la integridad de la posibilidad de generar energia y potencia de sus rios interiores, esencialmente los rios Monday, Acaray y Nacunday.

REDUCIR LA INUNDA-CION

Y existe, siendo un país de extensión más reducida que las de sus vecinos. Brasil y Argentina, existe la necesidad de reducir la inundación a un mínimo, porque para nosotros, un kilómetro cuadrado inundado es undeterminado porcentaje de nuestro territorio, mientras que para ellos es un porcentaje menor de su territorio.

Ademas, en lo que se refiere a la extremada defensa de las posibilidades de generación de potencia y energia de nuestros rios interiores, nosotros somos un pais que hasta ahora no ha extraido petroleo de su suelo

(728)

"HOY"

16 1978

oximaciones"



Compatibilizar Corpus e Itaipú es una de las cuestiones más complejas de la Humanidad, dijo Debernardi

ni conoce una existencia cierta cuantificable del mismo, ni gas natural, ni siquiera uranio o materiales fisionables, ni carbón. Por consiguiente, para nosotros la energia eléctrica es fuente energética principal, y adquiere un significado muy diferente que el que adquiere para otros países que están dotados de esos otros bienes energéticos.

INTERESES DIVERGENTES

Entonces, dentro de este cuadro en el cual los intereses de los tres países divergen, los une una cosa, que es la voluntad de construir las obras y de solucionar este problema. Entonces, solamente por aproximaciones sucesivas, a traves de un proceso que podriamos llamar dinamico, puede lograrse si se encuentra la

solución de este asunto. Tomando todas las variables, y haciendo un número muy grande de combinaciones de estas variables, hasta que se encuentre una determinada combinación de las mismas que pueden satisfacer, no en forma total porque eso sena imposible, pero en forma aceptable para los tres países al mismo tiempo. Esta es la naturaleza de la cuestión que nos ocupa.

No tendría yo temor en afirmar de que es una de las cuestiones más complejas que se han presentado en la historia de la humanidad, no solamente compleja bajo el punto de vista tecnico, sino compleja desde el punto de vista diplomatico, economico y de la posibilidad de presentarla en forma aceptable a las respectivas opiniones publicas de los países en objeto.

"HOY" Se estrecha la franja de las negociaciones

Tras la exhaustiva exposición dada a la prensa nacional por el ingeniero Debernardi, tras la finalización de la tercera reunión tripartita, los periodístas locales entablaron un diálogo con el delegado paraguayo, tendiente a aclarar ciertos conceptos en cuanto a las deliberaciones que sostuvieron Argentina, Brasil y Paraguay sobre la compatibilización de los proyectos hidroeléctricos de Itaipú y Corpus. Esta es la transcripción completa del mencionado diálogo.

¿Cómo calificaria las negociaciones, cómo un éxito, como un estancamiento o como un fracaso?

Yo la considero un exito en el sentido que, en primer lugar, cosa muy positiva, se ha verificado en la práctica la voluntad de los tres países de caminar hacia una solución de este problema, y en segundo lugar, porque sí se ha avanzado, bajo el punto de vista respectivo. Hay una mejor comprensión de los limites más allá de los cuales cada país no está dispuesto a ir y por consiguiente la franja, dentro de la cual tenemos que caminar, se ha reducido.

Especificamente, ¿en que se ha avanzado?

En todos los elementos. Por ejemplo, se sabe que el Paraguay no está dispuesto a ir más allá de ciertos límites de inundación de su territorio, se sabe que Brasil no está dispuesto a sacrificar enteramente la potencia y energia de Itaipu y se sabe que Argentina no está dispuesta a ir más allá de ciertas concesiones en cuanto a cota se refiere. Es decir, el problema empieza a encuadrarse. Mientras antes era un número infinito de variables, ahora se presenta con un número más limitado de las mismas.

¿Está anunciando, tacitamente, una nueva tripartita?

Una nueva conversación tripartita, diria vo. Lo que no sabemos es si tendrá el mismo carácter que el actual. Eso tendremos que estudiarlo un poco. Pero sin duda alguna los países volverán a encontrarse y volverán a hablar de este problema, y lo volverán a hacer en un plazo bastante limitado de tiempo.

¿Podria conocerse la posicion argentina en cuanto a la cota de Corpus e Itaipú?

No. Es un dato demasiado preciso para ser traído a colación en este momento. Este es un proceso dinámico, entonces, si yo afirmara una cosa así asumina practicamente la responsabilidad de destruir la tripartita

¿Hay cuestiones tecnicas que tienen que tomarse en cuenta aun en esta negociacion?

No. Nosotros creemos de que el problema técnico es comprendido al mismo nivel por los tres países, ahora. Es decir que ya no tenemos ninguna duda que si una de las variables asume un cierto valor, cual es la consecuencia que tiene sobre las otras, etc.

adelante

-Presidencial o...

No, no, no. Los señores presidentes de Repúblicas malgastarian hasta cierto punto el tiempo, el precioso tiempo de ellos que está reservado para el cuidado de los asuntos nacionales, si negociaran un asunto de esta clase antes de que hayan sido agotado el trabajo de sus subordinados. De manera que yo por el momento tendería a pensar de que esto tiene que seguir en un nivel que comprenda altos técnicos, altos diplomáticos, altos politicos.

Asunción seguiria siendo la sede?

-Los paraguayos creemos que si. Es la sede natural porque asi ha sido aceptada por los otros países, y por consiguiente debiera continuar aca.

— Yo estoy tratando de hacer una contribución para que se conozca mejor este problema. Yo comprendo perfectamente que lo que ustedes querian o quisieran escuchar son elementos más precisos. Pero no hay elementos más precisos. Es un proceso dinámico.

Alguien ha dicho, y no quiero revestirme de sus palabras porque no es una idea mia, que esto no es una fotografía, es una pelicula, y por consiguiente cada momento está presentando una imagen diferente que hay que elaborar continuamente. Pero una cosa quisiera poner en relieve, y esta es la cosa más impresionante, yo diría más positiva de todo esto, hay una voluntad de solución.

Usted califica las deliberaciones como positivas?.

Si señor. Como positivas, y de avance, y verificadoras en el terreno, de esa voluntad de solución.

Quiere decir que ahora estamos encaminados hacia un resultado positivo?.

Sí señor. Estamos caminando hacia un resul-

Pero la marcha inexorable de Itaipu, no estaria constriñendo el tiempo?.

No. Itaipu es aceptado como un hecho irreversible. Por consiguiente se - trata ahora de conciliarlo con otros aspectos de la cuestión. Pero evidentemente Itaipu es un hecho.

"HOY"

¿Serán los tecnicos todavia importantes en las reuniones?

SI, señor. Esta es una cuestión trilateral también en sus aspectos, no solamente en los países. Es una cuestión tecnico—económico—diplomática. Dentro de lo diplomático incluyo lo político, naturalmente.

Usted hablo de las posibilidades de las cotas y una serie de datos al respecto. ¿se utilizarian computadoras para establecer esas posibilidades?

Las computadoras ya han trabajado, yo diria hasta recalentarse. De manera que tenemo-todos los datos a mano. Se trata de encontrar

una combinación de ellos que satisfaga a los tres países.

Quisiera hacer un ejemplo que quiza sea infantil, pero ustedes me van a perdonar porque esta es una cuestion extremamente compleia para tratarla solamente en terminos tecnicos. Vamos a suponer por ejemplo de que tengamocinco bolillas de colores diferentes, una roia, una azul, una verde, una blanca, una negra o morada. Entonces sabemos que si las cinco bolillas no salen en una determinada forma no va a llegarse a un acuerdo, hay que seguir tirandolas hasta que caigan en la combinación adecuada.

Es una combinación de las cinco, diría yo. Es un ejemplo un poco infantil, que estoy haciendo, hay un número muy grande de variables, y hay que seguir, seguir y seguir presentando hipótesis, hasta que una de estas determinadas hipótesis pueda ser accesible a los tres países...

- A que nivel seguinan las deliberaciones?

Y tiene que ser a un nivel alto, de ahora en

16 MAR. 1978

Esto no va a interferir la adquisición de turbinas.

-(pausa) El contrato para la adquisición de turbinas, nosotros no creemos que pueda ser firmado antes del inicio del segundo semestre de este año. Porque hay tiempo para eso, junio quizas. Ese también es un problema muy complejo, hay decisiones extremamente dificiles. que se tienen que tomar; dentro de Itaipú van a llevar un cierto tiempo. Probablemente llegaremos ahi, mayo, junio. No quiero ser muy preciso. No depende de mi. Entonces da tiempo para que se llegue a este otro acue do. No quisiera yo ver eso como una especie de espada de Damocles, que tal día se desprenderá, y caerá y cortara las cabezas. No seria una contribución positiva. Tenemos todos que aportar cierta flexibilidad, cierta tolerancia reciproca.

Me gustaria definir este asunto como un momento crucial, para América. Tres países vecinos, amigos, tienen que entenderse.

-No hay un plazo tentativo para una nueva reunion, ingeniero?.

—Lo mas pronto posible. No hay una fecha tijada. Lo mas pronto posible.

-A traves de qué via se informara a los respectivos gobiernos?.

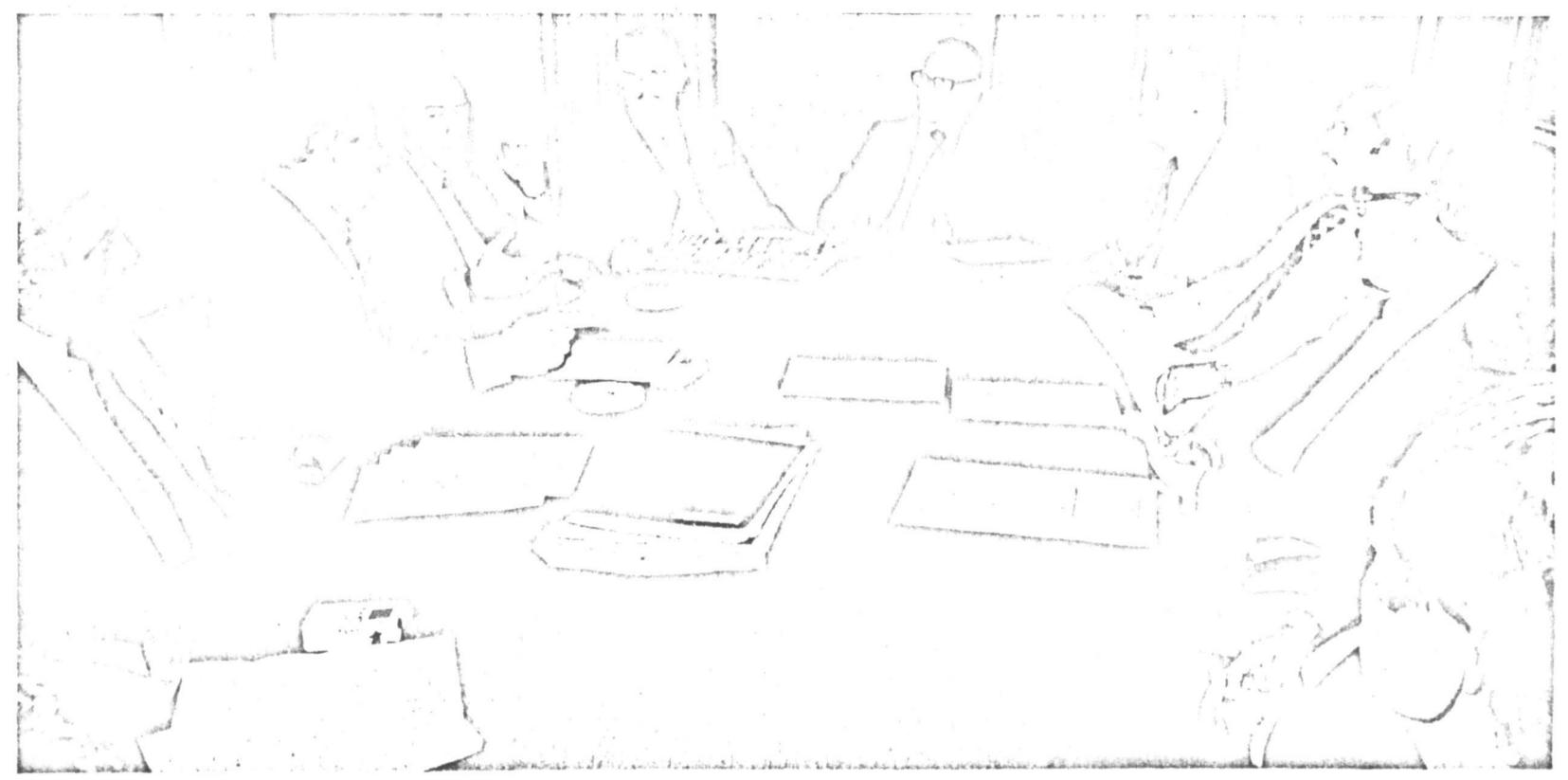
-Inmediatamente las delegaciones informaran a sus respectivos cancilleres y naturalmente los respectivos cancilleres elevarán a los gobiernos las respectivas informaciones, y de ellos recibirán las instrucciones para proseguir.

Yacvreta no depende de la regularidad del caudal hidrico que se resuelve?.

—Sí. Yacyretá va a absorber ese caudal de manera que también es — hasta cierto punto parte en causa, en lo que se refiere al caudal que le será puesto a disposición

Culimimó tripartita sim comsems

La próxima reunión será dentro de un mes. Sin resultados espectaculares, el cónclave trilateral dejó como saldo positivo, el exhaustivo análisis de datos para estudios de posibilidades que armonicen intereses de los tres palses. "La correlación de Corpus - Itaipú es uno de los problemas más graves que enfrenta la Humanidad", dijo el Ingeniero Debernardi. Los datos finales pasarán a los respectivos gobiernos.



"НОҮ"

16 main, 1978

"Paraguay es el principal país en la trilateral"

El senador Carlos A. Saldivar, jefe de la delegación quien además paraguava. fue coordinador de la reunión trilateral finalizada ayer, calificó como "positiva" a la misma porque "permitió que las partes ampliaran sus puntos de vista y sus observaciones con respecto a las reuniones técnicas". Agregó Saldivar que "estas reuniones no podían desde luego ser conclusivas porque hay que pensar que recién ahora se entró en la etapa de negociaciones y al entrar en esta etapa, exige mucha discusión, un profundo análisis para que la cosa esté madura"

"En reuniones y en conferencias internacionales nunca se puede llegar a un acuerdo sino en el momento en que las cosas estén maduras", señaló Saldivar.

"PARAGUAY ES EL PRINCIPAL PAIS"

"Estas reuniones —con-

tinuó el delegado compatriota- permitieron que Paraguay, una vez más. demostrará que es el principal país en estas cuestiones del aprovechamiento del rio Paraná, con el Brasil y la Argentina. Y digo el principal, porque el Paraguay es · parte necesaria, está por derecho propio como lo indicara el canciller en su discurso de inauguración de esta reunión. en cualquier consideración que deba hacerse. La posición de Paraguay ha sido firme en dejar sentada esa premisa".

FECHA: "SI DICEN EL MES PROXIMO NO SE VAN A EQUIVOCAR"

Interrogado acerca de la posible fecha en la cual se realizaria la inminente cuarta reunión trilateral para tratar la compatibilización de los proyectos hidroeléctricos de Corpus e Itaipú, en el río



El senador Carlos A. Saldívar dialogando con periodistas nacionales tras la finalización de la reunión tripartita.

Paraná, señaló el doctor Carlos A. Saldivar que no podría precisarla, pero "si dicen el mes que viene, no se van a equivocar".

Esta acotación del senador nacional satisfaría ampliamente la posición de Argentina y Brasil, sobre todo la de la primera, en cuanto a la continuación inmediata de las conversaciones, de manera a encauzar las mismas en busca de una solución inmediata al problema que afecta a los tres países involucrados en la explotación hidroeléctrica del río Paraná.

El doctor Saldivar volvió a hacer hincapié en la participación paraguaya en estas deliberaciones, indicando que la delegación nacional defendió en todo momento los intereses paraguayos y que estos no serán descuidados en ningún momento.

"H0Y"

16 mar. 1978

El comunicado final

Concluidas las conversaciones luego que los tres países expusieron sus respectivos puntos de vista, los que fueron ampliamente explicados por cada delegación, se acordó elevar los informes a los gobiernos para que estos determinen el procedimiento para la continuación de las presentes negociaciones tripartitas.

Se destaca una vez más que los representantes de los tres países, debatieron y analizaron los problemas que motivaron esta reunión con franqueza y dentro de un clima de respeto y cordialidad permanente.

"HOY"

16 mail 1978

Con Stroessner

Las delegaciones de Argentına y Brasil que participan de las negociaciones trila-terales sobre el aprove-chamiento del río Parana, mantuvieron ayer, por se-parado, una entrevista con el Presidente de la República General* de Ejército Alfredo Stroessner. La audiencia se realizo en el despacho pre-sidencial del Palacio de Lopez

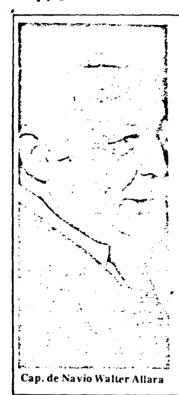
La delegación argentina es-tuvo encabezada por el ca-pitan de navio Walter Allara e integrada por el embajador Oscar Ossorio Arana, el in-

Oscar Ossorio Arana, el ingeniero Bernardo Bronstein, el contralmirante Horacio Colombo, y los embajadores Camilion y Sergio Novoa.

Por su parte la representación brasileña estuvo encabezada por Joao Hermes Pereira de Araujo y conformada por John Cotrim, Joao Seabra, el doctor Nogueira Filho, el embajador Ramos de Alencar y el representante diplomatico del Brasil en la Argentina. Argentina.

"HUY"

16 1978



Allara: "Estamos satisfechos..."

Anoche a las 23, el Presidente de la Delegación Argentina Cap. de Navio Walter Allara dijo a un cronista de HOY que "la primera impresión de mi delegación y mía propia es que estamos satisfechos de pasar tres días en Asunción. En mi caracter particular, recuerdo la época en que estuve en esta maravillosa capital. Considero constructivas las deliberaciones, y lo mas importante es que se han iniciado negociaciones entre los tres paises; se ha coincidido en todo momento que estas negociaciones deben continuar, hasta encontrar las coincidencias que los tres países están buscando. Fecha de la próxima reunión aun no puedo adelantar nada. Se informará a los gobiernos de los resultados de esta reunión, de los puntos de vistas recogidos, de los proyectos que hemos escuchado. hará un análisis interno de las propuestas, de esas opiniones, y luego por los conductos diplomáticos formales, se tratará de establecer el momento y la oportunidad que sea conveniente para continuar estas conversaciones que es si (el hecho de proseguirlas) una decisión irrevocable de los tres países.

El hecho de que hayamos estado negociando, que hayamos coincidido ya de por sí mismo es un verdadero progreso que debemos valorar en su verdadera dimension".

"HUY"

16 mail 1978

Araujo: "Espíritu franco y abierto"

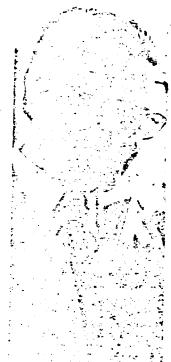
El presidente de la Delegación de Brasil Emb. Joao Hermes Pereira de Araujo señaló que ayer y antes de ayer fueron dias realmente muy positivo, por que como toda conversación estuvo siempre presente la posibilidad del diálogo.

nuy positivo, por que como toda conversación estuvo siempre presente la posibilidad del diálogo.

Agregó el diplomático brasileño que "no hay otra cosa más positiva que el diálogo, más aún con el espíritu abierto y franco, con que se han llevado a cabo estas deliberaciones".

Puntualizó luego que "estas deliberaciones al igual que las anteriores tripartita al nivel técnico han sido muy positivas".

Cambiando de temas señaló: "exteriorizamos nuestra satisfacción en ocasión de haber sido recibidos aver por el Presidente Stroessner, a quien hemos expresado nuestro respeto. Hemos oido de el palabras de amistad y afecto hacia nuestro país, hecho que calificó de gesto de gentileza, que nos emociono profundamente".



Joao Hermes Pereira De Araujo



Em 21/ MAR /78.

INFORMAÇÃO N.o 013/la.SC/78.

ASSUNTO NEGOCIAÇÃO TRIPARTITE ENTRE O BRASIL, ARGENTINA e GUAI, SOBRE ITAIPU E CORPUS.

ORIGEM DIFUSÃO Senhor General Secretário-SG/CSN (la,SC) Geral do CSN.

1. DADOS CONHECIDOS

- Em setembro e novembro do ano passado, realizaram-se reuniões tripartites em nível técnico, com a participação de representantes brasileiros, argentinos e paraquaios, a fim de examinar a inter-relação entre ITAIPU e CORPUS.
- Por ocasião da IX Reunião de Chanceleres da BACIA DO PRATA, ocorrida em dezembro de 1977, ficou decidida a realização mais uma reunião tripartite, agora com caráter prevalentemente político-diplomático.
- No início de março do corrente ano, em BRASÍLIA, houve um contro de representantes brasileiros e argentinos, tendo tes, na ocasião, apresentado uma proposta para a cota de CORPUS: 110m. Esse valor foi considerado como inaceitável pelo BRASIL, ficando patente, porém, que o assunto continuava em aberto. O resultado das conversações efetuadas foi divulgado, formalmen te, ao Governo paraguaio, tanto pelo lado brasileiro como pelo argentino.

2. INFORMAÇÃO

2.1 - Generalidades

- Nos dias 14 e 15 de março deste ano, em ASSUNÇÃO, realizada a reunião tripartite prevista, havendo a Dele gação Brasileira contado com a participação de um repre sentante desta Secretaria-Geral.
- As conversações havidas na Reunião propriamente bem como em outras atividades paralelas, propiciaram o levantamento de muitos subsídios para orientação da Delegação Brasileira e para uma apreciação global do problema.



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 013/la.SC/78

-FLS. - 2/12.

 Nesta Informação apenas serão focalizados os eventos mais importantes.

2.2 - Exposição inicial da Delegação Argentina

- Foram assinalados, basicamente, os seguintes pontos:
 - . o aproveitamento do Rio PARANÁ é um problema conjunto;
 - . os argentinos não desejam perturbar o andamento dos avanços dos países vizinhos, nem configurar fatores de pressão de sua parte;
 - entendem de genuína viabilidade as usinas de ITAIPU e
 CORPUS, onde a cota desta e a operação da primeira constituem os problemas básicos;
 - há outras questões que merecem atenção, tais como a na vegação, operação dos portos, ecologia, operação das represas e enchimento de ITAIPU;
 - . o número de turbinas, tanto de ITAIPU como de CORPUS, depois de estabelecido deve ser irreversível.

2.3 - Exposição inicial da Delegação Brasileira

- Foram assinalados, basicamente, os seguintes pontos:
 - . os principais aspectos técnicos foram devidamente estudados nas reuniões tripartites de 1977;
 - . ITAIPU pode ser operada sem causar "prejuízos sensíveis" a jusante;
 - . há inúmeros benefícios decorrentes da regularização propiciada pelos reservatórios construídos, em construção ou projetados na bacia do Rio PARANÁ, em terri tório brasileiro;
 - . a navegação no Rio PARANÁ também é importante para o BRASIL;
 - . os parâmetros para navegação estipulados para YACIRE- TÁ deveriam ser semelhantes para os demais trechos su cessivos;





CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 013/1a.SC/78

-FLS. - 3/12.

. a importância da energia hidrelétrica em face da crise energética mundial.

2.4 - Exposição inicial da Delegação Paraguaia

- Cabe ressaltar os seguintes pontos:
 - o PARAGUAI é consciente de sua responsabilidade nessa conjuntura e está disposto a honrar os compromissos assumidos;
 - é grande a preocupação com inundação do território pa raguaio;
 - buscam-se soluções adequadas e justas para os três paí ses e que venham a beneficiar seus povos.

2.5 - <u>Desenvolvimento</u> da Reunião Plenária

- A <u>Delegação Argentina</u> manifestou sua preocupação em tor no dos pontos abaixo:
 - navegação no Rio PARANÁ em todas direções;
 - operatividade dos portos fluviais;
 - ecologia em geral, ictiologia e saúde pública;
 - coordenação operativa das usinas hidrelétricas da região;
 - tratamento geral do regime do rio, dentro do esquema de longo prazo;
 - problemas que podem ocorrer durante a construção das represas (incluindo o enchimento inicial), bem como em consequência das obras;
 - em resumo, trata-se do confronto entre a cota de COR PUS e o tipo de operação de ITAIPU.
- Após algumas considerações da Delegação Brasileira, no sentido que o tema principal das negociações era a in ter-relação ITAIPU-CORPUS, os argentinos se manifestaram sobre temas específicos:
 - ambas as represas são viáveis;





SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 013/la.SC/78

-FLS. - 4/12.

- a área do Rio PARANÁ, pela sua importância política e econômica, se enquadra nos interesses de sua segurança nacional;
- estão dispostos a abandonar posições rígidas até então adotadas;
- tal revisão de posição se deve ao intercâmbio trilate ral de informações, havendo, no entanto, algumas duvi das;
- a existência de CORPUS representa um benefício para ITAIPU e esta, sem aquela, teria sérios inconvenientes na operação;
- os parâmetros operativos que estão dispostos a aceitar já constituem uma concessão;
- à medida que aumenta a cota de CORPUS, cresce sua potência firme e a flexibilidade de ITAIPU;
- CORPUS necessita de uma cota para ser economicamente viável, em face de seu caráter binacional e da excentricidade relativa de sua localização, diante dos grandes centros consumidores argentinos;
- a ausência de CORPUS determina pautas de inflexibilidade para a operação de ITAIPU;
- preocupação com medidas de segurança sismológica para obras de grande vulto.
- Levando em conta que a exposição acima envolveu pontos além do que havia sido exposto na reunião bilateral de BRASÍLIA e tendo em vista que se tratava de um relato à pedido da <u>Delegação Paraguaia</u>, os argentinos repetiram apenas os tópicos apresentados naquela ocasião e pediram que brasileiros e paraguaios comentassem as colocações oferecidas.
- A <u>Delegação Brasileira</u> apresentou, a propósito, os seguintes comentários:
 - grande parte do que foi dito pelos argentinos já ha-





SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 013/1a.SC/78

-FLS. - 5/12.

havia sido debatido nas tripartites técnicas;

- os escritórios da ELETR()BRÁS continuam abertos para visitas e esclarecimentos adicionais;
- ITAIPU funcionará sem causar prejuízos sensíveis e is to é garantido não só pelo número de máquinas mas pela forma de operação;
- se necessário, ITAIPU poderá operar a "fio d'água" (base) no programa energético brasileiro;
- a modificação do meio-ambiente é consequência da utilização de um bem comum, estando brasileiros e paraguaios preocupados em preservar a ecologia, o que tem envolvido gastos elevados;
- tais preocupações são mais amplas e não devem se restringir apenas a ITAIPU, entrando no contexto da Bacia do Prata;
- a segurança sismológica de ITAIPU é assunto que tem si do estudado de maneira correta e com muito cuidado.
- Por seu turno, a Delegação Paraguaia fez as seguintes considerações:
 - o PARAGUAI também garante não causar prejuízos sensíveis, não só por ser sócio em ITAIPU como por ser sig natário da Declaração de Assunção, e está igualmente aberto ao diálogo;
 - o número de máquinas não é o que influi no tipo de operação;
 - qualquer obra no Rio PARANÁ terá que contornar o problema da navegação;
 - ITAIPU pode trabalhar a "fio d'água" e seu enchimento não trará problemas relevantes;
 - a inundação de parte do território paraguaio é aspecto de grande importância;
 - os problemas relativos à ecologia e segurança sismoló



SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 013/la.SC/78

-FLS. - 6/12.

sismológica de ITAIPU são acompanhados com grande interesse, pelo fato de PARAGUAI, a par de sua responsabilidade na obra, ser também um país de águas abaixo.

- Após uma interrupção dos debates, o Coordenador da Reunião (também Chefe da Delegação Paraguaia) propôs que se organizassem dois Grupos de Trabalho: um em nível técnico, para trocar idéias sobre regularização do Rio, e ou tro, com 3 a 4 membros por Delegação, para abordar o tema central: cota de CORPUS x operação de ITAIPU.
- Todos concordaram com a sugestão e o Chefe da Delegação Argentina lembrou que já havia uma proposta concreta de sua parte, a qual foi repetida:
 - cota 110 em CORPUS;
 - restrições de variação das características do Rio PARANÁ, as já conhecidas.

2.6 - Reunião das Delegações com representação reduzida

- Seguindo a sistemática aprovada, reuniram-se os Chefes de Delegação, acompanhados de três Delegados.
- A Delegação Argentina procurou mostrar o trabalho feito por seu Governo em abandonar os números elevados, porquanto há pessoas que não concordavam com essa redução; houve um verdadeiro esforço político interno. Quanto ao valor 110 para CORPUS, já conhecem a resposta brasileira ("é inaceitável"); gostariam de conhecer a paraguaia, bem como uma contraproposta para exame de seu Governo.
- A Delegação Brasileira recapitulou seus argumentos, lembrando haver interesses convergentes entre os dois empreendimentos. A posição do BRASIL também não é fácil quanto aos números, particularmente porque ITAIPU está sendo construída, segundo um compromisso binacional, numa cota 100m para o canal de fuga.
- Brasileiros e paraguaios fizeram menção à cota 98,5, correspondente à fronteira trinacional, nas condições normais do rio.





CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇão nº 013/la.SC/78

-FLS. - 7/12.

- A Delegação Paraguaia não aceitou a cota 110 em CORPUS e enfatizou a importância dada à inundação de seu território ("a nossa quota já foi dada para YACIRETÁ e ITAI-PU"); declarou que uma queda de 20m em CORPUS já era interessante (Obs.: isto valeria cerca de 102m em CORPUS).
- O Eng DEBERNARDI (principal Delegado paraguaio) teceu con siderações no sentido de que a única maneira de avançar o assunto é tratar de compensações ("é algo brutal falar assim, mas é a realidade"). A inundação do território paraguaio não é questão fechada, podendo ser negociada. Os bens envolvidos são muito grandes e ninguém vai ceder nada sem volta.
- A Delegação Argentina, ressalvando que se trata de ques tão soberana do PARAGUAI, lembrou que a inundação causa da por CORPUS não é tão grande como parece.
- Durante uma interrupção dos trabalhos, a Delegação Brasileira, de maneira discreta, contactou com os paraguaios, mostrando-lhes a contraproposta que iria apresentar, cujo valor da cota já estava aprovado pelo Governo.
- Com a aquiescência paraguaia, após a interrupção, foi lançada à mesa a proposta brasileira:
 - a curva de remanso de CORPUS n\u00e3o deveria ultrapassar a cota 105 em ITAIPU, para descarga m\u00e9dia a longo prazo;
 - . a ITAIPU seria concedida ampla flexibilidade de oper \underline{a} ção, inclusive antes da construção de CORPUS;
 - a ITAIPU seriam propiciadas facilidades para o enchimento inicial;
 - . ITAIPU cooperaria com CORPUS no tocante à operação, o que acarretaria benefícios recíprocos;
 - ficava entendido que todas as demais questões correla tas se davam como resolvidas.



SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 013/la.SC/78

-FLS. - 8/12.

2.7 - <u>Negociações após a apresentação da contraproposta brasi-</u> <u>leira</u>

- Retomada a reunião após uma interrupção, a Delegação Paraguaia declarou não ter objeção a colocar sobre o que foi proposto pelo BRASIL.
- Por seu turno, assim se manifestaram os argentinos:
 - estudaram a proposta muito preliminarmente;
 - o número apresentado não constitui surpresa e é inaceitável;
 - os outros pontos estão relacionados com aquela cota;
 - como a ARGENTINA se mantém com espírito construtivo, estão dispostos a prosseguir com as negociações.
- Ficou patente que, a partir desse momento, seria necessária a realização de consultas aos respectivos Governos, para o prosseguimento.
- Após longa troca de idéias sobre a metodologia dos futuros trabalhos, concluiu-se que, "ad referendum" governamental, haveria nova reunião, com as seguintes características:
 - manutenção do espírito trilateral;
 - não haver quebra de ritmo e de continuidade nas negociações;
 - número reduzido de representantes;
 - caráter não-ostensivo;
 - em torno de 10 a 15 de abril, em ASSUNÇÃO.

2.8 - Esclarecimentos técnicos

- Durante intervalos da Reunião, técnico da Delegação Brasileira esclareceu ao Representante desta Secretaria-Geral alguns aspectos sobre necessidades de ponta no sistema elétrico brasileiro:
 - . tais necessidades, nas regiões Sudeste e Sul, deverão





CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 013/la.SC/78

-FLS. - 9/12.

ser satisfeitas, basicamente, pelas centrais hidrelétricas, inclusive ITAIPU;

- durante o período de cheias, quando os reservatórios estão com sua plena capacidade, as respectivas centrais têm mais possibilidade de atender as pontas, exi gindo menos de ITAIPU;
- com a entrada da estação seca, iniciando-se a depleção dos reservatórios (que na boa técnica deverão ser deplecionados de montante para jusante), a capacidade do sistema irá reduzindo-se, o que exige maior contribuição de ponta dos reservatórios de jusante (o que é o caso de ITAIPU);
- . nessas condições, é justamente no final da estação se ca (novembro e dezembro) que será exigida maior ponta de ITAIPU, donde a vantagem de que se possa operar es sa central com a maior flexibilidade possível;
- . daí a vantagem de se obter tal flexibilidade, mesmo à custa de uma certa perda energética, o que será possí vel mediante a elevação de CORPUS até cotas aceitáveis.

2.9 - Contatos com Oficial argentino

- A Delegação Argentina contou, entre seus sete Delegados, com a participação do Cel do Exército ANTONIO FEDERICO MORENO (da Reserva), que exerce, atualmente, a função de Diretor Geral de Planejamento do Ministério da Defesa.
- O Cel MORENO já participou de diversas Reuniões de Chan celeres da Bacia do Prata, representando o Consejo Nacional de Seguridad (CONASE).
- Conversas informais com representante desta Secretaria-Geral possibilitaram captar os seguintes pontos:
 - aquele Oficial pertence à mesma turma de formação do General VIDELA, com quem mantém relações de camaradagem;





SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 013/la.SC/78

-FLS. - 10/12 .

- uma aproximação maior entre o BRASIL e a ARGENTINA, ba seada na ideologia comum dos dois países, os fortaleceria ainda mais diante da constante ameaça de expansão comunista, bem como daria melhores condições para fazerem frente às empresas multinacionais, que não se interessam em transferir tecnologia, mas somente vender material e equipamentos;
- no que respeita à cota de CORPUS, deixou transparecer seu entusiasmo pelo maior aproveitamento possível, ten do em vista o fator economicidade;
- quanto às tendências políticas internas de seu país, indicou que o projeto em curso é de transformar o "status" do Gen VIDELA para Presidente da República (o 4º homem), com mandato pré-fixado, prevendo-se em seguida novo período presidencial, ainda em mãos militares;
- a respeito de possível cooperação brasileiro-argentina no campo nuclear, enfatizou que tal intercâmbio, ao mesmo tempo que eliminaria comentários internacionais sobre eventual corrida armamentista dos dois países, fortaleceria a base tecnológica e industrial de ambos, para enfrentar "os vendedores de equipamentos".
- Os contatos com o Cel MORENO foram sempre cordiais e sem formalismo, limitando-se o representante desta Secreta ria-Geral mais a ouvir e procurar auscultar-lhe as tendências da posição argentina diante das negociações COR PUS-ITAIPU.

3. APRECIAÇÃO

- O espírito que presidiu a reunião foi o de cordialidade e franqueza, o que propiciou o prosseguimento do diálogo, principalmente entre brasileiros e argentinos.
- O resultado final pode ser considerado como bom, na medida em que nenhuma das partes se posicionou de forma irredutível, o que geraria um impasse.





SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 013/la.SC/78

-FLS. - 11/12.

- Percebe-se que o assunto está ganhando contornos cada vez mais nítidos na esfera política, em detrimento de rígidas formulações técnicas.
- Em última análise, resume-se no confronto entre uma cota para CORPUS, aceitável pelos argentinos, e a possibilidade de operação flexível (em ponta) para ITAIPU.
- Nesse contexto, parece de grande importância a opinião de téc nicos mais experientes no setor e com visão global do problema — incluindo sensibilidade política — os quais consideram que a flexibilidade operacional para ITAIPU é mais vantajosa, mesmo à custa de uma certa perda energética. Sem isto a usina só poderia trabalhar em base, recaindo toda a responsabilidade de suprir energia em ponta, para as regiões Sul e Sudeste, para as demais centrais do Sistema, que não contariam com mar qem razoável de folga.
- Além disso, levando-se em conta a diferença dos estágios de ITAIPU (em construção) e CORPUS (pré-projeto) e transformando-a em valores cronológicos, estima-se que durante cerca de dez anos, pelos menos, a hidrelétrica brasileiro-paraguaia po derá operar com toda sua potência e - desde que haja acordo com a ARGENTINA - com bastante flexibilidade para trabalhar em ponta.
- Não obstante, vale ressaltar que ITAIPU pode ser operada somente em base; entretanto, se reconhece não ser essa a forma ideal de trabalho para uma usina hidrelétrica, que pode contar com a flexibilidade de manobrar com o volume de água,o que não ocorre com as termoelétricas, incluídas as nucleares.
- Por outro lado, tudo indica que o PARAGUAI, ao mesmo tempo que se coloca ao lado do BRASIL em questões que exigem uma atitude firme, parece não estar muito inclinado a favorecer uma aproximação maior entre brasileiros e argentinos.
- Por tudo isso, constata-se que o problema está se encaminhando para o desfecho final, porquanto, basicamente, os limites para a negociação estão definidos





SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 013/1a.SC/78

-FLS. - 12/12.

- pelos argentinos na cota 110 em CORPUS e
- pelos brasileiros e paraguaios na conta 105 em ITAIPU (aproximadamente 100 em CORPUS).
- A posição brasileira ainda guarda flexibilidade para negociações futuras, uma vez que não foi atingida a cota julgada pelos técnicos como a máxima admissível, nas condições atuais do projeto da obra.

ACTA Nº 2

En la ciudad de Asunción, Capital de la República del Paraguay, en la sede de la Administración Nacional de Electricidad (ANDE), se reunieron por segunda vez durante los días 17 y 18 de noviembre de 1977, con el objeto de realizar conversaciones de carácter técnico respecto de los aprovechamientos de Itaipú y Corpus, en el río Paraná, Representantes: De la República Argentina Ing. Bernardo Bronstein, Ministro Arturo Ossorio Arana, Contralmirante (RE) Horacio Raúl Colombo e Ing. Luis Urbano Jáurequi; de la República Federativa del Brasil Inq. Mauro Moreira, Ing. Licinio Marcelo Seabra, Ing. John Reginald Cotrim y Consejero José Nogueira Filho; y de la República del Paraguay Senador Dr. Carlos A. Saldívar, Ing. Enzo Debernardi, Contralmirante (SR) Guillermo Haywood, e Ing. Hans W. Krauch; acompañados por asesores técnicos.

A propuesta de los Representantes de la Argentina y del Brasil continuó en sus funciones de Coordinador el Ing. Enzo Debernardi, Representante del Paraguay.

Durante la reunión fue presentado por la Delegación Brasileña un documento titulado "Exposição da Delegação Brasileira a Reunião Tripartite" La Delegación Argentina formuló comentarios sobre dicho documento y entregó otro documento titulado "Aspectos cuantificables de la interrelación energética entre Corpus e Itaipú".

La Delegación Paraguaya expuso verbalmente sus puntos de vista sobre el tema objeto de la reunión.

Las conversaciones trilaterales han avanzado esencialmente en el cumpli miento de la finalidad de reunir y homogeneizar la mayor parte de la información técnica necesaria para que sea elevada a la consideración

de los Gobiernos.

EXPOSIÇÃO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA A

REUNIÃO TRIPARTITE

Assunção, 17 e 18 de novembro de 1977

. Introdução

1.1 A Delegação Brasileira presente às reuniões tripartites, realizadas em Assunção nos dias 22 e 23 de setembro e ago ra nos dias 17 e 18 de novembro de 1977, deseja expressar seus agradecimentos ao Coverno do Paraguai por oferecer esta cidade para sede das conversações técnicas a respeito dos aproveitamentos de Itaipu e Corpus.

Deseja, também, assinalar a confiança com que o Brasil, atendendo à sugestão feita pelo Governo Argentino, concor dou, animado de espírito construtivo, em participar des tas reuniões de elevado nível técnico.

A tradicional cordialidade das relações do Brasil com o Paraguai e com a Argentina refletiram-se em todo o curso dos entendimentos levados a cabo nesta mesa de trabalho, bem como nas reuniões dos assessores técnicos das três Delegações.

- 5.4 Nessas condições, a Delegação Brasileira, <u>reitera</u> a afi<u>r</u> mativa feita durante a reunião tripartite do dia 23 de setembro no sentido de que:
 - (a) Itaipu contará com 18 unidades geradoras;
 - (b) A operação dessa central se fará dentro do que prescreve a "Declaração de Assunção so bre o Aproveitamento de Rios Internacionais" no que respeita ao compromisso de não causar prejuízo sensível a outro Estado da Baccia.

AGENDA PARA A REUNIÃO

Dia 22/02/78

- 1. Enchimento do reservatório de Itaipu Solução Proposta pela ELETROBRÁS.
- 2. Barragem no Monday. Aguas Excedentes.
- 3. Reunião Tripartite, a realizar-se em março de 1978.
 - 3.1 Evolução das posições técnicas argentinas
 - 3.2 Número de máquinas e operação em Itaipu
 - 3.3 Critérios técnicos de divisão da queda hidráulica
 - Cotas médias
 - Repartição das Energias naturais
 - Equilíbrio Econômico.
 - 3.4 Benefícios decorrentes dos reservatórios brasileiros. Me lhoria da produção e potência firme em Yaciretá, Corpus e demais aproveitamentos de jusante

3.5 Navegação

- Estudo em curso sobre navegação no Paraná, especialmen te com ênfase no problema de sedimentação e autodragagem. Operação dos portos de jusante (S. Fé, Rosário).
- 4. Vendas de energia ao Paraguai
 - Via Foz de Iguaçu e Guaira
 - Via Ponta Pora.

ELETROBRÁS CENTRAIS EL ÉTRICAS BRASIL SIRAS SA

NUMERO DE MAQUINAS E OPERAÇÃO DE ITAIPU

1 - Número de Máquinas

- 1.1 Os estudos preliminares do aproveitamento de Itaipu e sobre os quais se basearam o Brasil e o Paraguai para celebrar o Tratado de Itaipu, previam uma instalação naquela central de 14 unidades geradoras, de 765 MW cada, totalizando 10.710 MW, conforme descrito no item III do Anexo B daquele Tratado. Tal motorização já permitiria gerar toda a energia (KWh) disponível no aproveitamento, em função da queda utilizavel e vazões medias do rio Paraná. Previa ainda o ante-projeto então divulgado, uma eventual expansão de Itaipu, mediante a construção de duas usinas, uma em cada margem, e que tambem foi consignada, no Anexo B.
- 1.2 Com o prosseguimento e conclusão do "Estudo de Viabilidade", acordou-se ampliar a potência instalada em Itaipu para 12.600 MW, com 18 máquinas,o que per mitiria aumentar a capacidade de ponta da usina, operando integrada no sistema brasileiro. Os estudos examinaram igualmente a possibilidade de uma motorização final com 30 máquinas, para uma geração de ponta ainda maior no futuro, caso necessário. Entretanto, análises econômicas realizadas posteriormente, demonstraram que esta motorização seria pouco recomendavel não somente pelo custo adicional que representaria a instalação e transmissão de energia, como tambem pelo ganho líquido não compensador na relação beneficio-custo. A energia de ponta proporcio nada por aquelas máquinas adicionais, poderá ser

obtida no Brasil em condições mais vantajosas, me diante a supermotorização de usinas existentes e construção de usinas reversíveis na região da costa, economizando igualmente a transmissão dispendiosa. Outrossim, a operação da central, assim mo torizada, no período de ponta, provocaria uma grande variação nas vazões diarias efluentes, com perturbações no curso do rio, caso não existisse um reservatorio de re-regularização a jusante.

- 1.3 Justamente sob este aspecto foi construida toda a posição e argumentação da delegação argentina à primeira reunião tripartite: para compensar e amortecer os efeitos a jusante produzidos pela existencia e operação de Itaipu com 30 máquinas, se ria necessário um reservatorio em Corpus a uma cota elevada. A afirmativa brasileira, apoiada sem muita convição pelo Paraguai, de que seriam instaladas apenas 18 máquinas, retirou de imediato todo o embasamento da posição argentina, que partiu então a buscar argumentos paralelos, sobre problemas à navegação e variação do regime fluvial, dependendo do tipo de operação de Itaipu.
- 1.4 A fixação definitiva da motorização de Itaipu constitue portanto ponto fundamental na posição brasileira. O comportamento e alguns conceitos emitidos pela delegação paraguaia constituem entretanto indício de que, para aquele país, seria preferivel deixar a questão em aberto, para permitirolhe eventualmente no futuro, negociar com a possibilidade de ampliar a potencia instalada de Itaipu.

2.4 Enquanto a parcela preponderante da geração de Itaipu fluir para o Brasil não há dúvida, como foi amplamente demonstrado, que será possível o perar Itaipu dentro das exigências da navegação à jusante.

Quando a carga do Paraguai atingir uma escala capaz de absorver parte substancial da geração de Itaipu, a demanda dos sistemas brasileiros já será de tal ordem que a importância da contribuição de Itaipu nesta época já reduzida à metade, estará bastante minimizada.

Nessas condições não haverá problema algum em adaptar o suprimento de Itaipu ao Brasil nas horas de ponta de forma a manter a vazão do rio em limites compatíveis com as necessidade de ponta do Paraguai e da navegação.



C=ASGEC

ARTHUR LOPES
Assessor de DGC

TIDE TABLES 1977

HIGH AND LOW WATER PREDICTIONS

U.S. DEPARTMENT OF COMMERCE

National Oceanic and Atmospheric Administration
National Ocean Survey

EAST COAST OF NORTH AND SOUTH AMERICA

Including Greenland

		POSITION					DIF	FERE	NCES		RANGES			
No.	PLACE	Lat.		Long.		Time				Height				Mean Tide
							gh ter	Low		High water	Low	Mean	Spring	Level
	00171	•			,		m.		m.	feet	feet	feet	feet	feet
	BRAZIL — Continued Time meridian, 45°W.	S		W		on	R10	DE	MAU	EIRO,	0.1/2			
3703	Cananeia	25		47		+1		-1		+0.4	+0.2	2.7	4.1	2.6
3705 3707	Paranagua	25 26		48		+1	38	-1		+1.8	+0.2	4.1 3.4	4.8	2.6
3709	Itajai	26	54	48	39	-0	08		16	(*0.76	6+0.4)	1.9	2.8	2.1
3711	Porto Belo	27	09	48	33	-0	38	-0	28	*0.74	*0.74	1.8	2.5	1.7
3713	Florianopolis	27	20000	48			14	+0	100	*0.69		1.7	2.4	1.6
3715	Imbituba	28		48			17		10	*0.54 (*0.32		0.8	2.0	1.2
3719	Barra do Rio Grandet	32		1	05	}	~						8.0	0.3
	URUGUAY					on BUENOS AIRES, p. 180								
3721	Montevideo	34	55	56	13	-5	10	-7	11	(*0.52	+1.6)	1.1	1.4	3.0
3723	Colonia, Rio de la Plata	34	28	57	51	+0	17	-0		(*0.52		1.1	1.3	2.6
	ARGENTINA													
3725	Rio de la Plata BUENOS AIRES	34	7.0	E 0	22		D- 1	1		lichion		2 7	2.5	2 6
3727	La Plata	34		58		-1	50		04	+0.2		2.1	2.5	3.0
3729	Banco Chico	34	-	57		1	00	-3	24	+0.8	+0.8	2.1	2.5	3.4
3731 3733	Banco Culrassier	35 35		57 57			25		39 23	+0.8	+0.8	2.1 3.2	2.5	4.2
3735	Punta Norte del Cabo San Antonio‡	36		56		1	50		26	+1.2	+0.3	3.0	1	3.3
3737 3739	Mar del Plata‡	38 38		57 58			02 18		14 22	+0.7	+0.2	2.6	3.0	3.0
0105		00	00	00	-110	1		•		GRANO,	1	0.3	7.~	0.~
3741 3743	Faro Recalada	39		61			20		15	-4.1	-0.7	6.5	7.1	5.6
3143	Bahia Blanca	38	29	61	4-1	-0	18	-0	27	-2.8	-0.8	1.9	9.1	0.2
3745	Punta Ancla	38		62		1	15	1	06	-1.1	-0.3	9.1	9.9	7.2
3747	Puerto RosalesPUERTO BELGRANO	38		62		0	00 Dai		07	1 +0.1 diction	-0.1	1	10.8	8.0
3751	Ingeniero White	38		62		+0	33		18	1	1	10.1	1	8.5
3753	General Daniel Cerri	38	45	62	23	+0	47	+0	36	*1.19	*1.20	11.8	12.9	9.5
3755	Canal del Sur, Isla Bermejo	39		61			28		12	-1.3	-0.2	8.8	9.6	7.2
3757 3759	Canal Bermejo, Isla Trinidad Punta Lobos, Isla Trinidad	39		61		1	30 48		14 46	-1.9 -2.5	-0.4	8.4	9.2	6.8
3761	Punta Laberinto	39		62	03		49	-0	58	-2.1	-0.9	8.7	9.6	6.5
3763 3765	Bahia Anegada, Islote NW Bahia San Blas	40		62		ł	39 19	1	47 28	(*0.66	(*0.40	6.5	7.2	4.8
3767	Segunda Barranca	40		62		1	49	1		(*0.55		5.6	6.0	4.0
3769	Punta Redonda, Rio Negro entrance	41	02	62		1	48			-1.0			11.2	7.0
	Golfo San Matias					1		1		ADAVIA	1			
3771 3773	Caleta de los LorosPuerto San Antonio	41		64			14			*1.45 (*1.5				
0110	Golfo San Jose			04	36	1	30				1			
3775	San Roman	12		64		1	15	1		(*1.42				
3777 3779	Pueyrredon (Fondeadero) La Argentina (Fondeadero)	42		64			46 04	1	40 58	(*1.52 *1.31	*1.36	!	1	
3781	Punta Nonte	42	05	63	46		50	+6	44	-0.8	-1.4	14.5	17.0	9.2
3783 3785	Caleta Valdes	42		63		1	04	1	58	-5.2 -5.8		10.6		6.7
	Golfo Nuevo						-							
3787 3789	Punta Ninfas (Fondeaderó) Puerto Piramides	12		64	25 17		48 56		31 33	-2.3 -2.7			15.4 15.0	
3791	Puerto Madryn						08						16.0	

*Ratio. If ratio is accompanied by a correction multiply the heights of high and low waters at the reference station by the ratio and then apply the correction.

†Tide is chiefly diurnal.

‡Predictions will be approximate.

*Diurnal range.





Em 10 /Nov / 78

INFORMAÇÃO N.o 071/la.SC/78

ASSUNTO	Dados altimétricos sobre ITAIPU e CORPUS.								
	ORIGEM	DIFUSÃO							
SG	/CSN (la.SC)	Exm? Senhor General -Geral do CSN.	Secretário-						

1. DADOS CONHECIDOS

- BRASIL, PARAGUAI e ARGENTINA mantiveram reuniões tripartites relativas ao inter-relacionamento entre a obra de ITAIPU e o projeto de CORPUS.
- A tal respeito, foram realizadas duas reuniões a nível co e duas político-diplomáticas.
- O coroamento das conversações seria alcançado num encontro de Chanceleres, em BRASÍLIA.
- Este último deixou de ser realizado, em face de posições assu midas pela ARGENTINA, fora da pauta de discussões, que não fo ram aceitas pelo BRASIL e pelo PARAGUAI. Em decorrência, o as sunto ficou em suspenso.
- Recentemente, foram reiniciadas as conversações tripartites, com o propósito de concluir as negociações e se chegar acordo.

2. INFORMAÇÃO

- Chegou ao conhecimento desta Secretaria-Geral um extrato de projeto de ajuste tripartite, nos seguintes termos:
 - -"O nível de água máximo normal de operação salvo tâncias naturais excepcionais - do reservatório do aprovei tamento hidrelétrico que o PARAGUAI e ARGENTINA projetam na zona de CORPUS será estabelecida na cota acima do ní vel do mar, no local da barragem, referido ao zero trico IGM de Mar del Plata" (O grifo não consta do origi nal).
- Do expediente que apresenta a proposta supracitada, originário do Itamaraty, extrai-se o seguinte:



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 071/la.SC/78

- 2/3

- . conforme esclarecimento da ELETROBRÁS, foram feitas duas me dições de precisão por técnicos da ELETROBRÁS e ITAIPU, ten do sido constatada uma diferença de três centímetros entre as redes de nivelamento de primeira ordem argentina e brasileira.
- Com referência ao assunto, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República determinou que esta Secretaria-Geral estabeleces se contato com o Serviço Geográfico do Exército e o IBGE, com objetivo de verificar os dados fornecidos, particularmente no que respeita à diferença de três centímetros.
- Em cumprimento à determinação presidencial, esta Secretaria--Geral ligou-se com representante da Diretoria de Serviço Geográfico (DSG), do Ministério do Exército, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- No encontro havido com a DSG, verificou-se que há possibilida de de ocorrer uma discrepância maior, principalmente se hou ver interesse político argentino.
- À sua vez, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística teceu os seguintes comentários a respeito:
 - . a diferença de três centímetros, constatada entre Porto MEI RA (BRASIL) e Puerto IGUAZŰ (ARGENTINA), refere-se à diferença de cota entre dois pontos de controle (e não à diferença de nivelamento, entre os sistemas dos dois países);
 - . a diferença, entre os zeros altimétricos de MAR DEL PLATA e IMBITUBA, é de 0,54m (segundo a "Tábua de Marés", documento técnico de uso internacional) (ver esquema altimétrico anexo);
 - . é duvidosa a afirmação relativa à diferença encontrada na região de ENCARNACIÓN; há possibilidade de que essa discre pância seja maior (quer em virtude de diferença inicial, relativa aos zeros altimétricos referidos aos marégrafos de origem, quer em decorrência de erros eventualmente acumula dos durante o levantamento terrestre).
- Além dos órgãos acima citados, esta Secretaria-Geral também manteve contatos com a Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), do Ministério da Marinha, a qual:

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 071/la.SC/78

3/3

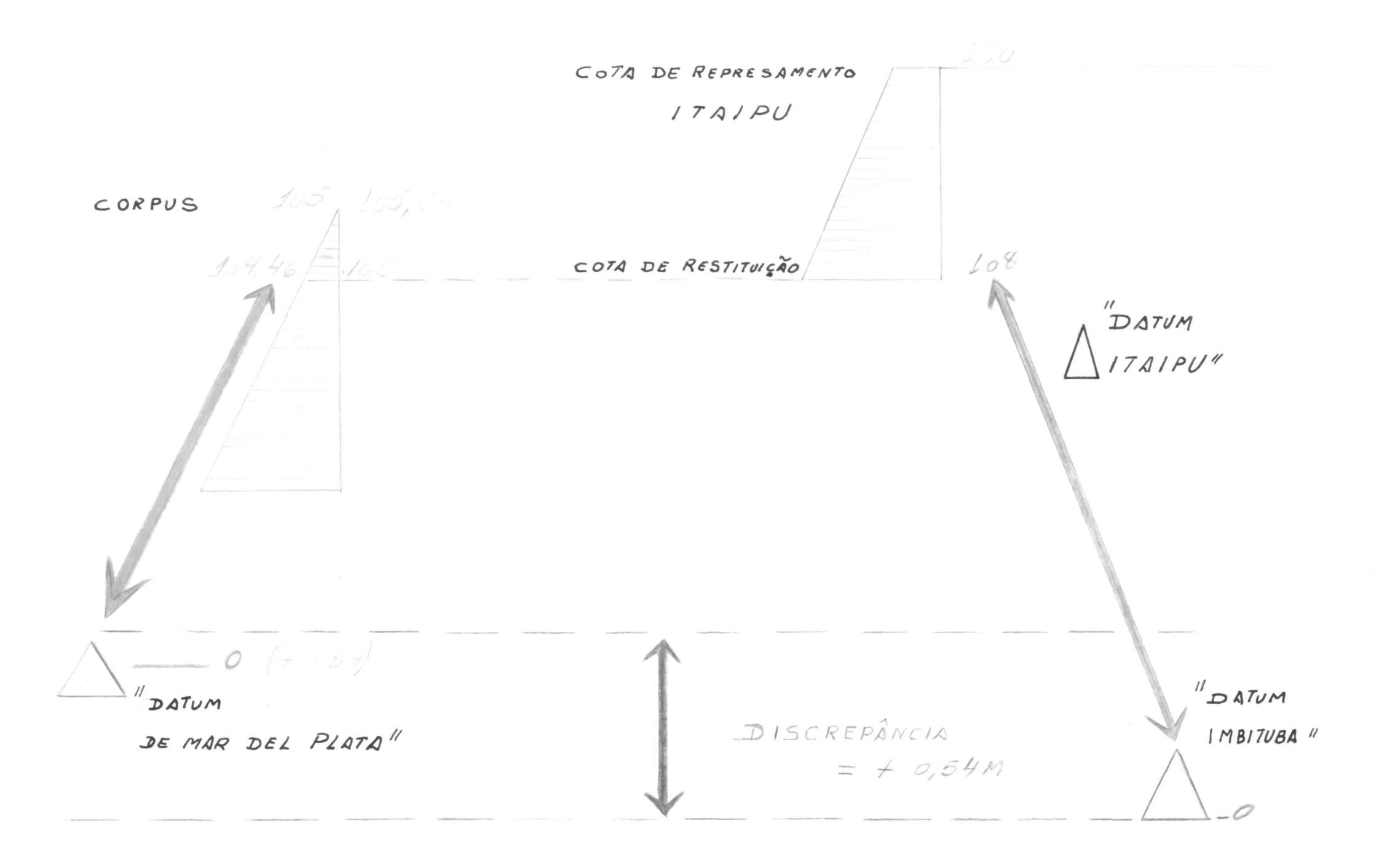
- participou que há possibilidade real de diferença entre os zeros altimétricos de MAR DEL PLATA e IMBITUBA;
- . informou não dispor de informações sobre a ordem de grande za da diferença acima;
- . sugeriu consultar o IBGE.

3. APRECIAÇÃO

- Percebe-se que as opiniões dos três órgãos técnicos (DSG, IBGE e DHN) são idênticas em um ponto: há possibilidade de que a diferença de nivelamento, entre um e outro sistema, seja sig nificativa e não se restrinja aos três centimetros menciona dos inicialmente.
- Por outro lado, convém ressaltar que os cálculos brasileiros, relativos à ITAIPU, vêm sendo feitos com referência a "datum" brasileiro e não ao de MAR DEL PLATA. Assim, quanto maior a discrepância entre os dois pontos de referência, maiores as possibilidades de conseqüências negativas para o BRASIL, a ser mantida a redação do projeto, na forma proposta.
- Em decorrência, parece que tal redação pode vir a prejudicar, no futuro, os interesses brasileiros.
- Um texto alternativo poderia ser o seguinte:
 - -"o nível de água máximo normal de operação salvo circuns tâncias naturais excepcionais do reservatório do aprovei tamento hidrelétrico que o PARAGUAI e a ARGENTINA projetam construir na zona de CORPUS será estabelecido na cota ... acima do nível do mar, no local da barragem, referido ao zero altimétrico IBGE de IMBITUBA."
- Outrossim, para o levantamento de outras alternativas seria conveniente o estudo, desde logo, das demais componentes técnico-políticas da questão.

4. CONCLUSÃO

- Parece que o assunto merece um exame mais aprofundado pelo setor técnico competente, tendo em vista a elaboração de um texto que resguarde, de forma mais abrangente, os interesses brasileiros para o futuro.



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 071/la.SC/78

-3/3

- . participou que há possibilidade real de diferença entre os zeros altimétricos de MAR DEL PLATA e IMBITUBA;
- informou n\(\tilde{a}\) o dispor de informa\(\tilde{c}\) es sobre a ordem de grande
 za da diferen\(\tilde{c}\) acima;
- . sugeriu consultar o IBGE.

3. APRECIAÇÃO

- Percebe-se que as opinições dos três órgãos técnicos (DSG, IBGE e DHN) são idênticas em um ponto: há possibilidade de que a diferença de nivelamento, entre um e outro sistema, seja significativa e não se restrinja aos três centímetros mencionados inicialmente.
- Por outro lado, convém ressaltar que os cálculos brasileiros, relativos à ITAIPU, vêm sendo feitos com referência a "datum" brasileiro e não ao de MAR DEL PLATA. Assim, quanto maior a discrepância entre os dois pontos de referência, maiores as possibilidades de conseqüências negativas para o BRASIL, a ser mantida a redação do projeto, na forma proposta.
- Em consequência, parece que tal redação pode vir a prejudicar, no futuro, os interesses brasileiros.
- Seria conveniente portanto dar uma nova redação ao texto de referência, com vistas a anular os inconvenientes apontados. Parece que tal redação deveria responder aos seguintes critérios:
 - . deixar bem clara e devidamente especificada a diferença al timétrica encontrada entre os levantamentos geodésicos procedidos pela ARGENTINA e pelo BRASIL, na área;
 - se possível, fazer referência a documento técnico, devidamente reconhecido, que contenha a descrição dos dados acima citados;
 - . conter instruções relativas à futura implantação, no terre no, de marcos de nivelamento no território dos três países (BRASIL, ARGENTINA e PARAGUAI), por meio de uma comissão mista.

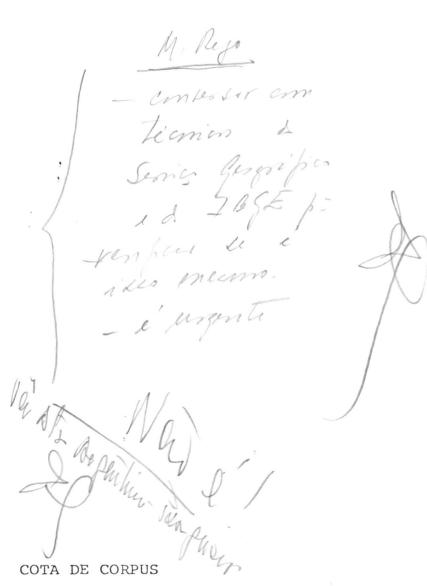
4. CONCLUSÃO

- Parece que o assunto merece um exame mais aprofundado pelo setor técnico competente, tendo em vista a elaboração de um texto que resguarde, de forma mais abrangente, os interesses brasileiros para o futuro.



ALTERNATIVAS

- 1 ... referido ao zero altimétrico IBGE de IMBITUBA.
- 2 ... referido ao zero altimétrico IGM de MAR DEL PLATA, dedu zida a diferença para o zero altimétrico IBGE de IMBITUBA, BRASIL.
- 3 ... referido ao zero altimétrico IGM de MAR DEL PLATA, AR-GENTINA, levando em conta, também, elementos geodésicos dos outros países partes deste Acordo.
- 4 ... referido ao ponto trifino, na confluência dos rios IGUA ÇU e PARANÁ, cuja altitude média seria estabelecida partindo-se dos zeros altimétricos IGM de MAR DEL PLATA e IBGE de IMBITUBA.
- 5 Eliminar a proposta de redação da SG/CSN e deixar para que os setores político e técnico apresentem sugestões a respei to.



12.

"a) o nível de água máximo normal de operação - salvo circunstâncias naturais excepcionais - do reservatório do aproveitamento hidrelétrico que o Paraguai e a Argentina projetam construir na zona de Corpus será estabelecido na cota... acima do nível do mar, no local da barragem, referido ao zero

altimétrico IGM de Mar del Plata";

- 13. O ponto "a" refere-se à cota de Corpus e esse número ficou em aberto, uma vez que a parte Argentina, após ouvir manifestação da parte paraguaia de que esta última "não estava em condições de fechar acordo em torno de números", expressou que seu Governo estava disposto a flexibilizar sua posição e que conversaria a respeito de uma cota "ao redor de 110 metros". A essa afirmação, a parte brasileira reiterou que nossa posição se baseava na aceitação de uma cota, em Corpus, "ao redor de 103 metros". Tendo em vista a indefinição do número da cota, a parte brasileira, igualmente, não concordou em colocar números no item "c" (turbinas em operação, potência dos grupos e vazão efluente) e fez expressa reserva no sentido, de que tudo o que foi conversado e redigido estará condicionado a esse número, no que foi acompanhado pela parte paraguaia.
- Quanto aos diversos elementos constantes da letra "a", a expressão "nível de água máximo normal de operação" é a que define o que também se conhece por "cota de coroamento", ou seja, o nível máximo de água normal no reservatório, que é o que se reflete no aproveitamento de montante. A salvaguarda "salvo circunstâncias naturais excepcionais" se refere à ocorrência de grandes cheias, e é de previsão usual no projeto de todas as represas (a mesma salvaguarda foi repetida, "ipsis litreris", no item "b", relativo à operação de Itaipu, no interesse do Brasil).
- 15. Quanto à referência ao "zero altimétrico IGM Mar del Plata", é essencial relacionar a altura da barragem um ponto que seja conhecido e aceito pelos países em que se localiza o aproveitamento e que tenha correspondência com ponto da mesma natureza aceito pelo país em cujo território o remanso produzirá efeito. Assim, conforme esclarecimentos da ELETROBRÁS, existe em território argentino uma rede de pontos nivelados sistema legal argentino (IGM), referido ao zero do marégrafo de Mar del Plata, que alcança Puerto Iguazu, na foz do rio Iguaçu, com nivelamentos de primeira ordem. Por sua vez, do lado brasi leiro existe rede também de primeira ordem, adotada por Itaipu (datum ITAIPU), até Porto Meira, em frente a Puerto Iguazu. ram feitas duas medições de precisão por técnicos da ELETROBRÁS e da ITAIPU, em 11 de dezembro de 1976 e 31 de dezembro de 1977, para verificar diferenças entre os dois pontos. Foi constatada,

entre os dois nivelamentos, uma diferença de três centímetros (3 cm). Recentemente foram lançados nove nivelamentos de primeira ordem, partindo do datum de ITAIPU até a cidade de Encarnación, no Paraguai, e conferida em 5 de abril de 1978 com o datum da rede argentina, na outra margem do rio Paraná. Essas medições novamente confirmaram as anteriores e deram uma diferença inferior a três centímetros (3 cm). Nessas condições, os projetos de Itaipu e Corpus coincidem no que se refere ao nivelamento do "zero altimétrico". A diferença de três centímetros (3 cm) constatada significa que nossa cota é três centímetros (3 cm) inferior à cota argentina, o que, no contexto, é irrele-

Despacho do Sr P.R.

(30 Out 78)

" M. REGO

 Conversar com técnicos do Serviço Geográfico e do IBGE, para:

verificar se é isso mesmo.

- é urgente".

12.

COTA DE CORPUS

"a) o nível de água máximo normal de operação - salvo circunstâncias naturais excepcionais - do reservatório do aproveitamento hidrelétrico que o Paraguai e a Argentina projetam construir na zona de Corpus será estabelecido na cota... acima do nível do mar, no local da barragem, referido ao zero

altimétrico IGM de Mar del Plata"; ludado de force (13. de ponto "a" refere-se à cota de Corpus e esse nú mero ficou em aberto, uma vez que a parte Argentina, após ouvir manifestação da parte paraguaia de que esta última "não estava em condições de fechar acordo em torno de números", expressou que seu Governo estava disposto a flexibilizar sua posição e que conversaria a respeito de uma cota "ao redor de 110 metros". A essa afirmação, a parte brasileira reiterou que nossa posição se baseava na aceitação de uma cota, em Corpus, "ao redor de 103 metros". Tendo em vista a indefinição do número da cota, a parte brasileira, igualmente, não concordou em colocar números no item "c" (turbinas em operação, potência dos grupos e vazão efluente) e fez expressa reserva no sentido, de que tudo o que foi conversado e redigido estarã condicionado a esse número, no que foi acompanhado pela parte paraguaia.

Quanto aos diversos elementos constantes da letra "a", a expressão "nível de água máximo normal de operação" é a que define o que também se conhece por "cota de coroamento", ou seja, o nível máximo de água normal no reservatório, que é o que se reflete no aproveitamento de montante. A salvaguarda "salvo circunstâncias naturais excepcionais" se refere à ocorrência de grandes cheias, e é de previsão usual no projeto de todas as represas (a mesma salvaguarda foi repetida, "ipsis litreris", no item "b", relativo à operação de Itaipu, no interesse do Brasil).

Quanto à referência ao "zero altimétrico IGM 15. Mar del Plata", é essencial relacionar a altura da barragem um ponto que seja conhecido e aceito pelos países em que se localiza o aproveitamento e que tenha correspondência com ponto da mesma natureza aceito pelo país em cujo território o remanso produzirá efeito. Assim, conforme esclarecimentos da ETETROBRÁS, existe em território argentino uma rede de pontos nivelados sistema legal argentino (IGM), referido ao zero do marégrafo de Mar del Plata, que alcança Puerto Iguazu, na foz do rio Iguaçu, com nivelamentos de primeira ordem. Por sua vez, do lado brasi leiro existe rede também de primeira ordem, adotada por Itaipu (datum ITAIPU), até Porto Meira, em frente a Puerto Iguazu. Fo ram feitas duas medições de precisão por técnicos da ELETROBRÁS e da ITAIPU, em 11 de dezembro de 1976 e 31 de dezembro de 1977, para verificar diferenças entre os dois pontos. Foi constatada,



entre os dois nivelamentos, uma diferença de três centímetros (3 cm). Recentemente foram lançados nove nivelamentos de primeira ordem, partindo do datum de ITAIPU até a cidade de Encarnación, no Paraguai, e conferida em 5 de abril de 1978 com o datum da rede argentina, na outra margem do rio Paraná. Essas medições novamente confirmaram as anteriores e deram uma diferença inferior a três centímetros (3 cm). Nessas condições, os projetos de Itaipu e Corpus coincidem no que se refere ao nivelamento do "zero altimétrico". A diferença de três centímetros (3 cm) constatada significa que nossa cota é três centímetros (3 cm) inferior à cota argentina, o que, no contexto, é irrele-

RN

APRECIAÇÃO PRELIMINAR

Dados altimétricos em ITAIPU e CORPUS

- Chegou ao conhecimento desta Secretaria-Geral um extrato de projeto de ajuste tripartite, nos seguintes termos:
 - "a) O nível de água máximo normal de operação salvo circunstâncias naturais excepcionais do reservatório do aproveitamento hidrelétrico que o PARAGUAI e a ARGENTINA projetam construir na zona de CORPUS será estabelecido na cota... acima do nível do mar, no local da barragem, referido ao zero altimétrico GM de Mar del Plata".
- Sabe-se, conforme esclarecimento da ELETROBRÁS, que foram feitas duas medições de precisão por técnicos da ELETROBRÁS e ITAIPU, tendo sido constatada uma diferença de três centímetros entre a rede de nivelamento de primeira ordem argentina e brasileira.
- Contactada a Diretoria de Serviço Geográfico, do Ministério do Exército, verificou-se que há possibilidade de uma discre pância maior, principalmente se houver interesse político ar gentino.
- A sua vez, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE teceu os seguintes comentários a respeito:
 - a diferença de três centímetros, constatada entre Porto MEIRA e Porto YGUAÇU, refere-se à diferença de cota entre os dois pontos (e não a diferença de nívelamento, entre os sistemas dos dois países);
 - a diferença, entre os zero altimétricos de Mar del Plata e IMBITUBA é de 0,54m (segundo a "Tábua de Marés, documento técnico de uso internacional);
 - é duvidosa a afirmação relativa à diferença encontrada na região de ENCARNACION; há possibilidade de que essa discre pância seja maior (quer em virtude da diferença inicial,

relativa aos zeros marítimos, quer em decorrência de erros acumulados, decorrentes dos levantamentos terrestres).

- Convém ressaltar que os cálculos brasileiros, relativos a ITAIPU, vêm sendo feitos com referência ao "datum" de IMBITU BA, e não ao de MAR DEL PLATA. Assim, quanto maior a discre pância entre os dois pontos de referência, maiores as consequências negativas para o BRASIL, a ser mantida a atual redação, no Anteprojeto em tela.
 - "- Assim, parece que a redação inicial, contida no projeto apresentado, não atenderia aos interesses do BRASIL.
 - Uma alternativa, que responderia aos interesses nacionais, seria a de adotar a seguinte redação:
 - o nível de água máximo normal de operação salvo circunstâncias naturais excepcionais do reservatório do aproveitamento hidrelétrico que o PARAGUAI e a ARGENTI NA projetam construir na zona de CORPUS será estabelecido na cota... acima do nível do mar, no local da barragem, referido ao zero altimétrico IBGE de IMBITUBA".
- Para responder à hipótese da ARGENTINA não vir a aceitar o texto proposto, deveria ser estudada, desde logo, uma outra alternativa, que adotasse uma referência a um pnto médio, aceito pelos dois países, em nível técnico.

CONCLUSÕES

- Parece que o assunto merece um exame mais aprofundado, pelas sérias repercussões que pode provocar.
- Seria conveniente uma ligação da SG/CSN com o Itamaraty, para melhor verificação dos dados citados, a respeito dos levantamentos que teriam sido feitos pela ELETROBRÁS, na região.

ITHPU 105 - 105,54 J04,46 105 JTAIPU Q (+0,54 x In (376) MAR DEL PLATS disce,

12.

COTA DE CORPUS

"a) o nível de água máximo normal de operação - salvo circunstâncias naturais excepcionais - do reservatório do aproveitamento hidrelétrico que o Paraguai e a Argentina projetam construir na zona de Corpus será estabelecido na cota... acima do nível do mar, no local da barragem, referido ao zero

Acrobo

- 13. O ponto "a" refere-se à cota de Corpus e esse nú mero ficou em aberto, uma vez que a parte Argentina, após ouvir manifestação da parte paraguaia de que esta última "não estava em condições de fechar acordo em torno de números", expressou que seu Governo estava disposto a flexibilizar sua posição e que conversaria a respeito de uma cota "ao redor de 110 metros". A essa afirmação, a parte brasileira reiterou que nossa posição se baseava na aceitação de uma cota, em Corpus, "ao redor de 103 metros". Tendo em vista a indefinição do número da cota, a parte brasileira, igualmente, não concordou em colocar números no item "c" (turbinas em operação, potência dos grupos e vazão efluente) e fez expressa reserva no sentido, de que tudo o que foi conversado e redigido estará condicionado a esse número, no que foi acompanhado pela parte paraguaia.
- Quanto aos diversos elementos constantes da letra "a", a expressão "nível de água máximo normal de operação" é a que define o que também se conhece por "cota de coroamento", ou seja, o nível máximo de água normal no reservatório, que é o que se reflete no aproveitamento de montante. A salvaguarda "salvo circunstâncias naturais excepcionais" se refere à ocorrência de grandes cheias, e é de previsão usual no projeto de todas as represas (a mesma salvaguarda foi repetida, "ipsis litreris", no item "b", relativo à operação de Itaipu, no interesse do Brasil).
- Quanto à referência ao "zero altimétrico IGM 15. Mar del Plata", é essencial relacionar a altura da barragem um ponto que seja conhecido e aceito pelos países em que se localiza o aproveitamento e que tenha correspondência com ponto da mesma natureza aceito pelo país em cujo território o remanso produzirá efeito. Assim, conforme esclarecimentos da ETETROBRÁS, existe em território argentino uma rede de pontos nivelados sistema legal argentino (IGM), referido ao zero do marégrafo de Mar del Plata, que alcança Puerto Iguazu, na foz do rio Iguaçu, com nivelamentos de primeira ordem. Por sua vez, do lado brasi leiro existe rede também de primeira ordem, adotada por Itaipu (datum ITAIPU), até Porto Meira, em frente a Puerto Iguazu. Fo ram feitas duas medições de precisão por técnicos da ELETROBRÁS e da ITAIPU, em 11 de dezembro de 1976 e 31 de dezembro de 1977, para verificar diferenças entre os dois pontos. Foi constatada,

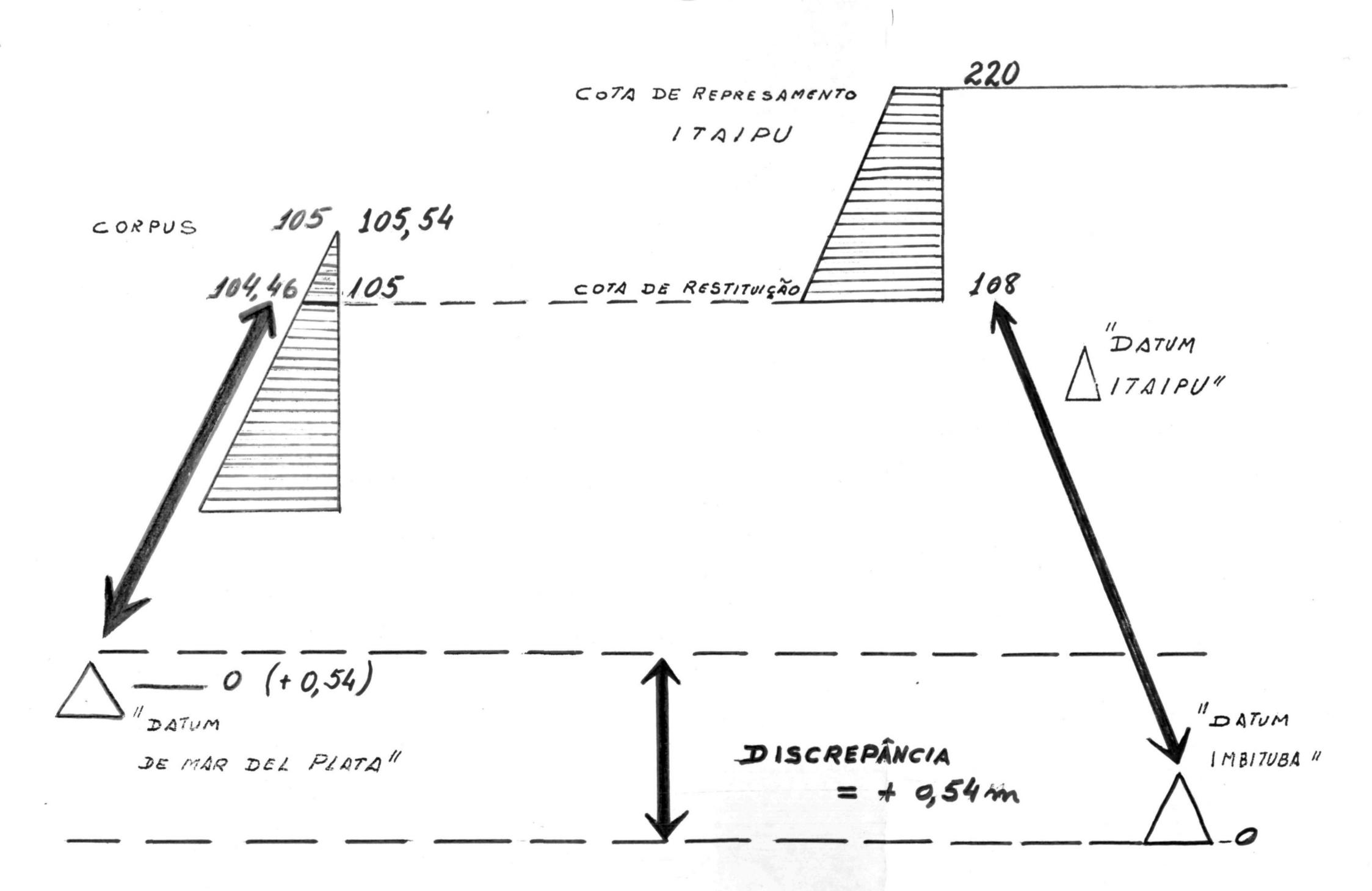
6.

entre os dois nivelamentos, uma diferença de três centímetros / (3 cm). Recentemente foram lançados nove nivelamentos de primeira ordem, partindo do datum de ITAIPU até a cidade de Encarnación, no Paraguai, e conferida em 5 de abril de 1978 com o datum da rede argentina, na outra margem do rio Paraná. Essas medições novamente confirmaram as anteriores e deram uma diferença inferior a três centímetros (3 cm). Nessas condições, os projetos de Itaipu e Corpus coincidem no que se refere ao nivelamento do "zero altimétrico". A diferença de três centímetros (3 cm) constatada significa que nossa cota é três centímetros (3 cm) inferior à cota argentina, o que, no contexto, é irrele-

MRE

rranta

James,	(771) Partz 72-3.
ASSUNTO: COTA DE	
N o	INICIAL [] JUNTADA [
AREA II	AREA III
PARA: ESTUDAR CONHECER	
CONSIDERAR NO	o amunto foi avecado
	para o cel 1ºsc
Em 31 / Jut	January - Ly Subchefe da la So
	Subchefe da lª SO
ARQUIVE-SE	
	Em/



Colinos ro



= ASGEC

ARTHUR LOPES
Assessor de DGC

TIDE TABLES 1977

HIGH AND LOW WATER PREDICTIONS

U.S. DEPARTMENT OF COMMERCE

National Oceanic and Atmospheric Administration
National Ocean Survey

EAST COAST OF NORTH AND SOUTH AMERICA

Including Greenland

*Ratio. If ratio is accompanied by a correction multiply the heights of high and low waters at the reference station by the ratio and then apply the correction.

Tide Is chiefly diurnal.

Predictions will be approximate.
Diurnal range.

3791

1109.1413

2153203MMAR BR 611160SEGN BR

EXM. SR.
DIRETOR DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO DA MARINHA
RIO DE JANEIRO-RJ

NR 529/GAB DE 9 NOV 78 - FINS ASSESSORAMENTO TECNICO PRESIDENTE RE-PUBLICA VG CONSULTO VOSSENCIA SOBRE POSSIBILIDADE HAVER DIFERENÇA REAL ET QUAL A ORDEM DE GRANDEZA POSSIVEL ENTRE ZERO ALTIMETRICO MAR DEL PLATA ET ZERO ALTIMETRICO IMBITUBA PT CEL FLAVIO MOUTINHO DE CAR-VALHO VG CHEFE DO GABINETE SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

TRA POR ARTHUR
REC POR RARRARRA
RC PO EDL EDILIO KK#
2153203MMAR BR
611160SEGN BR

779

as

1110.1035 611160SEGN BR 611392MMAR BR TNR 034

OF DE NAVEMAR NR 162 67 10 1300 GMT

DO:::: CONTRA ALMIRANTE LUIZ CARLOS DE FREITAS

AO::: CEL FLAVIO MOUTINHO DE CARVALHO

CHEFE DO GABINETE DA SECRETARIA GERAL DO CONSELHO

DE SEGURANCA NACIONAL --- CSN BRASILIA

REFERENCIA VOSSO TELEX DE NOVE CORRENTE VG PARTICIPO HAVER POSSIBILIDADE REAL DE DIRERENCA ENTRE ZEROS ALIEEEEEEEE ALTIMETRICOS MAR DEL PLATA E IMBITUBA PTVG ENTRETANTO ESTA DIRETORIA NAO DISPOE DE INFORMACOES SOBRE ORDEM GRANDESA PT SUGIRO FORMULAR CONSULTA FUNDACAO IBGE PT SAUDACOES

CTJ:::::REAL DE DIFERENCA ENTRE ZEROS ETC

LUIZ CARLOS DE FREITAS

CONTRA- ALMIRANTE

DIRETOR DE HIDROGRAFIA E NAVEGACAO

TR AS 10////:10///1337Z POR BWM
611160SEGN BR
611392MMAR BR
N N N N

Projeto de Acordo BRASIL-ARGENTINA

Secrete-Exclusivo

Senhor Ministro,.

como é do conhecimento de Vossa Excelência, e de acordo com o espírito e a letra do Tratado da Bacia do Prata e das declarações e resoluções adotadas nesse contexto, os Governos brasileiro e paraguaio estão construindo a Hidrelétrica de Itaipu, sobre o trecho fronteiriço do rio Paraná, es tando, por sua vez, os Governos argentino e paraguaio projetando construir, a jusante, no trecho que lhes é contíguo, uma Hidrelétrica na zona de Corpus.

2. Tais projetos, idealizados dentro do espírito de fraterna amizade que une os países que se associaram para os levar a cabo, constituem exemplos significativos de colaboração internacional e da maneira com que, inclusive, através de empreendimentos bilaterais, está sendo implementado o referido Tratado da Bacia do Prata.

3. Tendo presente as vantagens que, para os dois empreendimentos, poderiam advir de entendimentos operativos entre os três Governos, realizaram-se, na cidade de Assunção, duas Reuniões em nível técnico, em 22 e 23 de setembro e 17 e 18 de novembro de 1977, e duas Reuniões em nível predominantemente diplomático, em 14 e 15 de março e 27 e 28 de abril de 1978, para tratar do assunto. Esse processo de negociação culminou na celebração, em em.....

das Relações Exteriores do Brasil, da Argentina e do Paraguai,

Du M

Secreto Exclusivo

cujos resultados estão consubstanciados na presente Nota.

As deliberações em torno do assunto foram sempre inspiradas pelo espírito de boa vizinhança e de cooperação, tendo em vista a busca de uma solução que representa o efetivo encontro dos interesses das três Partes e a obtenção de benefícios reciprocos.

Tendo em conta os objetivos específicos.

dos entendimentos, ficaram acordados, dentro do que juridicamente compete a cada Estado, os seguintes pontos:

a) o nível de água máximo normal de operação - salvo circunstâncias naturais excepcionais - do reservatorio do aproveitamento hidrelétrico que o Paraguai e a Argentina projetam construir na zona de Corpus será estabe lecido na cota ... acima do nível do mar, no local da barragem, referido ao zero altimétrico IGM de Mar del Plata;

b) Itaipu operará com a flexibilidade que aconselha sua melhor utilização, segundo os requisitos de car ga diária dos sistemas elétricos do Brasil e do Paraguai, podendo utilizar a totalidade de sua potência na geração de emergia, mantendo vazões a jusante de modo a não ultrapassar, mo que dependa de sua operação e salvo circunstâncias naturais ex cepcionais, os seguintes parâmetros para a navegação, medidês de acordo com a prática internacional, na zona da fronteira flu vial dos três países:

velocidade de variação horária de nível

0,5m/hora;

variação diária de nível - 2,0m/dia; velocidade superficial máxima normal

2m/segundo;

Ju-

May

Sill.

c) a totalidade da potencia acima mencionada será, quando o cumprimento dos parametros de navegação
o permita, a que resulte da operação de unidades turbo-geradoras de uma potencia nominal de cada uma, e
um caudal total efluente máximo da ordem de;

d) à Itaipu e ao aproveitamento hidrelétrico que se projeta na zona de Corpus serão garantidas
facilidades durante a construção e o enchimento das respec
tivos represas, cujos cronogramas serão divulgados com antecipação suficiente, adotando uma prática análoga à que
foi cumprida para o enchimento da represa de Jupiá, no que
se refere ao público conhecimento de dados técnicos relativos à operação do enchimento das referidas represas.

Durante o enchimento da represa de Itai pu será mantida, na seção Encarnação/Posadas, a vazão mini ma de

No que diz respeito à construção e en - chimento de Corpus, o Brasil e o Paraguai colaborarão, atra vés da operação de seus reservatórios, para assegurar uma vazão em Corpus que venha a trazer benefícios a este último empreendimento. Para esse efeito, a Itaipu deverá ser

Ju Ne

informada, no momento oportuno, do respectivo cronograma.

e) Itaipu e a entidade que tenha a seu cargo o aproveitamento hidrelétrico projetado na zona de Corpus, estabelecerão procedimentos adequados de coordenação operativa entre ambos os aproveitamentos para a obtenção de benefícios recíprocos, incluindo o intercâmbio da informação hidrológica pertinente dos três países que seja possível antecipar;

f) de acordo com o espírito e a letra dos Atos internacionais vigentes entre as Partes e as Reso luções que, a respeito de navegação, foram aprovadas no âmbito do Tratado da Bacia do Prata, os três Governos ado tarão as medidas necessárias, a fim de que sejam mantidas, nos trechos dos rios que estão sob sua soberania, as melho res condições de navegabilidade e tomarão, quando pertinente e no momento oportuno, as providências adequadas a fim de realizar as obras que possibilitem a navegação ou o transbordo, como substituição temporária, levando em conta os interesses dos países ribeirinhos de jusante e de montante;

g) os três Governos ratificam seu interesse em assegurar que os caudais efluentes dos aproveitamentos de Itaipu e do que se projeta na zona de Corpus,
no que lhes diz respeito, não afetarão as atuais condições
de navegação do rio Paranã, nem haverão de produzir prejuízos sensíveis a seu regime, à sua condição aluvional,ou
à atual operação de seus portos, inclusive os abertos es-

acionalmente à navegação de ultramar.

Ja No

- Secreto-Exclusivo

Manifestam também que as eventuais modificações que possa sofrer o regime atual do rio pelos caudais efluentes dos citados aproveitamentos, manterão razoa velmente a estacionalidade de suas cheias e vazantes.

Tendo presente os eventuais efeitos bené ficos da regularização, convém igualmente que eventuais pre juízos sensíveis que se possam produzir no rio Paranã, a ju to producirántimo cos se escreta consequência da regulariza - sante de Itaipu e Corpus, como consequência da regulariza - ção do rio pelos citados aproveitamentos, deverão prevenirse na medida do possível, e sua apreciação e qualificação não poderão definir-se unilateralmente pelos Estados em cuja ju risdição presumivelmente se originem, nem pelos Estados que aleguem a ocorrência dos referidos eventuais prejuízos sensíveis.

Dentro do espírito de cooperação e boa vizinhança que inspira as relações entre os três países, ca sos concretos serão examinados no prazo mais breve possível, compatível com a natureza do eventual prejuízo sensível e sua análise;

h) o presente acordo se baseia na interrelação constante entre a cota do aproveitamento hidrelétrico projetado na zona de Corpus, e a flexibilidade de opera ção de Itaipu, estabelecidas nos itens "a" e "b" precedentes;

i) no contexto das medidas de segurança que estão sendo aplicadas no projeto e construção das duas represas, continuarão a ser aprofundados os estudos sobre o tema da sismologia induzida, na zona de influência das mesmas, e serão tomadas as medidas adequadas para sua eventual

Men 7

Non-

W.

Secrete-Exclusive

detecção e controle;

j) conforme os compromissos assumidos no sistema do Tratado da Bacia do Prata e tendo presentes as respectivas legislações sobre a matéria, os três Governos, no que lhes diz respeito, envidarão esforços para, no âmbito da aplicação da presente Nota, preservar o meio ambiente, a fau na, a flora, bem como a qualidade das águas do rio Paraná, e vitando sua contaminação e assegurando, como mínimo, as condições atuais de salubridade na área de influência de ambos aproveitamentos hidrelétricos. Nesse sentido, incentivarão também a melhoria dos atuais e a criação de novos parques na cionais;

k) dentro do alto espírito de fraterna com preensão que norteou as conversações entre os três Governos, e tendo chegado eles a um perfeito entendimento a respeito dos pontos acima explicitados, que se referem aos principais aspectos do tema central de que se ocuparam, as três partes realizarão estudos a respeito de eventuais questões correlatas supervenientes, com o objetivo de estreitar ainda mais a cooperação entre elas, no contexto do presente acordo.

os Governos brasileiro, argentino e paragua io aceitam formalmente, no que lhes diz respeito, e como um todo, os pontos mencionados no parágrafo 5 acima.

7. A presente Nota e as de idêntico teor e mes ma data, trocadas entre os três Governos, constituem acordo en tre os mesmos, que passa a vigorar a partir da presente data.

Aproveito.....

Man

JH.

Mus Ja



COMISION MIXTA PARAGUAYO - ARGENTINA DEL RIO PARANA





APROVECHAMIENTO DEL RIO PARANA EN EL TRAMO
LIMITROFE COMPRENDIDO ENTRE LA DESEMBOCADURA
DEL RIO IGUAZU Y LA SECCION ENCARNACION - POSADAS
CON PARTICULAR ATENCION A LA ZONA DE CORPUS

FASE I INFORME PRELIMINAR

TOMO 3

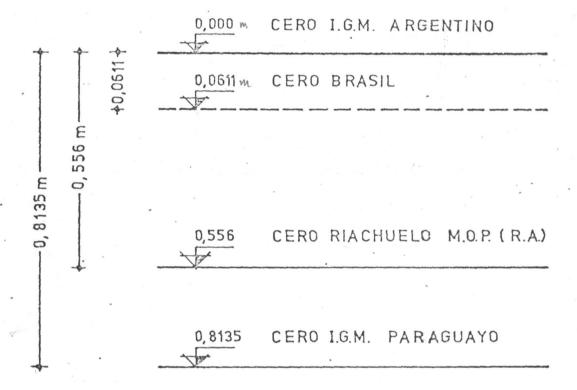
CAPITULO IV - CARACTERISTICAS FISICAS DEL TRAMO EN ESTUDIO CAPITULO V - DETERMINACION DE ZONAS DE EMPLAZAMIENTO CAPITULO VI - INVESTIGACION DE LAS CONDICIONES NATURALES

CONSORCIO LAHMEYER - HARZA Y ASOCIADOS

LAHMEYER INTERNATIONAL GMBH CONSORCIO ITACUA HARZA ENGINEERING COMPANY
CONSORCIO CORPUS

RELACIONAMIENTO ALTIMETRICO

VALORES ADOPTADOS PARA EL RELACIONAMIENTO DE LOS HORIZONTES DE COMPARACION (SEGUN INFORME DE LA RESTITUCION DEL I.G.M. PARAGUAYO.)



HORIZONTE ADOPTADO: CERO I.G.M. ARGENTINO (NIVEL. MEDIO DEL MAR. MAR DEL PLATA REP. ARG.)

ESTE DOCUMENTO ES DE USO EXCLUSIVO DE LA COMISION MIXTA PARAGUAYO ARGENTINA DEL RIO PARANA

COMISION MIXTA ARGENTINO
PARAGUAYA DEL RIO PARANA
APROVECHAMIENTO TRAMO
DESEMBOCADURA RIO IGUAZUY
SECCION ENCARNACION POSADAS
ZONA CORPUS

Consorcio Lahmeyer - Harza y Asociados Escala: S/E

Fecha: Nov. 1975

PLANO N°

LHA-EB-001

COMISION MIXTA PARASUAYO - ARGENTINA DEL RIG PARAMA





APROVECHAMIENTO DEL RIO PARANA EN EL TRAMO
LIMITROFE COMPRENDIDO ENTRE LA DESEMBOCADURA
DEL RIO IGUAZU Y LA SECCION ENCARNACION - POSADAS
CON PARTICULAR ATENCION A LA ZONA DE CORPUS

FASE I INFORME PRELIMINAR

.TOMO 5

CAPITULO X - EFECTOS DEL EMBALSE

CAPITULO XI - OTROS APROVECHAMIENTOS

CAPITULO XII - RECUPERACION DE TIERRAS, IRRIGACION Y DRENAJE

CONSORCIO LAHMEYER - HARZA Y ASOCIADOS

LAHMEYER INTERNATIONAL GMBH CONSORCIO ITACUA HARZA ENGINEERING COMPANY
CONSORCIO CORPUS

(186)

医原状性原体性 医阿维克氏性医阴炎性 林的是在这种情况是这一些

ciales para diferentes caudales, tanto para condiciones naturales como para condiciones controladas por el embalse de Yacyretá.

4.5.1. Datos de Perfiles Transversales

En los Anexos X.4—1 y X.4—2 se indica la ubicación de cada uno de los perfiles transversales utilizados en los estudios de remanso de los ríos Paraná e Iguazú. Para el primer tramo del río (km 1507—1927) las secciones transversales fueron tomadas de dos fuentes. Del km 1507 al km 1627 fueron utilizados los perfiles transversales levantados por Yacyretá.

Los tres primeros perfiles de aguas abajo están compuestos por más de un perfil de Yacyretá, por cuanto el río Paraná en esta área presenta más de un cauce. Los perfiles del km 1625 al km 1927 fueron obtenidos del Grupo de Trabajo del Alto Paraná y Afluentes Misioneros (GTAP). Se utilizaron en total 44 perfiles transversales del río para los cálculos de los niveles de agua en el tramo comprendido entre Pto. Valle y Pto. Iguazú.

Los perfiles transversales del río Paraná desde su confluencia con el río Iguazú hasta el km 1950, ejecutados por IECO y ELECTROCONSULT para la Comisión Mixta Paraguayo—Brasileña, fueron obtenidos por intermedio de la Comisión Mixta Paraguayo—Argentina del Río Paraná. Para el estudio de remanso de este tramo se utilizaron siete de tales perfiles.

El río Iguazú fue el único para el que no se contó con suficiente información sobre perfiles transversales. En efecto, el único perfil transversal totalmente relevado está ubicado en el km 0,3; de los otros cinco perfiles solamente se midió el lado argentino mediante un levantamien to realizado en marzo de 1975 por el I.G.M.Argentino. Estos perfiles fue ron medidos desde aproximadamente la cota 160 m hasta el pelo de agua en el día del levantamiento. Por lo tanto se tuvieron que estimar las partes desconocidas para completar los perfiles en los km 1,3; 5,8; 12,5; 19,0 y 22,3.

Debido a la fuerte pendients existente, durante caudales mínimos en los ríos Iguazú y Paraná, se tomó la velocidad crítica en la sección del km 22,3 del río Iguazú.

Una descarga de alrededor de 200 m3/s a través de un canal de 100 a 200 m de ancho daría así una profundidad de aproximadamente 0,50 a 0,75m. El nivel de agua observado de 98,75 m daría entonces un nivel de fondo a aproximadamente 98,2 m, el cual estuvo 7,4 m por debajo del nivel de agua correspondiente al 15 de marzo de 1975. Inicialmente se admitió que todos los niveles de fondo de los demás perfiles transversales estaban 7,4 m por debajo de estos niveles de agua observados en fecha 11 y 15 de marzo de 1975, con excepción del perfil transversal medido en el

(187)

是一个人,我们就是一个人,我们是一个人,我们们是一个人,我们们是一个人,我们们们是一个人,我们们们们们们的一个人,我们们们们们们们们们们们们们们们们们们们们们们

km 0,3 y el nivel de fondo del perfil transversal del km 1,3 el cual se determinó por interpolación entre las secciones transversales correspon dientes al km 0,3 y km 5,8. Posteriormente, durante los estudios de calibración de las curvas de remanso, los niveles de fondo fueron ajustados de tal forma que las cotas del pelo de agua observadas quedasen en concordancia con los niveles calculados en base a estimaciones razonables de planos topográficos del "Croquis de los ríos Parana, Confluencia—Iguazú". La margen brasileña fue estimada como simétrica con respecto a la margen argentina relevada topográficamente.

Todas las secciones transversales, con excepción de las que corresponden al tramo entre la confluencia e Itaipú, están referidas a los niveles del I.G.M.Argentino. Los perfiles transversales entre la confluencia e Itaipú, se basaron en los niveles del I.G.M.Brasileño. Como la diferencia, entre los ceros de los I.G.M.Brasileño y Argentino, es de solamente 6 cm no se efectuó un ajuste de las cotas de los siete perfiles transversales de IECO.

4.5.2. Curvas Altura-Caudal

de

ipo

Para la realización de estos estudios se consideraron los datos de tres estaciones hidrométricas de aforos : Posadas—La Mina y Guairá en el río Paraná y Tipo en el río Iguazú y los de cinco hidrómetros en el río Paraná.

Las lecturas de escala en Posadas se vienen efectuando desde el 1º de ene ro de-1901 y en La Mina(km 1606,5 del río Paraná) desde el 8 de diciembre de-1922, en ambos casos hasta la fecha. Mediante correlaciones de las lecturas entre La Mina y Posadas, las series de descarga en La Mina fueron extrapoladas restrospectivamente hasta 1901.

La curva H-Q de Posadas fue establecida por la Dirección de Construcciones Portuarias y Vías Navegables de la República Argentina por intermedio de la División Paraná Superior, con asiento en la ciudad de Corrientes, en base a las alturas observadas en Posadas y a los caudales aforados en La Mina. Del 21-XI-1955 al 2-II-1959, se realizaron 73 aforos y del 28-VI-1970 al 15-VI-1971, se realizaron 138 aforos en forma sistemática.

La estación hidrométrica más próxima aguas arriba de Itaipú está en Guairá (km 2069) y se encuentra en operación desde el año 1921. Debe notarse que existen dos versiones distintas de las curvas de descarga del Guairá (CORESP y CESP). La versión más antigua, que pertenece a CORESP, da descargas menores. Las diferencias para descargas menores son de casi 4% y para descargas mayores casi 20%.

Para la verificación efectuada por comparación de los niveles de remanso obtenidos como resultado del estudio con los niveles del pelo de

SECRETO

Dados altimétricos sobre ITAIPU e CORPUS

- Proposta do M.R.E. -

14/08/78

"a) o nível de água máximo normal de operação — salvo cir cunstâncias naturais excepcionais - do reservatório do aproveitamento hidrelétrico que o Paraguai e Argentina projetam cons truir na zona de Corpus será estabelecido na cota 105 acima do nível do mar, no local da barragem, referido ao zero altimétrico IGM de Mar del Plata, adotado no estudo da "Comision Mixta Paraguayo-Argentina del Rio Parana — Aprovechamiento del rio Parana en el tramo limitrofe comprendido entre la desembocadura del rio Iguazu e la seccion Encarnacion-Posadas con particular atencion a la zona de Corpus", de 1977 (em que se constata ser de 0,0611 m a diferença entre o zero IGM argentino e o "zero Brasil"). três países tomarão as necessárias medidas, através de comissão técnica tripartite, a fim de consolidar aquela referência nível, pela implantação de marcos de nivelamento em seus respec tivos territórios, nas proximidades da foz do rio Iguaçu."

SECRETO



SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Em 10 /Nov / 78

INFORMAÇÃO N.o 071/1a.SC/78

ASSUNTO	Dados	altimétricos so	bre I'	TAIPU e	corpus.	
	ORIGE	ЕМ		OR	DIFUSÃO	
so	G/CSN (la "SC)	1	Senhor	Géneral do CSN.	Secretário-

1. DADOS CONHECIDOS

- BRASIL, PARAGUAI e ARGENTINA mantiveram reuniões tripartites relativas ao inter-relacionamento entre a obra de ITAIPU e o projeto de CORPUS.
- A tal respeito, foram realizadas duas reuniões a nível técni co e duas político-diplomáticas.
- O coroamento das conversações seria alcançado num encontro de Chanceleres, em BRASÍLIA.
- Este último deixou de ser realizado, em face de posições assu midas pela ARGENTINA, fora da pauta de discussões, que não fo ram aceitas pelo BRASIL e pelo PARAGUAI. Em decorrência, o as sunto ficou em suspenso.
- Recentemente, foram reiniciadas as conversações tripartites, com o propósito de concluir as negociações e se chegar a um acordo.

2. INFORMAÇÃO

- Chegou ao conhecimento desta Secretaria-Geral um extrato de projeto de ajuste tripartite, nos seguintes termos:
 - -"O nível de água máximo normal de operação salvo circuns tâncias naturais excepcionais do reservatório do aprovei tamento hidrelétrico que o PARAGUAI e ARGENTINA projetam na zona de CORPUS será estabelecida na cota acima do nível do mar, no local da barragem, referido ao zero altimétrico IGM de Mar del Plata" (O grifo não consta do original).
- Do expediente que apresenta a proposta supracitada, originário do Itamaraty, extrai-se o seguinte:

SECRETO

SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 071/la.SC/78

- 2/3

- . conforme esclarecimento da ELETROBRÁS, foram feitas duas me dições de precisão por técnicos da ELETROBRÁS e ITAIPU, ten do sido constatada uma diferença de três centímetros entre as redes de nivelamento de primeira ordem argentina e brasi leira.
- Com referência ao assunto, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República determinou que esta Secretaria-Geral estabeleces se contato com o Serviço Geográfico do Exército e o IBGE, com objetivo de verificar os dados fornecidos, particularmente no que respeita à diferença de três centímetros.
- Em cumprimento à determinação presidencial, esta Secretaria--Geral ligou-se com representante da Diretoria de Serviço Geográfico (DSG), do Ministério do Exército, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- No encontro havido com a DSG, verificou-se que há possibilida de de ocorrer uma discrepância maior, principalmente se hou ver interesse político argentino.
- À sua vez, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística teceu os seguintes comentários a respeito:
 - . a diferença de três centímetros, constatada entre Porto MEI RA (BRASIL) e Puerto IGUAZO (ARGENTINA), refere-se à diferença de cota entre dois pontos de controle (e não à diferença de nivelamento, entre os sistemas dos dois países);
 - . a diferença, entre os zeros altimétricos de MAR DEL PLATA e IMBITUBA, é de 0,54m (segundo a "Tábua de Marés", documento técnico de uso internacional) (ver esquema altimétrico anexo);
 - . é duvidosa a afirmação relativa à diferença encontrada na região de ENCARNACIÓN; há possibilidade de que essa discrepância seja maior (quer em virtude de diferença inicial, relativa aos zeros altimétricos referidos aos marégrafos de origem, quer em decorrência de erros eventualmente acumula dos durante o levantamento terrestre).
- Além dos órgãos acima citados, esta Secretaria-Geral também manteve contatos com a Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), do Ministério da Marinha, a qual:

SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 071/1a.SC/78

- 3/3

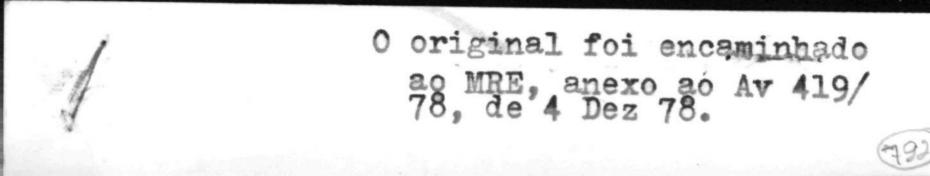
- participou que há possibilidade real de diferença entre os zeros altimétricos de MAR DEL PLATA e IMBITUBA;
- informou não dispor de informações sobre a ordem de grande za da diferença acima;
- . sugeriu consultar o IBGE.

3. APRECIAÇÃO

- Percebe-se que as opiniões dos três órgãos técnicos (DSG, IBGE e DHN) são idênticas em um ponto: há possibilidade de que a diferença de nivelamento, entre um e outro sistema, seja sig nificativa e não se restrinja aos três centímetros menciona dos inicialmente.
- Por outro lado, convem ressaltar que os cálculos brasileiros, relativos à ITAIPU, vêm sendo feitos com referência a "datum" brasileiro e não ao de MAR DEL PLATA. Assim, quanto maior a discrepância entre os dois pontos de referência, maiores as possibilidades de comseqüências negativas para o BRASIL, a ser mantida a redação do projeto, na forma proposta.
- Em decorrência, parece que tal redação pode vir a prejudicar,
 no futuro, os interesses brasileiros.
- Um texto alternativo poderia ser o seguinte:
 - -"o nível de água máximo normal de operação salvo circuns tâncias naturais excepcionais do reservatório do aprovei tamento hidrelétrico que o PARAGUAI e a ARGENTINA projetam construir na zona de CORPUS será estabelecido na cota ... acima do nível do mar, no local da barragem, referido ao zero altimétrico IBGE de IMBITUBA."
- Outrossim, para o lewantamento de outras alternativas seria conveniente o estudo, desde logo, das demais componentes técnico-políticas da questão.

4. CONCLUSÃO

- Parece que o assunto merece um exame mais aprofundado pelo setor técnico competemte, tendo em vista a elaboração de um texto que resguarde, de forma mais abrangente, os interesses brasileiros para o futuro.







SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Em 29 / NOV / 78.

INFORMAÇÃO N.o 077/la.SC/78.

Dados altimetricos sobre	ITAIPU e CORPUS.
ORIGEM	DIFUSÃO
SG/CSN (la.SC)	Exmº Senhor General Secretário- Geral do CSN.

1. DADOS CONHECIDOS

- BRASIL, PARAGUAI e ARGENTINA mantiveram reuniões tripartites relativas ao inter-relacionamento entre a obra de ITAIPU e o projeto de CORPUS.
- A tal respeito, foram realizadas duas reuniões a nível técnico e duas político-diplomáticas.
- O coroamento das conversações seria alcançado num encontro de Chanceleres, em BRASÍLIA.
- Este último deixou de ser realizado, em face de posições assu midas pela ARGENTINA, fora da pauta de discussões, que não fo ram aceitas pelo BRASIL e pelo PARAGUAI. Em decorrência, o as sunto ficou em suspenso.
- Recentemente, foram reiniciadas as conversações tripartites, com o propósito de concluir as negociações e se chegar acordo.

2. INFORMAÇÃO

- Chegou ao conhecimento desta Secretaria-Geral um extrato de projeto de ajuste tripartite, nos seguintes termos:
 - "O nível de água máximo normal de operação salvo circuns tâncias naturais excepcionais - do reservatório do aprovei tamento hidrelétrico que o PARAGUAI e ARGENTINA projetam na zona de CORPUS será estabelecida na cota acima vel do mar, no local da barragem, referido ao zero altimétrico IGM de Mar del Plata" (O grifo não consta do original).
- Do expediente que apresenta a proposta supracitada, originário do Itamaraty, extrai-se o seguinte:
 - . conforme esclarecimento da ELETROBRÁS, foram feitas duas me



SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 077/la.SC/78

-FLS. - 2/4.

medições de precisão por técnicos da ELETROBRÁS e ITAIPU, tendo sido constatada uma diferença de três centimetros entre as redes de nivelamento de primeira ordem argentina e brasileira.

- Com referência ao assunto, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República determinou que esta Secretaria-Geral estabeleces se contato com o Serviço Geográfico do Exército e o IBGE, com objetivo de verificar os dados fornecidos, particularmente no que respeita à diferença de três centímetros.
- Em cumprimento à determinação presidencial, esta Secretaria-Geral ligou-se com representante da Diretoria de Serviço Geográfico (DSG), do Ministério do Exército, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- No encontro havido com a DSG, verificou-se que há possibilida de de ocorrer uma discrepância maior, principalmente se houver interesse político argentino.
- À sua vez, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística teceu os seguintes comentários a respeito:
 - . a diferença de três centímetros, constatada entre Porto MEI-RA (BRASIL) e Puerto IGUAZÚ (ARGENTINA), refere-se à diferença de cota entre dois pontos de controle (e não à diferença de nivelamento, entre os sistemas dos dois países);
 - . a diferença, entre os zeros altimétricos de MAR DEL PLATA e IMBITUBA, é de 0,54m (segundo a "Tábua de Marés", documento técnico de uso internacional);
 - . é duvidosa a afirmação relativa à diferença encontrada na região de ENCARNACIÓN; há possibilidade de que essa discrepância seja maior (quer em virtude de diferença inicial, relativa aos zeros altimétricos referidos aos marégrafos de origem, quer em decorrência de erros eventualmente acumulados durante o levantamente terrestre).
- Além dos órgãos acima citados, esta Secretaria-Geral também manteve contatos com a Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), do Ministério da Marinha, a qual:



ECRETARIA-GERAL DO CONSELHIO DE SEGURANÇA NACIONAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 077/la.SC/78

-FLS. - 3/4.

- participou que há possibilidade real de diferença entre os zeros altimétricos de MAR DEL PLATA e IMBITUBA;
- informou não dispor de informações sobre a ordem de grandeza da diferença acima;
- . sugeriu consultar o IBGE.
- Posteriormente, em ligação com o Ministério das Relações Exteriores, representantes da SG/CSN obtiveram as seguintes informações complementares, a respeito da matéria:
 - existe um estudo técnico, realizado pela "Comissão Mista Ar gentino-Paraguaia do rio PARANÁ", a respeito da zona do projeto CORPUS, no trecho Embocadura do rio IGUAÇU-ENCARNACIÓN e POSADAS, que é oficialmente reconhecido por aqueles dois Países;
 - . no Tomo 3 do supracitado estudo consta a correspondência al timétrica entre os zeros "I.G.M. Argentino" e "Brasil"; a di ferença entre ambos aparece como sendo de 0,061lm;
 - no Tomo 5 do mesmo estudo aparece a seguinte assertiva: "co mo a diferença, entre os zeros dos I.G.M. brasileiro e argentino, é de somente 6 cm, não se efetuou um ajuste entre as cotas, dos sete perfís transversais."

3. APRECIAÇÃO

- Percebe-se que as opiniões dos três órgãos técnicos (DSG, IBGE e DHN) são idênticas em um ponto: há possibilidade de que a diferença de nivelamento, entre um e outro sistema, seja significativa e não se restrinja aos três centímetros mencionados inicialmente.
- Por outro lado, convém ressaltar que os cálculos brasileiros, relativos à ITAIPU, vêm sendo feitos com referência a "datum" brasileiro e não ao de MAR DEL PLATA. Assim, quanto maior a discrepância entre os dois pontos de referência, maiores as possibilidades de conseqüências negativas para o BRASIL, a ser mantida a redação do projeto, na forma original proposta.
- Em consequência, parece que tal redação pode vir a prejudicar,





SECRETARRIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANCA NACIONAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 077/la.SC/78

-FLS. - 4/4.

no futuro, os interesses brasileiros.

- Por outro lado, a existência de documento técnico, devidamente recomhecido pela ARGENTINA, que precisa a diferença que existiria entre os zeros altimétricos do BRASIL e daquele País, sugere que o ajuste tripartite em questão utilize os dados con tidos naquele documento.
- Cumpre ressaltar que a diferença de 6 cm encontrada no citado estudo que é desprezível, face à obra de ITAIPU poderia in clusive não ser a mais verdadeira, mas passaria a ser assumida como tal, se referida no ajuste tripartite.

4. CONCLUSÃO

- Parece que o assunto merece um exame mais aprofundado pelo se tor técnico competente, tendo em vista a elaboração de um tex to que resguarde, de forma mais abrangente, os interesses bra sileiros para o futuro.

5. SUGESTÃO

- Seria conveniente dar uma nova redação ao texto de referência, com vistas a anular os inconvenientes apontados. Parece que tal redação deveria responder aos seguintes critérios:
 - deixar bem clara e devidamente especificada a diferença altimétrica encontrada entre os levantamentos geodésicos procedidos pela ARGENTINA e pelo BRASIL, na área;
 - se possível, fazer referência a documento técnico, devidamente reconhecido como o estudo realizado pela "Comissão Mista Argentino Paraguaia do rio PARANÁ" -, que contenha a descrição dos dados acima citados;
 - . conter instruções relativas à futura implantação, no terreno, de marcos de nivelamento no território dos três países (BRASIL, ARGENTINA e PARAGUAI), por meio de uma comissão mista.

SERVICO PUBLICO FEDERAL

AVISO NO 419/79

Brasilia - DF, Em 4 de dezembro de 1978

Senhor Ministro

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência a respeito de dados altimétricos relativos à hidrelétrica de ITAIPU e ao projeto argentino-paraguaio para o aproveitamento de CORPUS.

Tendo en vista estudos preliminares realizados nes ta Secretaria-Geral, apraz-me passar as mãos de Vossa Excelência, a fim de servir de subsídios para os trabalhos em curso no Itamaraty, cópia da Informação nº 077/la.SC/73, Secreta, de 29 de novembro de 1978.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de elevada estima e distinta consideração.

General-de-Brigada GUSTAVO MORAES REGO REIS
Ministro de Estado,
Cecretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional

A Sua Excelência Embaixador ANTÔNIO FRANCISCO AZEREDO DA SILVEIRA DD Ministro das Relações Exteriores



SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Jampans Um tema que foi fuge à SC/CSIV, para 11 Tundo un Vista a perma. nencia do publica Haiji. Corpus, Jula conveniente uma Visita do Pres. Fiqueincolo à Buenos Dines con a interset de agilizar O encueto Le cuma selusur 7 " +) 1-150 poderia p publima



SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Heiter / P.C. Sobre a grustao preposta "Figa em B.A. para froblema Ytanjus- Corpus" eis a opiniar da 1ª Saldyin de 56/c5/V. - En se tetande Le organ que Les de o início a panha - Le lunge - a evolusar for a com tea menter, trans mite. a per interior - Por que "Le tronge", i auto publima ...

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL SECRETARIA-GERAL

COMUNICAÇÃO Nº 017/la.SC/79

Data Destinatário Senhor Cel Chefe do Gabinete da 25 Set 79 SG/CSN.

ASSUNTO ITAIPU-CORPUS; eventual visita presidencial à BUENOS AIRES.

REFERÊNCIA Recomendação da Chefia do Gabinete à la.SC

- O tema proposto, sobre o qual esta SG/CSN deveria opinar, diz respeito à eventual viagem presidencial à BUENOS AIRES, sentido de viabilizar uma solução da questão ITAIPU-CORPUS.
- 1. Sintese histórica da questão ITAIPU-CORPUS
 - Em 1978, tiveram início às primeiras reuniões tripartites.
 - Assim, foram realizadas, precedendo à reunião de chancele res, duas reuniões técnicas (22 e 23 Set e 17 e 18 Nov) e duas técnico-diplomáticas (14 e 15 de Mar e 27 e 28 Abr).
 - Antecedendo a Reunião de Chanceleres, prevista para junho de 1978, a ARGENTINA encaminhou Aide-Memorie ao MRE, qual, várias proposições, não se cingiam ao campo delimitado que os três Governos haviam fixado anteriormente.
 - Em consequência, o Governo brasileiro adiou a reunião de chanceleres, que seria realizada, em BRASÍLIA, para assinatura do Acordo entre os três países.
 - Em agosto, do mesmo ano, o governo argentino procurou uma reaproximação, propondo o reinício das negociações.
 - Nesse sentido, foram realizadas reuniões, em caráter sigi loso, no RIO DE JANEIRO, nos dias 12,13 e madrugada de 14 de setembro, com propósito de redigir documentos preparatórios à reunião de chanceleres.
 - Na referida oportunidade a questão das 18 e 20 turbinas foi tratada.
 - Proposta argentina deu a seguinte redação relativa ao eventual acréscimo no número de turbinas (havia a idéia do

CONTINUAÇÃO DA COMUNICAÇÃO Nº 017/1a.SC/79

peloe (-/2/4

acréscimo, ainda não oficializado através de acordo).

- ". a totalidade da potência acima mencionada (da ITAIPU) se rã, quando o cumprimento dos citados parâmetros de na vegação o permita, a que resulte de uma operação de 18 unidades turbo-geradoras de uma potência nominal de 700 MW cada uma, e um caudal total efluente máximo da ordem de 12600 m³/s"
- A redação proposta, aceita pelas delegações brasileiras e paraguaias, atendia às necessidades argentinas, no que diz respeito ao comportamento do rio à jusante, e às brasilei ro-paraguaias, relativa à eventual instalação de duas outras turbinas reservas.
- Todavia, não se chegando a conclusão da cota de CORPUS, da redação, supracitada, foram extraídos os números (18, 700 e 12600), que seria recolocados após o estabelecimento da cota, que seria de 105m.
- Assim, não causaria surpresa a troca de notas, em 30 de outubro, entre o BRASIL e o PARAGUAI, no sentido de alterar o número de turbinas.
- Oficializada a intenção paraguaia de alterar o número de turbinas instaladas, o posicionamento argentino nas reuniões do RIO DE JANEIRO foi modificado, passando a alegar que:
 - . o novo acordo paraguaio-brasileiro incide no quadro geral das negociações tripartites, que introduz dado novo que altera o equilíbrio indispensável a todo acordo.
- Resposta brasileira, a respeito, não aceita o posicionamento argentino, uma vez que o documento, rubricado no RIO DE JANEIRO, refere-se à:
 - ". na interrelação entre a cota do aproveitamento hidrelé trico, projetado na zona de Corpus, e a flexibilidade de operação de ITAIPU, condicionada pelos parâmetros de navegação, medidos de acordo com a prática internacional, na zona fronteira fluvial dos três países".
- Na reunião de chanceleres da Bacia do Prata, em dezembro de 1978, o chanceler argentino estabeleceu contato com o

CONTINUAÇÃO DA COMUNICAÇÃO Nº 017/la.sc/79

Julian - 3/4

chanceler brasileiro.

- Nas reuniões que se seguiram, a nível de assessores, não houve alteração relevante a respeito do que fora fixado no RIO DE JANEIRO.
- Em janeiro de 1979, o Governo argentino comunicou ao Embaixador do BRASIL, em BUENOS AIRES, o interesse daquele governo em reiniciar entendimentos sobre ITAIPU-CORPUS.
- Nesse contexto, representante diplomático daquele país apresentou três propostas relativas à:
 - . elasticidade da cota de CORPUS;
 - explicitação da natureza das duas turbinas de reserva
 (18 em operação);
 - . sistemática para enchimento de ITAIPU.
- Apesar da ocorrência desse encontro e das propostas supracitadas, a chancelaria argentina fez entrega do "Projeto de Revisão e Complementação do documento do RIO DE JANEI-RO", que altera, substancialmente, o acordado anteriormente.
- Assim, oficialmente, o Governo brasileiro retirou a concordância com a cota de 105 metros para CORPUS.

2. Situação atual

- Esta Secretaria-Geral não dispõe de todas as informações a respeito da matéria.
- A propósito, a síntese do assunto, constante do item anterior, foi elaborada à luz de dados contidos na informação do Itamaraty ao Presidente da República, encaminhada em março de 1979.
- Os constantes retrocessos nas negociações tripartites segerem certas indagações, relativas à solução da questão.
- Sob esse prisma, a alteração do número de turbinas teria sido intencional, no sentido de criar um novo impasse?
- Este órgão não dispõe de dados a respeito.
- Por outro lado, consta que, atualmente, entendimentos ve-

venham sendo realizados com o propósito de remover os obs táculos que deram origem ao último impasse, de modo a che gar-se a um acordo final.

- Consta, ainda, que reuniões venham sendo realizadas pelos respectivos chanceleres dos três países, em NOVA YORK, on de os países membros da ONU estão reunidos.

3. Conclusão

- Tendo em vista o afastamento da Secretaria-Geral nos tendimentos, se na realidade estão sendo realizados, e a falta de informações seguras e atualizadas do Itamaraty, esta SG/CSN, preliminarmente, é de opinião que a presidencial para tratar especialmente desse assunto, seria pouco recomendável.
- Paralelamente, o posicionamento daquele país com relação à solução da questão, que esta SG/CSN desconhece pelas ra zões supracitadas, deveria ser pesquisado pela diplomacia brasileira para resguardo da pessoa do Presidente da Repú blica.
- De qualquer modo, mesmo havendo disposição daquele na solução da questão, seria conveniente que outros assun tos fossem tratados na eventual visita.

JOSÉ SAMPAIO MAIA - Coronel

Subchefe/la.SC



DESTINO:

SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANCA NACIONAL GABINETE

ENCAMINHAMENTO/INFORMAÇÃO 5/Nº — -GAB, de 2 10uti 49

DE ORDEM do Sr Cel Ch Gab

Em restituição o documento anexo.

- Remetido cópia da Comunicação e do bilhete ao Cel Paira Chaves

e ao Prof. Heitor.

	1-a 5.Ch	
•		1
	May BRANDAS	
-		

TELEGRAMA RECEBIDO



Alla



DA EMBAIXADA EM BUENOS ALRES EM 01/10/79

DAM-1/SEI/
POLITICA EXTERNA/BACIA DO PRATA.
BRASIL/ARGENTINA/PARAGUAY.
ITAIPU-CORPUS.

2481-SEGUNDA FEIRA-19HS45 - /INFORMO/.

1. EM SUA EDICAO DE DOMINGO, DIA 30, O JORNAL "CONVIC-CION", EM ARTIGO ASSINADO POR MARTIN OLIVERA, INTITULADO "LAS MAL VINAS 'NO" Y LA TRIPARTITA 'TAL VEZ" "TECE CONSIDERAÇÕES SOBRE AS BASES QUE PODERIAM SER ESTABELECIDAS COM VISTAS A UM ACORDO PARA A HARMONIZAÇÃO DE CORPUS E ITAIPU. "

2. - TRANSCREVO, A SEGUIR, OS PARAGRAFOS RELATIVOS AA MA-

"'PESE A QUE EL LUNES EL CANCILLER PASTOR AFIRMO EN NUEVA YORK QUE LA REUNION DE LAS NACIONES UNIDAS NO SERIA EL MARCO DE CONVERSA CIONES SOBRE CORPUS E ITAIPU, AL DIA SIGUIENTE TRANSCENDIO, PARA CON XIRMARSE LUEGO, QUE EL TITULAR DEL PALAGIO SAN MARTIN MANTENIA DIA-RIOS ENCUENTROS CON SU COLEGA BRASILENO, RAMIRO SARAIVA GUERREIRO.

OBVIAMENTE, NO FUE TEJER DEMASIADO FINO ESPECULAR SOBRE CUAL ERA EL TEMA CENTRAL DE ESAS CHARLAS, Y A PARTIR DE ALLI POCO COSTO, QUE SE CONFIRMARA OFICIALMENTE.

JUNTO CON ESTA NOTICIA LLEGO LA AFIRMACION DE PASTOR QUE EXPRESO QUE EN MENOS DE DOS MESES PODRIA FIRMARSE EL ACUERDO DEL ALTO PARANA, ES DECIR ENTRE OCTUBRE Y NOVIEMBRE. LOS BRASILENOS, YENDO UN PASO MAS ALLA, PRECISARON QUE LA FECHA ELEGIDA PRA LA SIGNATURA ERA FINES DE OCTUBRE, UNA VEZ CONCLUIDA LA VISLTA DEL PRESIDENTE PERUA-NO, FRANCISCO MORALES BERMUDEZ, A BRASILIA.

CONTINUA

TELEGRAMA RECEBIDO



ZCZC
QD BRAZEXT

•ARTBREM 012245 0F2481B

DA EMB. EM BUENOS AIRES/2481/OSTENSIVO/DAM-1/SE1/1979/PAG. 02.

BRASILIA.

ENTRE TANTO, SUMANDOSE AL ALUD INFORMATIVO, EL CANCILLER PARA-GUAYO, ALBERTO NOGUES, ADELANTO AYER ANTES DE PARTIR HACIA NUEVA YORK, QUE EL MARTES SOSTENDRA UNA ''INFORMAL REUNION'' COM PASTOR Y SARAI-VA GUERREIRO.

ADEMAS DEL PALAGIO LOPEZ TRASCENDIO QUE LA ECUACION EN QUE SE ASENTARIA EL ACUERDO, SERIA 18 TURBINAS EN ITAIPU Y 105 METROS DE CO TA EN CORPUS. EN UNA PALABRA LA MISMA VERSION QUE CIRCULA EN BUENOS AIRES Y BRASILIA.

LA UNICA DIFERENCIA, TAL VEZ, SEA LA DE ANALISAR DESDE DISTINTO ANGULO QUIEN CEDIO Y QUIEN, POR CONSIGUIENTE, DEBERA HACER LAS CONCESIONES CORRESPONDIENTES. ...

POR EJEMPLO, SEGUN CIERTOS MEDIOS DE PRENSA DE RIO DE JANEIRO, BRASIL CEDIO AL ACEPTAR UN ACUERDO SOBRE LA BASE DE 18 TURBINAS EN LUGAR DE 20, RAZON POR LA CUAL LA ARGENTINA TENDRA QUE FLEXIBILIZAR SU POSTURA EN CUANTO A LA OPERACION Y ESPECIALMENTE AL LLENADO DE LA REPRESA DE ITAIPU.

DE ACUERDO CON ESA TESIS PARAGUAY CEDIO ANTE BRASIL PUES ERA SU-EQUIPO TECNICO EL MAS INTERESADO EN LAS 20 TURBINAS. LO QUE NO SE ACLARA ES CUAL ES LA COMPENSACION QUE BRASIL DARA POR ELLO AL GOBIER NO DEL GENERAL STROESSNER.

CLARO QUE ESTE PUNTO DE VISTA NO DEBE SER COMPARTIDO POR LA ARGENTINA, QUE, EN NINGUN MOMENTO, ACEPTO LAS 20 TURBINAS, HACIENDO QUE AHORA ESE ELEMENTO NO SEA VALIDO EN NINGUNA NEGOCIACION.

NO OBSTANTE PARECE SER QUE LA FIRMA DEL ACUERDO, LA FECHA DE LA FIRMA, ES SOLO UNA DECISION POLÍTICA. LA PARTE TECNICA, SALVO PE QUENOS DETALLES, YA ESTA RESUELTA''.

CLAUDIO GARCIA DE SOUZA

NNNN

la. SUBCHEFIA - Em 24/10/7	79 CETENSIVO X SIGILOSO
ASSUNTO: BACIA DO PRATA . BE ITAIPU-CORPUS. (TI da Embaixada em BUE	RASIL-ARGENTINA-PARAGUAI LX nº 2481, de 01 Out 79 ENOS AIRES).
N9 / _ INIC	IAL X JUNTADA
AREA I AREA II	AREA III
PARA: ESTUDAR CONHECER CONSIDERAR NOS ESTUDOS EXAMINAR	EM ANDAMENTO
Em 25/ Out /7	Subchefe da la SC
ARQUIVE—SE	Em 26 / Out 149